



**FACULDADE DE ENSINO DE MINAS
GERAIS - FACEMG**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA**

MARÇO DE 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
DADOS INSTITUCIONAIS	6
1.1. Mantenedora	6
1.2. Mantida	6
1.3. Históricos da Mantenedora	6
1.4. Histórico da Mantida	7
1.5. Inserção Regional da Instituição	7
2. Caracterização do curso	11
DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL	11
1.1. Caracterização da Instituição	11
1.2. Missão Institucional	11
1.3. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	13
1.4. Organograma Institucional e acadêmico	13
1.5. Administração	15
1.5.1. Condições de Gestão	15
1.5.2. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional	15
1.5.3. Planos de Desenvolvimento	15
1.5.4. Sistemas de Informação e Comunicação	15
1.6. Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios	16
1.6.1. Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes	17
1.6.2. Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo	17
1.6.3. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes	17
DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
2.1 Projeto Pedagógico do Curso	18
2.1.1. Contexto Educacional	18
2.1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	19
2.1.3. Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC	19
2.2 Atualização constante do projeto pedagógico	20
2.2.1 Concepção do curso	20
2.2.2 Demanda pelo curso	22
2.2.3 Justificativas para oferta do curso	23
2.2.3.1 Justificativas para oferta do curso na região de Venda Nova	25
2.3 Objetivos do Curso	29
2.4 Perfil do egresso, competências e habilidades	30

2.4.1 Perspectivas de Inserção Profissional do Egresso	34
2.5 Estrutura Curricular	35
2.5.1 Conteúdos Curriculares	36
2.5.2 Matriz Curricular	39
2.5.3 Curricularização da Extensão	41
2.6 Metodologia	42
2.6.1 Metodologia de Ensino – Aprendizagem	42
2.7 Apoio ao Discente	45
2.8 Gestão do Curso e Processos de Avaliação	47
2.9 Atividades de Tutoria	49
2.9.1 Conhecimentos, Habilidades, Atitudes para as Atividades de Tutoria	50
2.10 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	51
2.11 Material Didático Institucional	52
2.12 Procedimentos de Acompanhamento e Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	52
2.13 Número de vagas	54
2.14 Atividades Práticas de Ensino	54
2.15 Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental	55
2.16 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	56
2.17 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	56
2.18 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003	57
2.19 Disciplina de Libras	58
2.20 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	59
2.21 Ementário e Bibliografias do Curso	59
2.22 Estágio Curricular Supervisionado	59
2.23 Projeto Integrado Multidisciplinar	60
2.24 Atividades Complementares	61
2.25 Estudos Disciplinares	63
2.26 Metodologia de Ensino	63
2.27 Práticas Pedagógicas Inovadoras	64
2.28 Mecanismo de Aproveitamento de Competências Profissionais Adquiridas no Trabalho	65
2.29 Sistema de Avaliação do Projeto de Curso	65
2.29.1 Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	65
2.29.2 Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso	65
2.29.3 Avaliação do curso	65

2.29.3 Avaliação de Disciplina	66
2.29.4 Autoavaliação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	66
2.30 Avaliação Externa	68
2.31 Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	68
2.32 Atenção aos Discentes	68
2.33 Formas de Acesso	69
2.34 Condições e Procedimentos	69
2.35 Acompanhamento Psicopedagógico	70
2.36 Mecanismos de Nivelamento	71
2.37 Atendimento Extraclasse	71
2.38 Acompanhamento dos Egressos	71
DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE	72
3.1. Administração Acadêmica	72
3.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	72
3.1.2. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE	74
3.1.3. Regime de Trabalho do NDE	74
3.1.4. Atuação do Coordenador do Curso	75
3.1.4.1 Participação do Coordenador de Curso nos Órgãos Colegiados da IES	76
3.1.5. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador.	76
3.1.6. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	77
3.1.7. Formação Acadêmica e Profissional dos Docentes do Curso	77
3.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso	77
3.1.9. Titulação do Corpo Docente do Curso – Percentual de Doutores	78
3.1.10. Regime de trabalho do Corpo Docente do Curso	78
3.1.11. Tempo de Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	78
3.1.12. Tempo de Experiência Profissional do Corpo Docente (fora do magistério)	78
3.1.13. Produção Científica, cultural artística ou tecnológica.	79
3.1.14. Titulação e regime de trabalho do corpo de tutores do curso	79
3.1.15. Experiência do Corpo de Tutores em educação à distância	79
3.1.16. Funcionamento do Colegiado de Curso.	81
DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS	82
4.1. Instalações Gerais	82
4.1.1. Espaço Físico	
4.1.1.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI e NDE	83
4.1.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	83
4.1.1.3 Sala de Professores	84

4.1.1.4 Salas de Aula	84
4.1.1.5. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	84
4.1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	84
4.1.2.1. Políticas de Acesso	84
4.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem	85
4.1.4. Biblioteca	85
4.1.4.1. Acervo	85
4.1.4.1.1. Bibliografia Básica	85
4.1.4.1.2. Bibliografia Complementar	86
4.1.4.1.3. Periódicos Especializados	86
4.1.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo	86
4.1.4.2.1 Plano de contingência	86
4.1.4.2.2 Controle da demanda	86
4.1.4.2.3. Expansão da disponibilidade das obras de maior demanda	87
4.1.4.2.4. Relatório de adequação bibliográfica	87
4.1.4.3. Serviços	87
4.1.5. Laboratórios didáticos de formação básica	87
4.1.6 Laboratórios didáticos de formação específica	87
4.1.7 Normas e procedimentos de segurança laboratorial	87
4.1.7.1. Responsabilidades	88

ANEXOS

ANEXO 1 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DO CURSO	90
ANEXO 2 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	136
ANEXO 3 – REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR	140
ANEXO 4 – REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES	145
ANEXO 5 – REGIMENTO DO ESTÁGIO	149
ANEXO 6 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	155

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG), mantida pela ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.

O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACEMG é um documento desenvolvido pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso e tem como finalidade mapear e ajustar a estrutura do curso ao perfil do egresso, atualizar e promover atividades que modernizem a qualidade profissional, cultural e social do aluno. Reproduz a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional. Nesse sentido, apresenta um ordenamento didático-pedagógico do funcionamento amplo do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, como também as possibilidades das práticas educacionais, que se encontram harmonizados para promover o ensino ministrado nas disciplinas, nas atividades complementares e nas demais atividades propostas para o curso.

O PPC aprecia o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia e o perfil dos concluintes, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação. É baseado no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da FACEMG e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do profissional em Estética e Cosmética.

Tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do aluno com competência técnico-científica e compromisso social. Este documento é um instrumento de reflexão e aprimoramento sobre as práticas do curso e está baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na Resolução do CNE/CP N.º 3 de 18 de dezembro de 2002. O que se pretende é definir planos de ação direcionados para a vida acadêmica em toda sua plenitude.

Para a perfeita integração dos cursos mantidos pela FACEMG, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o PDI, o PPI - Projeto Político Institucional e os PPCs, de maneira que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se completem de modo a permitir a total presença da filosofia e objetivos da FACEMG, permitindo assim o crescimento sustentado da instituição.

É importante destacar que o PDI, o PPI e os PPCs da FACEMG são os resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes e acreditando que o plano resuma os anseios institucionais. Compreende também o resultado de discussão e participação, docente e discente, realizadas até o momento, permitindo ser um elemento para novas discussões, pois se acredita que o projeto pedagógico elaborado de maneira participativa e democrática tem maior viabilidade e determinação para sua implantação e efetivação cotidiana.

O Curso oferece o ensino embasado em sólida formação profissional, teórico-prática e básica, visando à formação de um profissional completo. O perfil e estrutura do Curso seguem com vistas a formar profissionais capazes de realizar

transformações sociais, empreendedores éticos, críticos, conscientes, comprometidos com a formação e o aprendizado contínuo.

Espera-se que o presente documento forneça, de forma clara e objetiva, a visão pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, refletindo seus objetivos e práticas para a formação do profissional em Estética e Cosmética.

Informações Gerais

DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Mantenedora

NOME	ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.
ENDEREÇO	AV. PAULISTA, nº 900, 1º ANDAR, BELA VISTA
CNPJ	06.099.229/0001-01
MUNICÍPIO	SÃO PAULO
UF	SP

1.2 Mantida

NOME	FACULDADE DE ENSINO DE MINAS GERAIS - FACEMG
ENDEREÇO SEDE	Rua Padre Pedro Pinto, nº 1388/1410, Bairro Venda Nova.
MUNICÍPIO	Belo Horizonte
UF	MG
TELEFONE	(31) 3441-0005
E-MAIL	pigeral2020@gmail.com
SITE	www.facemg.edu.br

1.3 Histórico da Mantenedora

A **Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO**, pessoa jurídica de direito privado com sede na Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista, São Paulo, Estado de São Paulo, com Estatuto registrado e protocolado em microfilme no Quarto Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo, em 04/02/2004, sob o nº 477.740, cadastrada no CNPJ sob o nº 06.099.229/0001-01, era uma entidade mantenedora sem fins lucrativos até o ano de 2017.

A partir de janeiro de 2018, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da **ASSUPERO** de associação sem fins lucrativos para Sociedade Simples Limitada sob a denominação de **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR S/S LTDA.**, cuja ata encontra-se registrada no 4º Registro de Pessoas Jurídicas da Capital sob nº 669752, de 22 de janeiro de 2018, com manutenção do mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Em 06 de julho de 2018, após registro na JUCESP, sob NIRE nº 3523113603-9, ocorreu a transformação do tipo societário para **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.**, permanecendo o mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Com a transformação, a **ASSUPERO** passou à categoria administrativa de mantenedora com fins lucrativos. A SERES/MEC já efetuou a alteração no cadastro do sistema e-MEC.

1.4 Histórico da Mantida

A **Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG**, instituição de ensino superior com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, foi credenciado pela Portaria 3.893, publicada em 16/11/05, e recredenciado pela Portaria nº 255, publicada no DOU em 19/04/16.

Até junho de 2019, a **FACEMG** era mantida pela **ASSOBES ENSINO SUPERIOR LTDA.**, sociedade empresária limitada, registrada na JUCEG sob NIRE nº 5220363886-0. Após a transferência de manutenção, a **FACEMG** passou a ser mantida pela **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.**

Com endereço de funcionamento situado na Rua Padre Pedro Pinto, 1.388/1.410, Bairro Venda Nova, a **FACEMG** oferece os seguintes cursos: **Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem e Fisioterapia**, reconhecimentos renovados pela Portaria nº 949, publicada no DOU em 31/08/21; **Educação Física** (bacharelado), reconhecido pela Portaria nº 931, publicada no DOU em 18/10/2022; **Engenharia Civil**, reconhecimento renovado pela Portaria nº 70, publicada no DOU em 10/01/22; **Farmácia**, autorizado pela Portaria nº 59, publicada no DOU em 11/02/14; **Psicologia**, autorizado pela Portaria nº 268, publicada no DOU em 12/06/19. Também são oferecidos **Cursos Superiores de Tecnologia em Estética e Cosmética**, reconhecido pela Portaria nº 545, publicada no DOU em 04/12/20; **Gestão de Recursos Humanos**, reconhecimento renovado pela Portaria nº 207, publicada no DOU em 07/07/20; **Processos Gerenciais**, reconhecimento renovado pela Portaria nº 7, publicada no DOU em 08/01/21.

O reconhecimento do curso de **Farmácia** encontra-se em tramitação junto à SERES/MEC.

1.5 Inserção Regional da Instituição

Belo Horizonte é a capital do Estado de Minas Gerais e está localizado na região Sudeste, a 716 quilômetros de Brasília, 586 quilômetros de São Paulo, 444 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro e a 850 metros acima do nível do mar.

Com uma população estimada em 6.006.091 (IBGE, 2020) habitantes, a Região Metropolitana de Belo Horizonte é a terceira em importância econômica e demográfica do Brasil.

Segundo dados do PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Belo Horizonte é 0,810. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). O IDHM passou de 0,726 em 2000 para 0,810 em 2010 - uma taxa de crescimento de 11,57%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 30,66% no período.

Projetada pelo Engenheiro Aarão Reis entre 1894 e 1897, Belo Horizonte foi a primeira cidade brasileira moderna planejada. Elementos-chave do seu traçado incluem uma malha perpendicular de ruas, cortadas por avenidas em diagonal, quarteirões de dimensões regulares, visadas privilegiadas e uma avenida em torno de seu perímetro (Avenida do Contorno). Outro aspecto interessante do projeto original é a abundância de parques e praças e a presença de um grande parque municipal na área central. A cidade, posicionada em um eixo logístico do Brasil, é servida por uma malha viária e ferroviária que a liga aos principais centros e portos do país. Também, é o Portão de Entrada para cidades coloniais brasileiras, algumas como Ouro Preto, Sabará, Caeté, Santa Luzia, Congonhas e Tiradentes.

A cidade é o principal centro de distribuição e processamento de uma região com atividades ligadas a agricultura e a mineração, assim como um importante polo industrial. Entre os principais produtos, o aço e seus derivados, automóveis e produtos têxteis, além de ouro, manganês e pedras preciosas de regiões próximas ao estado, que são processados na cidade.

A urbanização intensa fez com que a área urbana de Belo Horizonte se encontrasse com a de outros municípios como Contagem, Betim, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Sabará, Vespasiano e Nova Lima. Esse processo denominado conurbação tornou irrelevantes as fronteiras políticas desses municípios. Atualmente, a Região Metropolitana de Belo Horizonte, ou simplesmente Grande BH, possui 34 municípios, alguns históricos, como Caeté, Nova Lima, Sabará e Santa Luzia.

Belo Horizonte, por ser capital de Minas Gerais, respira política. Grandes articulações de impacto nacional foram e são realizadas em lugares como o Palácio da Liberdade, o Café Pérola e o Café Nice. Vários prefeitos de Belo Horizonte tornaram-se governadores do estado e dois foram presidentes da república, Venceslau Brás Pereira Gomes e Juscelino Kubitschek de Oliveira. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, prefeito de BH e presidente do estado, na época da República Velha, foi o principal articulador da candidatura à presidência de Getúlio Vargas e da Revolução de 1930.

A cidade também é referência nacional em Orçamento Participativo. Em 2006, inovou ao criar o Orçamento Participativo Digital, um moderno sistema onde os eleitores podem votar utilizando um computador comum ligado à Internet.

Além disso, Belo Horizonte é um grande centro cultural, com grandes universidades, museus, bibliotecas, espaços culturais e pode vangloriar-se por ter uma das mais animadas vidas noturnas do país. Além disso, vem sendo crescentemente reconhecida como centro de excelência em biotecnologia, informática e medicina, sediando importantes eventos em diversas áreas.

Um dos principais pontos turísticos de BH é o conjunto arquitetônico da Pampulha, inaugurado em 1943, por encomenda do então prefeito Juscelino Kubitschek. Distante 8 km do centro de Belo Horizonte, a Pampulha dispõe de um grande lago artificial, com belas e modernas residências. Ali há um conjunto arquitetônico de importantes obras: a Capela de São Francisco de Assis, localizada na beira do lago, projetada por Oscar Niemeyer e decorada com pinturas de Candido Portinari e com projeto paisagístico de Roberto Burle Marx.

É também na Pampulha que se encontra o estádio Governador Magalhães Pinto, conhecido como o Mineirão, o segundo maior estádio de futebol do país, o Mineirinho, que já testemunhou um recorde de público mundial em uma partida de vôlei (aproximadamente 24 mil pessoas), a Casa do Baile, o Museu de Arte da Pampulha (MAP), o Parque Ecológico da Pampulha, o Jardim Botânico de Belo Horizonte, o Parque Guanabara e o Jardim Zoológico da cidade.

Outras atrações são o Alto das Mangabeiras, a Savassi, o Viaduto Santa Teresa, a Feira da Afonso Pena, o Mercado Central, sem deixar de enfatizar a sua grande quantidade de bares e restaurantes, afinal BH é conhecida como a "capital nacional do boteco", pois tem mais bares *per capita* que qualquer outra grande cidade do Brasil. Na ausência de mar e praia, dizem os mineiros, o lazer da cidade ocorre em seus milhares de restaurantes, bares e botecos. A culinária mineira é uma atração que acompanha concomitantemente a cerveja, o chope, o vinho ou a famosa cachaça mineira.

Por todo esse entorno imerso em cultura e história, Belo Horizonte é conhecida por ser o berçário de movimentos de expressão internacional. Na música, merecem destaque o coral Madrigal Renascentista, o movimento Clube da Esquina e as bandas musicais 14 Bis, Skank, Jota Quest, Pato Fu, Sepultura e Tianastácia. No teatro, é importante mencionar o Grupo Galpão e o Giramundo Teatro de Bonecos. Na dança, grupos com renome internacional, como o Grupo Corpo e o Grupo 1º Ato.

Além disso, residiram em Belo Horizonte escritores e intelectuais de influência nacional. Para citar alguns nomes, Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Milton Campos, Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Ziraldo, Gustavo Capanema, Emílio Moura, Hélio Pellegrino e Paulo Mendes Campos.

Todos os anos é realizado em Belo Horizonte o "Festival Internacional de Teatro, Palco e Rua" (FIT); o "Festival Internacional de Teatro de Bonecos" (FITB); o "Fórum Internacional de Dança" (FID); o "Festival de Arte Negra" (FAN); a "Campanha de Popularização do Teatro e da Dança", que acontece nos meses de janeiro a março, quando dezenas de peças teatrais são oferecidas a preços populares, além de vários festivais de cinema e música, sendo o "Indie Festival" e o "Festival Internacional de Curtas" os mais famosos. Bienalmente, acontece o "Festival Mundial de Circo do Brasil".

Na área da educação, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 6.3 em 2019. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.7. Em 2021, Belo Horizonte apresentava 705 estabelecimentos de ensino infantil, 686 estabelecimentos de ensino fundamental, 267 escolas de nível médio e 66 instituições de nível superior, a rede de ensino da cidade é uma das mais extensas do país.

Em 2021, 76,6% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série e 23,4% dos jovens de 18 a 24 anos, fase de ingresso acadêmico, estavam cursando o ensino superior.

Com base no exposto, destaca-se que a concepção do Projeto Institucional da FACEMG surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para

o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela IES, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- A apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- O desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de Tecnologia em Estética e Cosmética, a IES tem por finalidade a construção de um processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar.

Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergentes.

A FACEMG tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de farmacêuticos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica são fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normativo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Essas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder.

A IES possui uma política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de Belo Horizonte.

Finalmente, resta afirmar que a FACEMG adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações

reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

O Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACEMG propõe-se à tarefa de transformar a base do capital humano em contingente profissional ético, incentivando continuamente seu engajamento no desenvolvimento socioeconômico da região, a partir de ações de cidadania e de responsabilidade social, levando em consideração a cultura regional no qual está inserido.

2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Denominação:	Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética
Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde
Turno de Funcionamento:	Noturno e Diurno
Carga Horária:	Carga Horária Total: 2.980 Horas-Aula (2.483 horas)
Tempo de Integralização:	Mínimo – 06 semestres Máximo – 12 semestres
Base Legal:	O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética em cumprimento à Portaria MEC nº 10, de 28 de julho de 2006, é objeto do presente Projeto Pedagógico e tem por base a cuidadosa leitura e consideração, entre outros, dos seguintes dispositivos legais: ▪ Parecer CNE/CEB N.º 16/99, publicado no D.O.U. em 22 de dezembro de 1999 (Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico); ▪ Parecer CNE/CES N.º 436, de 02 de abril de 2001; ▪ Resolução CNE/CP N.º 03, de 18 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 23 de dezembro de 2002 (Institui as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia); ▪ Parecer CNE/CP N.º 29, de 03 de dezembro de 2002; ▪ Decreto N.º 5.154, de 23 de julho de 2004; ▪ Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); ▪ Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017; ▪ Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006; e o ▪ Parecer CNE/CES Nº 277/2006. São também considerados os mais recentes desdobramentos legais e de mercado relativos à oferta de cursos desta natureza e os desenvolvimentos socioeconômicos, teóricos e tecnológicos relevantes para o Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde.

Vagas Solicitadas:	100 anuais
Dimensionamento das Turmas:	Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a IES, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos. Em aulas teóricas e/ou expositivas, poderá haver a junção de grupos. Enquanto que, nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.
Regime de matrícula:	Seriado Semestral
Coordenador do Curso:	Nome: Fernanda Cristina da Silva Rocha E-mail: indiafe@gmail.com Titulação: Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Dermato Funcional Regime de Trabalho: Parcial

DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1. Características da Instituição

1.2. Missão Institucional

A FACEMG tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior, integrando o ensino e a extensão, com o intuito de formar sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a IES pretende produzi-lo através da articulação do ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como

diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deve ser possuidora de uma política de Graduação Tecnológica rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

1.3 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

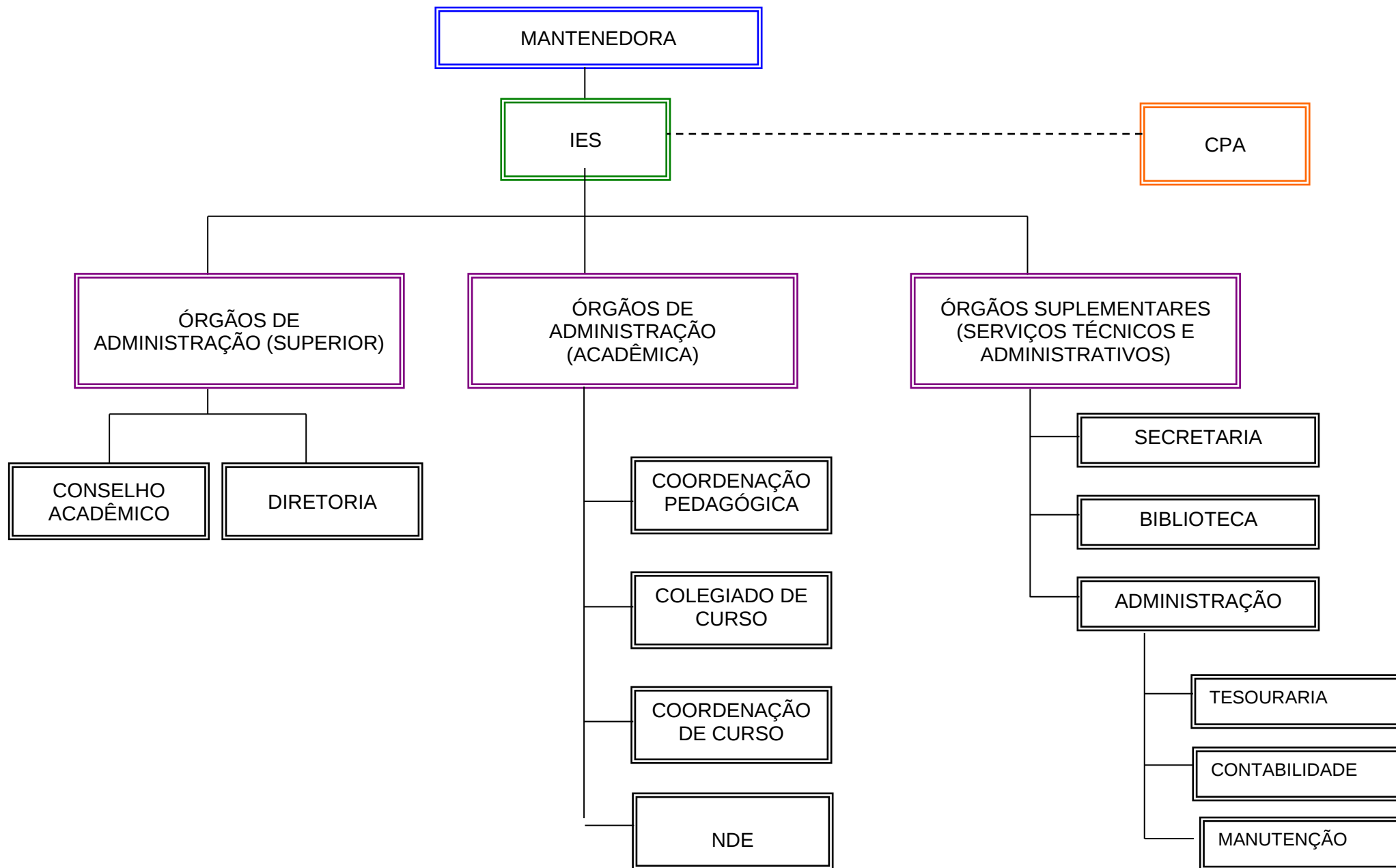
A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- Órgãos de Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares: Secretaria, Biblioteca, Administração, Tesouraria, Contabilidade e Manutenção. Poderão integrar a estrutura organizacional da IES outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

1.4 Organograma Institucional e Acadêmico

O Organograma Institucional é apresentado na página a seguir.



.5 Administração

1.5.1 Condições de Gestão

O Projeto Institucional identifica as características da Instituição apresentadas no bojo do PDI, tendo a Instituição, através de seus prepostos e funcionários já contratados (direção administrativa, biblioteca, secretaria, informática), procurado demonstrar coerência entre a estrutura organizacional definida pela Instituição e a prática administrativa proposta.

A Direção Acadêmica e a Coordenação de Curso são exercidas por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

1.5.2 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Há uma preocupação constante, por parte da IES, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento da Instituição assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, consequentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

1.5.3 Planos de Desenvolvimento

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e a prática administrativa existentes, além de haver condições financeiras satisfatórias para a implantação do curso.

1.5.4 Sistemas de Informação e Comunicação

A Instituição também apresenta estrutura para a coordenação, secretaria, tesouraria e um sistema de informática compatível com as necessidades do curso.

1.6 Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios

Os mantenedores da IES entendem que, mesmo dispondo de um Projeto de Desenvolvimento Institucional adequado e de Projetos Pedagógicos consistentes dos cursos que oferece e pretende oferecer, isto pouco representará se não houver pessoas qualificadas para desempenhar as funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas.

Sendo assim, são estabelecidos como critérios de contratação de pessoal administrativo:

- apresentar características de liderança;
- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- ser empático e democrático em relação aos colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; e
- estar predisposto à formação contínua.

Para a contratação de professores, os critérios que nortearão a escolha podem ser resumidos em dez aspectos:

1. Professores com titulação mínima de especialista;
2. Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
3. Professores com experiência docente e não docente;
4. Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, dois anos;
5. Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
6. Professores comprometidos com a educação permanente;
7. Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
8. Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
9. Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e
10. Professores com relações sociais nas organizações locais.

1.6.1 Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais da IES foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes de docente serão de Titular, Adjunto, Assistente e Auxiliar.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á, preferencialmente, na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

- I. Professor Titular
 - II. Professor Adjunto
 - III. Professor Assistente
-
- I. Regime de Tempo Integral – TI
 - II. Regime de Tempo Parcial – TP
 - III. Regime Horista – RHA

Foi prevista a avaliação docente, que funcionará como condicionante à progressão funcional. No plano docente estão previstos estímulos à qualificação, à capacitação, à pesquisa e extensão.

1.6.2 Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo

A busca da FACEMG pela eficaz promoção do comprometimento do corpo técnico-administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, constante no PDI.

O plano para a carreira administrativa prevê cargos técnicos de nível superior, médio e auxiliares administrativos.

1.6.3 Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de bolsas de estudo referentes a descontos de 10% a 30% no valor da mensalidade do curso a estudantes carentes, mediante o preenchimento de formulário específico, que é, por sua vez, encaminhado para a avaliação e seleção de Comissão Especial, designada pela Diretoria. Essas bolsas são oferecidas considerando-se o equilíbrio entre os recursos existentes e a cota de bolsas pleiteadas.

Ademais, a FACEMG viabiliza o programa de Financiamento Estudantil – FIES, nos termos da Portaria MEC nº 1.626, de 26 de junho de 2003.

O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 80% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

A FACEMG já aderiu ao ProUni – Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do município.

Sensível às dificuldades econômicas pelas quais passa o país, que culminaram com a redução de bolsas do FIES e PROUNI, a FACEMG proporciona aos calouros e veteranos as seguintes possibilidades:

Concurso de Bolsa	Até 100% de bolsa, até o final do curso para os calouros que obtiverem as melhores notas no vestibular tradicional.
Desconto 1º Semestre	Até 40% de desconto no primeiro semestre do curso ou até 15% de desconto durante todo o curso.
Convênio-empresa	10% de desconto para empregados e seus familiares
Enem	Até 100% de bolsa até o final do curso, de acordo com a nota obtida no Enem. Quanto maior a nota maior a bolsa

O Programa de Benefícios tem sido amplamente divulgado pela Instituição, por ocasião de abertura dos processos seletivos, e conta com mecanismos próprios de controle.

DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Projeto Pedagógico do Curso

2.1.1 Contexto Educacional

A Faculdade de Ensino de Minas Gerais surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

A cidade de Belo Horizonte, cuja população é hoje estimada em 2.530.701 habitantes (IBGE- 2021), contou com 77.174 novas matrículas no ensino médio no ano de 2021.

No ano de 2021, foram 1.164.126 de candidatos inscritos em processos seletivos em instituições de ensino superior para um total de 315.453 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no estado, segundo dados do INEP. Destas vagas, apenas 8.122 foram oferecidas por instituições públicas de Belo Horizonte.

Neste aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação

superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

A cidade de Belo Horizonte precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É neste contexto que se instala a FACEMG, que não poupará esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

A FACEMG pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado de Minas Gerais no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico- científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

2.1.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Educação Superior, com destaque singular às profissões do setor saúde, tem enfrentado, nos últimos anos, grandes desafios e transformações. Isso emana, sobretudo, das dramáticas mudanças no mundo contemporâneo, que acabam por conferir às IES proeminente papel como espaço estratégico de desenvolvimento na busca de soluções para os graves problemas engendrados pela complexidade da vida atual.

Sendo assim, há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, pesquisa e extensão, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

2.1.3 Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC

O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é um documento que fixa os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos estudantes de Estética e Cosmética, em consonância com o planejamento

global e com as diretrizes e princípios da Instituição, expressos no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino tecnológico, que procuram assegurar:

- Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Tecnólogo em Estética e Cosmética;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

2.2 A atualização constante do projeto pedagógico

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas e os consequentes desafios apresentados à educação superior na formação do profissional-cidadão exigem mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos. O currículo é entendido como a parte operacional do projeto pedagógico e estando diretamente relacionado ao trabalho do professor, uma vez que se pretende evitar a fragmentação e a inflexibilidade das disciplinas. Assim sendo, o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética está em constante aperfeiçoamento.

2.2.1 Concepção do Curso

A educação tecnológica de graduação e de pós-graduação é forma de educação profissional prevista no art. 39 da Lei N.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Os cursos tecnológicos, abertos a portadores de certificado de conclusão de curso de ensino médio ou equivalente, classificados em processo seletivo, diferem dos cursos seqüenciais ao qualificarem seu egresso para o prosseguimento de estudos em cursos e programas de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*.

É interesse da instituição, ao ofertar cursos desta natureza, participar ativamente da transformação em curso na configuração atual do ensino brasileiro, em que paradigmas tradicionais, como a oposição entre o ensino profissional, associado à mera formação de mão-de-obra, e o ensino tradicional, associado à formação de uma suposta elite intelectual, estão sendo postos à prova e forçosamente assumindo outros valores em virtude da reestruturação mais profunda da própria dinâmica das forças sociais que compõem o país.

Recorre-se ao Parecer CNE/CEB N.º 16/99, publicado no DOU em 22/12/1999 (Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico) para uma explicação das origens da concepção dualista das funções do ensino profissionalizante:

A formação profissional, desde as suas origens, sempre foi reservada às classes menos favorecidas, estabelecendo-se uma nítida distinção entre aqueles que detinham o saber (ensino secundário, normal e superior) e os que executavam tarefas manuais (ensino profissional). (...) No Brasil, a escravidão, que perdurou por mais de três séculos, reforçou essa distinção e deixou marcas profundas e preconceituosas com relação à categoria social de quem executava trabalho manual. Independentemente da boa qualidade do produto e da sua importância na cadeia produtiva, esses trabalhadores sempre foram relegados a uma condição social inferior. (...) O saber transmitido de forma sistemática por meio da escola, e sua universalização, só foram incorporados aos direitos sociais dos cidadãos bem recentemente, já no século XX (...).

O texto do Parecer afirma ainda que, até meados da década de 1970, “a formação profissional limitava-se ao treinamento para a produção em série e padronizada, com a incorporação maciça de operários semi-qualificados, adaptados aos postos de trabalho, desempenhando tarefas simples, rotineiras e previamente especificadas e delimitadas.” Teria sido apenas na década de 1980, com o surgimento de “novas formas de organização e gestão”, que se teria modificado estruturalmente o mundo do trabalho: “passou-se a requerer sólida base de educação geral para todos os trabalhadores; educação profissional básica aos não qualificados; qualificação profissional de técnicos; e educação continuada, para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação de trabalhadores”.

O Parecer CNE/CEB N.º 16/99, assim como a Resolução CNE/CP N.º 03, de 18 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 23 de dezembro de 2002 (Institui as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), expõe de maneira concisa a percepção da Instituição quanto à educação tecnológica nos dias atuais: mais do que um “simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado de trabalho”, a educação profissionalizante, e o Curso Superior de Tecnologia em especial, figuram como “importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

Para refletir estes conceitos, a FACEMG ao formular a matriz curricular do curso, priorizou a interdisciplinaridade e a flexibilidade na disposição dos conteúdos, reservando naturalmente espaço para a necessária contextualização das

práticas e conceitos propostos dentro da realidade regional, e também para sua constante atualização, imprescindível a um curso cujo propósito básico reside justamente em capacitar o aluno a acompanhar e interagir de maneira crítica e independente com os aspectos do desenvolvimento tecnológico na área de Estética e Cosmética, que sejam relevantes à sua inserção, permanência e crescimento no mercado de trabalho local. Além disso, a matriz curricular e seus conteúdos programáticos possibilitam, por meio da integração disciplinar, colocar o aluno diante de sua realidade local/regional/nacional, através do estudo da formação econômica, política, cultural e social do País, a melhor compreensão dos fenômenos na área de Estética e Cosmética.

Os Cursos Superiores de Tecnologia em Estética Cosmética caracterizam-se pela sua concepção moderna e abrangente, interdisciplinar, e em consonância com as mais recentes inovações e desenvolvimentos nesta área.

Nesta perspectiva, entende-se que um Curso Superior de Tecnologia deva estar voltado à contemporaneidade dos fundamentos, serviços e empreendedorismo, que se tornam cada vez mais universais.

Ressalta-se que a crescente demanda por novas ocupações faz surgir um novo tipo de curso superior, denominado Graduação Tecnológica. São cursos inovadores que possuem um traço profissional de caráter específico, em que a formação profissionalizante (tecnologia específica) está ancorada a uma base tecnológica geral. Nesse sentido, os cursos tecnológicos, destinados a egressos do ensino médio, técnico e superior, devem se diferenciar dos cursos de graduação e dos cursos sequenciais ao possibilitar ao seu egresso o prosseguimento de estudos em outros cursos e programas de educação superior. Os cursos deverão formar profissionais especializados em segmentos (áreas), tendo como foco um ramo específico. A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética fundar-se-á nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, empreendedorismo e sustentabilidade.

2.2.2 Demanda pelo curso

A sociedade contemporânea vem buscando cada vez mais intensa melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da população e, dentre os diversos fatores envolvidos é fundamental estar de bem com a própria imagem. Por isso, a necessidade da capacitação e qualificação de profissionais, com competências específicas para que possam atuar junto a equipes multiprofissionais, e oferecer à sociedade tratamentos estéticos faciais, corporais e capilares não-médicos, independentemente de idade ou sexo.

Por outro lado, a globalização tem produzido tendências e necessidades que vêm refletindo sobre as características relacionadas à formação profissional, de forma que os profissionais devem ser capazes não só de resolver problemas, mas também de propor soluções criativas, e estarem aptos a gerenciar um empreendimento.

O mercado de trabalho do egresso em Tecnologia em Estética e Cosmética vem crescendo e atraindo jovens para a profissão, tanto na área de prestação de serviços quanto na área tecnológica pela importância que a Estética ganhou nesses últimos anos, atuando na área de saúde e do bem-estar e atendendo às necessidades do mercado de trabalho.

As capitais, os grandes centros e até mesmo cidades de pequeno porte, como cidades de interior e litorâneas apresentam uma grande diversidade de espaços e clínicas de estética, spas, hotéis, algumas com clínicas de cirurgias plásticas,

indústrias cosméticas de produtos da área e distribuidoras que cada dia mais, necessitam de profissionais qualificados e com conhecimento para atuação nesse segmento. Nesse sentido, considera-se que o profissional da Estética tem as devidas competências para suprir tal demanda.

Portanto, faz-se necessária uma formação sólida e dinâmica, capaz de abarcar as necessidades do mercado e inserir o profissional com a maior qualidade possível no contexto de trabalho. A necessidade de um profissional da área da estética e cosmética com essa habilidade intrínseca dos cursos de saúde junto ao processo formativo, capaz de gerenciar todo o conjunto de informações disponíveis, seja no planejamento e controle da produção ou nas atividades específicas da profissão, de modo holístico e organizado, torna-se indispensável.

2.2.3 Justificativa para oferta do curso

O município de Belo Horizonte possui extensão territorial de 331,4 km² e é a sexta cidade mais populosa do país, com uma população hoje estimada em 2.530.701 habitantes, de acordo com o IBGE. A cidade já foi indicada pelo *Population Crisis Committee* da ONU como a metrópole com melhor qualidade de vida na América Latina e a 45ª entre as 100 melhores cidades do mundo. Belo Horizonte possui o quarto maior PIB entre os municípios brasileiros. Em 2020, ainda segundo dados do IBGE, o produto interno bruto (PIB) do município foi de R\$ 97.509.893.340 e o PIB per capita de R\$ 38.670,40.

Um dos maiores centros financeiros do Brasil, Belo Horizonte é caracterizada pela predominância do setor terciário em sua economia. Mais de 70% da economia do município se concentra nos serviços, com destaque para o comércio, serviços financeiros, atividades imobiliárias e administração pública.

Ainda assim, a Região Metropolitana de Belo Horizonte é dona do quinto maior parque produtivo da América do Sul, com destaque para a indústria automobilística e de autopeças, siderurgia, eletrônica e construção civil.

Na indústria farmacêutica, estão instaladas em Belo Horizonte grandes empresas que atuam no ramo de cosméticos, como a IPEC, da marca *L'acqua di Fiori*, a Alva Cosméticos, a EMM, a BeG, a Bioclass, a Citopharma, entre outras.

Na área da saúde, de acordo com informações do CNES, Belo Horizonte dispõe de um total de 163 unidades básicas de saúde, 37 hospitais gerais e 23 hospitais especializados, além de outros estabelecimentos de saúde, dos quais fazem parte o Hospital Metropolitano Doutor Célio de Castro e o Hospital Metropolitano Odilon Behrens. São mais de seis mil estabelecimentos para atender a população do município.

Segundo dados do PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Belo Horizonte é 0,810. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). O IDHM passou de 0,726 em 2000 para 0,810 em 2010 - uma taxa de crescimento de 11,57%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 30,66% no período. A dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação, seguida por Longevidade e por Renda.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A

necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da IES.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 83.124 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em Belo Horizonte. Essa cifra representa uma potencial demanda por formação superior para os próximos anos na região.

MATRÍCULAS NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE			
Período	Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Anos Iniciais	Anos Finais	
Parcial	112.897	108.831	67.330
Integral	28.001	11.218	15.794
Total	140.898	120.049	83.124

Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram também algumas das metas estipuladas pelo PNE.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

O quadro a seguir apresenta uma estimativa elaborada pelo Ministério da Saúde da distribuição da população do município segundo a faixa etária para o ano de 2018 e revela que 7% encontram-se na faixa entre 15 e 19 anos e outros 8% na faixa entre 20 e 24 anos, fase de ingresso acadêmico.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE		
Faixa Etária	População	%
De 0 a 4 anos	132.010	5%
De 5 a 9 anos	132.351	5%
De 10 a 14 anos	150.956	6%
De 15 a 19 anos	179.759	7%
De 20 a 24 anos	193.536	8%
De 25 a 29 anos	195.295	8%
De 30 a 34 anos	212.321	8%
De 35 a 39 anos	214.675	9%
De 40 a 44 anos	192.333	8%
De 45 a 49 anos	167.137	7%
De 50 a 54 anos	160.058	6%
De 55 a 59 anos	149.504	6%
De 60 a 64 anos	127.503	5%
De 65 a 69 anos	101.248	4%
De 70 a 74 anos	74.588	3%
De 75 a 79 anos	51.402	2%
De 80 anos ou mais	66.900	3%

O número de matrículas em instituições de ensino superior do município em 2018 foi de 182.692, segundo dados do INEP. A taxa de escolarização, que mede o total de matrículas no ensino superior em relação à população entre 18 e 24 anos, faixa etária teoricamente adequada a frequentar esse nível de ensino, foi de 37,5% naquele ano para Belo Horizonte.

Essa taxa de escolarização calculada pelo IBGE demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem no município, visto que a Meta 12 do Plano Nacional de Educação era elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos até 2024.

Ainda de acordo com dados do INEP, foram 1.261 candidatos inscritos em processos seletivos para as 924 vagas oferecidas nos Cursos Superiores de Tecnologia em Estética e Cosmética das instituições de ensino superior do município em 2021.

2.2.3.1 Justificativa para oferta do curso na região de Venda Nova

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) também chamada de Grande Belo Horizonte ou simplesmente Grande BH, reflete a "área metropolizada" pela **cidade de Belo Horizonte**.

É constituída por 34 municípios, com uma população que já ultrapassa 6 milhões de habitantes, conforme a estimativa publicada em agosto de 2020 (IBGE) é a **terceira maior aglomeração urbana do Brasil**, a maior do país fora do **eixo Rio-São Paulo**. É ainda a sexagésima **área metropolitana** mais populosa do mundo. A título de referência a população atual da RMBH é equivalente a população de metrópoles internacionais como **Madrid-Espanha; Houston- EUA; Toronto-Canadá; Washington/DC-EUA; Miami-EUA; e Frankfurt-Alemanha**, por exemplo. A distribuição demográfica está descrita abaixo, com destaque nas regiões com proximidade geográfica a FACEMG.

Cidades mais populosas da Grande BH (Estimativas IBGE 2019)			
	Município	População	%
1º	Belo Horizonte	2.512.070	42,1%
2º	Contagem	663.855	11,1%
3º	Betim	439.340	7,4%
4º	Ribeirão das Neves	334.858	5,6%
5º	Sete Lagoas	239.639	4,0%
6º	Santa Luzia	219.134	3,7%
7º	Ibirité	180.204	3,0%
8º	Sabará	136.344	2,3%
9º	Vespasiano	127.601	2,1%
10º	Nova Lima	94.889	1,6%
#	Demais Municípios	1.013.961	17,1%
	Total	5.961.895	100%

No viés econômico, a RMBH é o centro político, financeiro, comercial, educacional e cultural de **Minas Gerais**, representando em torno de 40% da economia e 25% da população do estado.

Em 2016, seu produto Interno bruto (PIB) somava cerca de R\$ 195 bilhões, dos quais cerca de 45% pertenciam à cidade de **Belo Horizonte**. Em relação a outras Regiões metropolitanas, com PIB de R\$ 203,908 bilhões em 2017, a Grande BH ocupou a quarta posição nacional, atrás da **RMSP**, da **RMRJ** e da **RIDE-DF**, respectivamente.

Há de se comentar que a Região Metropolitana de Belo Horizonte é dona do quinto maior parque produtivo da América do Sul, com destaque para a indústria automobilística e de autopeças, siderurgia, eletrônica e construção civil. No total, a capital mineira possui mais de 120 mil empresas que ocupavam 1.434.557 pessoas em 2020, de acordo com o IBGE.

Dentre os 10 (dez) municípios mais populosos, que compõem a RMBH ou a Grande BH, estão: Ribeirão das Neves, Santa Luzia e Vespasiano.

Ribeirão das Neves é mais densamente povoado e possui maior importância para a dinâmica da RMBH. Santa Luzia e Vespasiano apresentam, além dos loteamentos populares, condições mais favoráveis para a instalação de plantas industriais, devido à criação de distritos industriais, através de incentivos governamentais.

Estes municípios se situam no Vetor Norte e fazem divisa com o bairro de Venda Nova, onde está situada a FACEMG.

Incluído na relação dos demais municípios da Grande BH, está Pedro Leopoldo, que também está localizado no Vetor Norte, adjacente ao bairro Venda Nova.

Somando a população do bairro Venda Nova e dos municípios de Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Vespasiano e Pedro Leopoldo (265.000 + 334.858 + 219.134 + 127.601 + 64.712), **constata-se que só na região do Vetor Norte de BH, local onde estão situadas as Faculdades IBHES e FACEMG, temos uma população de 1.011.305 (Um milhão, onze mil e trezentos e cinco) habitantes, de acordo com o Censo de 2020.** Se acrescentarmos a população de Belo Horizonte, descontando neste número a população de Venda Nova, chegamos a uma população de: $(1.011.305 + 2.512.070 - 265.000) = 3.258.375$ **(Três milhões, duzentos e cinquenta e oito mil e trezentos e setenta e cinco) habitantes.**

Ou seja, há uma grande potencialidade a ser explorada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, sobretudo, naquela situada no Vetor Norte da cidade.

Pode-se dizer que o Vetor Norte, foi perdendo a caracterização de um polo de atração de pobreza (Brito, 2006), através da implantação de projetos que visavam o aumento da mobilidade em direção ao Vetor Norte de expansão da RMBH e ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves: a Linha Verde e a duplicação da Avenida Antônio Carlos.

Outro fator indutor da expansão urbana no Vetor Norte foi a transferência do Centro Administrativo do Estado de Minas Gerais, inaugurado em 2010. Assim, em função dos impactos dos investimentos realizados e previstos para a região

norte, observa-se a consolidação de uma nova centralidade regional.

A FACEMG está situada na região de Venda Nova que é articuladora de uma extensa área com extraordinário crescimento populacional.

Venda Nova é, ao mesmo tempo, uma região da cidade de Belo Horizonte e um distrito, na organização territorial do Estado de Minas Gerais. O distrito, atualmente pertencente à Belo Horizonte, foi contemporâneo do distrito de Curral D'el Rey, quando pertencia à Vila de Sabará, importante cidade do ciclo do ouro.

Venda Nova é mais velha que a própria BH. Completou 311 anos.

A Regional Venda Nova tem extensão territorial de 28,30 Km², de acordo com a Lei Municipal 4.158, de 16 de julho de 1985, alterada pela Lei 4.318, de 10 de janeiro de 1986. Recentemente, as regionais de Belo Horizonte tiveram seus limites geográficos atualizados pela Lei Municipal 10.231, de 2011. De acordo com o Censo IBGE 2010, a Regional Venda Nova tem uma população em torno de 265.000 habitantes.

Perfil de Venda Nova

A região de Venda Nova é basicamente de comércio e prestadores de serviço e a média salarial é de, aproximadamente, 2 salários-mínimos. Segundo dados da Secretaria de Regulação Urbana, a região de Venda Nova possui mais de 15 mil empresas instaladas.

A rua Padre Pedro Pinto, onde está situada a FACEMG, é o principal centro comercial da região e possui aproximadamente 6 Km de extensão, cortando a região até o município de Ribeirão das Neves. A Avenida Vilarinho, paralela com a rua Padre Pedro Pinto, onde está localizada outra portaria da FACEMG, é também um importante centro comercial.

Fica na rua Padre Pedro Pinto, inclusive, a grande concentração comercial do bairro. Inúmeras lojas de departamentos e de eletroeletrônicos, pequenos comércios, agências bancárias, lanchonetes e supermercados estendem-se pela principal rua da região.

Venda Nova conta com duas estações de integração BH bus – Venda Nova e Vilarinho. O metrô também atende à região por meio da integração intermodal na Estação Vilarinho. Com suas pistas exclusivas, as estações alimentadoras do BRT/MOVE ao longo das avenidas Cristiano Machado e Vilarinho também facilitam o deslocamento de moradores e visitantes. Há uma grande quantidade de linhas semiexpressas, circulares, suplementares, diametrais e intermunicipais, que ligam o distrito ao Centro da capital e a outras regiões e cidades vizinhas.

A região, que possui 40 bairros, conta com inúmeras linhas de ônibus, várias opções de entretenimento, agências bancárias, delegacias de polícia, cartório, unidades de serviços básicos e atendimento ao cidadão, entre outros. Não é preciso se deslocar até o centro da cidade, se o morador não quiser. Sem contar que o Aeroporto Internacional de Confins e o Aeroporto da Pampulha ficam próximos.

Educação e Saúde

Venda Nova possui 40 escolas municipais, 11 Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI) e 10 creches conveniadas da Prefeitura de Belo Horizonte. Também há várias escolas particulares, cursinhos e faculdades.

Cultura e lazer

O SESC Venda Nova é considerado o maior centro de convenções e lazer da América do Sul, segundo informações da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Possui um grande complexo esportivo, cinema, dois teatros, biblioteca, galeria de arte, restaurante e centro de convenções.

Outro destaque na região é o Shopping Estação BH, inaugurado em 2012, com grande variedade de lojas e famosas redes de *fast food* na Praça de Alimentação. Na parte de entretenimento, o shopping é o único em Minas que tem a maior rede de cinemas da América Latina, a Cinépolis, além de um teatro e atrações musicais para o *happy hour*.

Embora, hoje, haja outras instituições de ensino nas imediações, a demanda por cursos superiores ainda é grande na região, que desde 2010 tornou-se o Centro Administrativo do Estado.

A transferência da sede do Governo do Estado de Minas Gerais para a região norte de BH trouxe cerca de 25.000 servidores públicos, que passaram a trabalhar nesta sede. Como a região sul não possui mais condições de expansão, a região norte tornou-se alvo da expansão mobiliária acarretando a implantação de vários condomínios residenciais nas proximidades de Venda Nova. Entretanto, faltam, por exemplo, hospitais e escolas de ensino superior, o que torna os moradores dependentes de serviços oferecidos na capital.

Cidade	Nº de habitantes	Nº de Farmacêuticos inscritos no CRF-MG	Nº Habitantes por farmacêutico
Belo Horizonte	2.501.576	2.112	1.184
Betim	432.575	240	1.802
Contagem	659.070	396	1.664
Esmeraldas	70.200	26	2.700
Jaboticatubas	19.858	11	1.805
Lagoa Santa	63.359	56	1.131
Pedro Leopoldo	63.789	40	1.594
Raposos	16.277	2	8.138
Ribeirão das Neves	331.045	105	3.152
Sabará	135.421	45	3.009
Santa Luzia	218.147	99	2.203
São José da Lapa	23.385	17	1.375
Vespasiano	125.376	67	1.871

Tendo em vista esse cenário, a FACEMG acredita que ao propor o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética para funcionar na região de Venda Nova contribuirá para a formação de profissionais cujas práticas acadêmicas, por estarem em sintonia com a realidade local, poderão contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar da população.

Com a oferta de 100 vagas no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, a FACEMG está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Para que esse número de vagas possa ser oferecido, a IES se compromete com a provisão de infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequadas às demandas do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, bem como à quantidade de discentes e à legislação vigente. Especificamente, a IES assume os seguintes elementos como pré-requisito para o bom funcionamento do curso:

- Salas de Aula;
- Laboratório de Informática;
- Laboratórios específicos presenciais ou virtuais;
- Ambiente para apoio técnico-administrativo;
- Acervo físico e/ou digital de bibliografias básica e complementar;
- Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

2.3 Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivos gerais

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética tem como finalidade preparar o aluno para atuar nos diversos segmentos da área, em atividades voltadas às diferentes modalidades que envolvem o setor.

Destina-se à formação de profissionais de nível superior que atuem no ramo da estética, da saúde e da beleza, tais como clínicas e espaços de estética, Spas, academias, hospitais, indústrias cosméticas, indústrias de equipamentos e produtos de estética, centros de pesquisa, consultorias e entidades educacionais.

Visa também capacitar o profissional para o mercado de trabalho com uma visão empreendedora, já que possui habilidades técnicas e conhecimentos de gestão aliados à moderna visão de marketing, o que lhe confere esse perfil empreendedor, criativo e dinâmico, com amplo conhecimento, aumentando assim o mercado de trabalho a que se destina.

Ao proporcionar a formação de profissionais qualificados para o setor de forma empreendedora e sustentável, pretende-se que o mesmo tenha formação crítica e reflexiva, para que sejam atribuídas as funções que lhes são cabíveis.

Pretende-se portanto, de forma crítica, criativa e contextualizada, desenvolver os conteúdos teóricos e práticos, utilizando recursos manuais, tecnológicos ou de qualquer outra natureza, formar profissionais aptos à atuarem em equipes multiprofissionais, buscando na estética uma forma de vida saudável e em harmonia com as expectativas de cada cidadão.

2.3.2 Objetivos Específicos

Partindo dos pressupostos gerais, o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética objetiva criar oportunidades para o discente desenvolver suas habilidades e competências relacionadas a estética tais como:

- 1) Aplicar técnicas manuais, recursos eletrotermofototerápicos e cosméticos nas disfunções estéticas, faciais, corporais e capilares, fundamentando-se nas ciências básicas e em conhecimentos técnico-científico.

Dessa maneira deverá:

- Conhecer e realizar a higienização, limpeza, hidratação e nutrição da pele;
- Desenvolver tratamentos para acne simples;
- Realizar a esfoliação facial, corporal e capilar;
- Aplicar as diferentes técnicas de massagens clássica e relaxante, drenagem linfática corporal e facial e massagem capilar;
- Conhecer as cirurgias mais utilizadas na atualidade e utilizar as técnicas inovadoras de massagem e de recursos eletroterápicos e fototerápicos para os tratamentos no pré e pós-operatórios;
- Fazer uso das diversas Técnicas Complementares e Holísticas, incluindo aromaterapia, auriculoterapia, dentre outras
- Utilizar equipamentos de eletroterapia e fototerapia para fins estéticos
- Conhecer e ser capaz de utilizar técnicas Depilatórias;
- Realizar a automaquiagem e maquiagem para as diversas situações;

- 2) Conhecer e aplicar os princípios de biossegurança e legislação sanitária na atuação profissional

3) Fornecer conhecimentos dos procedimentos de gestão de recursos humanos, de negócios e de marketing em suas atividades diárias, habilitando-os para atuação em auditorias, consultorias e assessorias sobre cosméticos e equipamentos específicos da estética;

4) Elaborar informes e pareceres técnico-científicos, de estudos, de trabalhos e de pesquisas mercadológicas ou experimentais relativos à estética na sua área de atuação.

5) Exercer a direção, coordenação, supervisão e o ensino de disciplinas relativas a cursos que compreendam estudos com concentração em estética ou cosmetologia, assim como treinamento institucional nas atividades de ensino e de pesquisa, desde que observadas as leis e normas regulamentadoras da atividade docente no nível técnico;

6) Atuar de forma interdisciplinar com profissionais da estética, médicos, fisioterapeutas, biomédicos, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos, químicos dentre outros;

7) Desenvolver a Pesquisa Científica Básica e Aplicada: planejando e executando a pesquisa na área de sua especialidade profissional, incluindo pesquisas em Indústrias Cosméticas, Farmacêuticas, Químicas e Biológicas, além daquelas que visam ao desenvolvimento e produção de novos equipamentos para fins estéticos.

2.4 Perfil do Egresso Competências e Habilidades

Valendo-se dos preceitos constantes do PPI da IES, documento que fixa os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos alunos os critérios norteadores para a definição do perfil do egresso pauta-se por uma visão humanista, que internaliza valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional. O intuito da seleção de

tais valores reside na maneira de integrar produtivamente conhecimentos, competências, habilidades e talentos na formação do futuro profissional.

A IES pretende formar cidadãos críticos, comprometidos com as transformações da realidade, a fim de que os mesmos atuem na área tecnológica e científica, acompanhando a constante evolução do mundo do trabalho. Para tanto, o acadêmico deve passar por um processo gradativo e constante de redefinição de posturas, interpretação da realidade, aquisição de novas habilidades e construção do conhecimento.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACEMG deve ter um perfil empreendedor e estratégico para atuar na avaliação, planejamento e execução de tratamentos que visem ao embelezamento da pele e anexos no campo da estética facial, corporal e capilar, além da aptidão para terapias alternativas que promovam o bem-estar e o relaxamento do cliente. Espera-se que o futuro profissional, na visão de uma formação continuada permanente, prime por seu contínuo aperfeiçoamento, desenvolva práticas de forma ética, atualizada e com rigor científico e saiba atuar em equipes multidisciplinares.

Em seu exercício profissional, o egresso deverá demonstrar competências e habilidades gerais de administração e gerenciamento, liderança, tomada de decisão e comunicação, além de competências e habilidades específicas desenvolvidas ao longo do curso de Estética e Cosmética da FACEMG, quais sejam:

- adotar os princípios éticos e postura adequada no trato com o cliente/comunidade;
- atuar junto a cirurgiões plásticos e dermatologistas no pré e pós-operatório de cirurgias estéticas;
- planejar e executar ações de coordenação, supervisão e avaliação das atividades da saúde e beleza;
- aplicar os cosméticos com base na ação das formulações cosméticas e seus princípios ativos, considerando os aspectos físico, toxicológico, químico e microbiológico;
- aplicar os recursos tecnológicos que estão à disposição do esteticista, visando à manutenção, prevenção, proteção e restabelecimento da saúde da pele, integralmente, com base na fundamentação teórica desenvolvida ao longo do curso;
- atuar com domínio de conhecimentos das estruturas e função dos sistemas corporais considerando suas relações com a pele e seus anexos;
- atuar em equipe interdisciplinar durante o período gestacional e puerpério, adaptando seus recursos para essa fase, para a ativação do sistema linfático, manutenção da hidratação e elasticidade cutâneas;
- atuar no equilíbrio e saúde da pele baseado no processo de envelhecimento natural, desde o estado embrionário, passando por todas as fases da vida;
- conhecer os princípios nutricionais e dietéticos que proporcionam uma alimentação equilibrada, bem como os que interferem no aspecto da pele e de seus anexos;
- desenvolver técnicas epilatórias facial e corporal e de modelagem de sobrancelhas;
- detectar as características das alterações estéticas básicas e complexas em face, corpo e cabelo, no púbere, no adulto e no idoso;

- detectar, com rigor científico, as alterações mais comuns da pele e de seus anexos, e adotar os procedimentos adequados, com base no estudo das etiologias e fisiopatologias;
- detectar, no cliente, possíveis lesões de pele e anexos, assim como alterações dermatológicas para devido encaminhamento médico;
- dominar os diversos recursos terapêuticos utilizados nos procedimentos estéticos;
- orientar o cliente quanto aos cuidados domiciliares básicos com a pele, para a prevenção do envelhecimento natural;
- planejar a gestão de serviços de estética, com conhecimentos administrativos e gerenciais.
- promover ações de saúde e beleza individual e coletivamente, considerando os fundamentos de higiene, nutrição e profilaxia;
- realizar as técnicas estéticas seguindo as indicações e contraindicações com base em conhecimento teórico/prático disponível na literatura científica;
- realizar tratamentos diferenciados utilizadas no ambiente de SPA;
- reconhecer as patologias relacionadas ao sistema venoso e linfático, para adequada prevenção, intervenção e recuperação;
- planejar e executar ações de coordenação, supervisão e avaliação das atividades da saúde e beleza;
- reconhecer os limites da atuação do esteticista; e
- respeitar o cliente em suas crenças, costumes, cultura e condições socioeconômicas.

Assim, o profissional habilitado e capacitado para o exercício das atividades relacionadas aos cuidados corporal, facial e capilar, para fins estéticos, contribui para o bem-estar do indivíduo e, portanto, no restabelecimento da saúde biopsicossocial.

O curso contribui para a formação de um novo perfil de profissional, substituindo o autodidatismo usual por uma formação de alto nível, elaborada dentro dos critérios científicos característicos da formação universitária. Além disso, o curso proporciona conhecimento administrativo e gerencial, com visão de marketing e qualidade, preparando o profissional para gestão de serviços de estética e beleza.

O tecnólogo em Estética e Cosmética tem uma formação generalista e está apto e qualificado em sua especialidade para uma atuação imediata. Através do domínio e aplicação de seus conhecimentos científicos e tecnológicos, da pesquisa científica e do desenvolvimento da gestão tecnológica transforma esses conhecimentos em processos, projetos, produtos e serviços de interesse do ser humano e da sociedade.

Enquanto profissional, a sociedade contará com as suas habilidades práticas de todas as técnicas e manobras referentes ao bem-estar e harmonia estética, conhecimentos de marketing e prática de gestão de negócios nas atividades de sua prática diária, além de aplicar os fundamentos científicos às terapias complementares relacionados à saúde que dão suporte e embasamento à técnicas de tratamentos estéticos, bem como do uso de produtos para esse fim, sempre atualizados seguindo as tendências de mercado que influenciam na postura e aparência pessoal.

Ao formarmos um generalista, o seu perfil empreendedor e reconhecedor das tendências, das inferências do passado e presente no mercado, bem como das inovações tecnológicas e mercadológicas, irá consolidar este profissional em um mercado cada vez mais crescente.

A manifestação de sólidos princípios éticos em sua atuação profissional tanto em relação aos indivíduos à sua volta, como em relação ao meio ambiente, será a contribuição desta IES para a sociedade com a formação de um profissional que compreende o meio social, político, econômico e cultural que o cerca, reconhecendo a amplitude e os limites de sua competência.

De forma específica, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FACEMG, é devidamente capacitado para atuar multidisciplinarmente no segmento da estética, beleza e imagem pessoal, terá perfil para atuar com habilidades e competências em áreas de atuação específicas, como, dentre outras

a) Área de estética facial

- aplicar procedimentos que visem melhorar a qualidade da pele no pré e pós-cirúrgico estético;
- aplicar recursos elétricos não invasivos em estética facial;
- aplicar terapias alternativas, assim como técnicas que utilizem recursos naturais.
- avaliar os diferentes tipos de pele e orientar uso de cosméticos;
- realizar a higienização e limpeza da pele;
- realizar massagem e drenagem linfática facial com objetivo estético e relaxante; e
- revitalizar, hidratar e clarear a pele, após realizar procedimentos superficiais na acne.

b) Área de estética corporal

- aplicar procedimentos que visem melhorar a qualidade da pele no pré e pós-cirúrgico estético;
- aplicar recursos elétricos não invasivos em estética corporal;
- executar procedimentos estéticos que promovam melhora do contorno corporal;
- realizar massagem e drenagem linfática corporal com objetivo estético e relaxante;
- terapias alternativas, assim como técnicas que utilizem recursos naturais.

c) Área de estética capilar

- avaliar os tipos de pele de couro cabeludo e haste capilar;
- realizar a higienização da pele do couro cabeludo e haste capilar;
- realizar massagem e drenagem linfática da cabeça e cabelo; e
- realizar procedimentos estéticos superficiais e orientar o uso de cosméticos.

d) Área de visagismo e maquiagem

- aplicar a maquiagem adequada aos tipos cromáticos;

- aplicar os efeitos de correção e iluminação, seguindo princípios de luz e sombra;
- empregar produtos e técnicas de maquiagem estética e corretiva.

e) Área de administração e gerenciamento em serviços de estética

- atuar como um facilitador de programas de treinamento na área de estética facial, corporal e capilar;
- dirigir, coordenar, supervisionar e/ou participar do ensino em disciplinas relativas à estética e cosmética;
- elaborar informes, pareceres técnico-científicos, de estudos, de trabalhos e de pesquisas mercadológicas ou experimentais relativos à estética e cosmética;
- liderar e coordenar equipes de trabalho na implantação de procedimentos estéticos;
- organizar e planejar em sua área de atuação;
- promover com competência técnica a gestão e administração de empresas em
- estética e cosmética.

2.4.1 Perspectivas de Inserção Profissional do Egresso

O tecnólogo em Estética e Cosmética pode atuar no embelezamento e na promoção, manutenção e recuperação da saúde na área da estética humana, desempenhando suas atividades profissionais como prestador de serviço autônomo em centros de estética, spas, academias, domicílios, salão de beleza, academias de ginástica, hotéis e até navios. Também pode trabalhar em parceria com profissionais da área de saúde, que interagem na área de estética humana, tanto no acompanhamento pós-cirúrgico, como também administrando os cuidados e tratamentos prescritos e especializados nos consultórios e hospitais.

Atualmente, o Brasil é 3º no ranking mundial da indústria da beleza e ocupa o 2º lugar em número de cirurgias plásticas realizadas no mundo. A procura por produtos para pele e higiene na Internet cresceu muito e esse consumidor está cada vez mais exigente, buscando profissionais extremamente capacitados. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, a indústria neste setor apresentou um crescimento médio próximo a 11,4% ao ano nos últimos 20 anos, tendo passado de um faturamento de R\$ 4,9 bilhões em 1996 para R\$ 42,6 bilhões em 2015.

Diante do contexto analisado, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética tem por objetivo, por meio do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver nos alunos as competências requeridas aos tecnólogos, dentro da expectativa do mercado supracitada.

Quanto aos egressos, a IES se preocupa com sua inserção no mercado de trabalho e, para tanto, promove constantemente programas especiais de capacitação, serviços técnicos e de consultoria e a realização de treinamentos, encontros e workshops com profissionais da área.

2.5 Estrutura curricular

A organização curricular proposta pela IES foi idealizada de forma a atender às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Catálogo Nacional de Cursos e à legislação vigente no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade, e à articulação teórico-prática, bem como a nomenclatura do curso, aos conteúdos obrigatórios, carga horária total, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às atividades complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional.

A estruturação didático-pedagógica do curso está fundamentada nos pressupostos éticos e políticos expressos em quesitos como justiça, respeito mútuo, participação, diálogo, reflexão, responsabilidade, solidariedade, dignidade humana, ética e respeito ao meio ambiente. Todo o processo acadêmico está voltado para favorecer um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso dos alunos no que se refere aos domínios cognitivos, afetivos, psicológicos, biológicos e sociais (formação integral do aluno).

Neste sentido, o PPC do curso estabelece um currículo integrado, centrado em uma prática pedagógica crítico-reflexiva, na construção do conhecimento, de forma que os graduandos possam atuar como excelentes profissionais no mercado de trabalho, que valorizem a dimensão humana, respeitando o patrimônio ambiental, e atuando como agente na promoção de ganhos para sociedade.

A IES está comprometida com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnicos e politicamente competentes e buscando desenvolver soluções para problemas locais, regionais, nacionais e internacionais.

O profissional da Estética deve ao longo do curso desenvolver múltiplas competências adquiridas durante a formação acadêmica, tanto nas aulas presenciais quanto práticas, pertencentes ao conjunto de disciplinas curriculares, como na participação dos trabalhos/projetos desenvolvidos ao longo do curso, incluindo o Projeto Integrado Multidisciplinar e Atividades Complementares.

O futuro Tecnólogo em Estética deverá utilizar todo seu conhecimento teórico e prático das bases anatômicas e fisiológicas, os fundamentos de cosmetologia, as técnicas estéticas manuais e os recursos tecnológicos para o desenvolvimento de protocolos de procedimentos estéticos faciais, corporais, capilares ou outros relacionados à área. Seus conhecimentos também podem ser direcionados para a pesquisa científica ou ainda para no âmbito empreendedor, onde levará em consideração a legislação trabalhista e a segurança do trabalho, a análise do plano de negócios e de marketing da empresa, para um efetivo gerenciamento com controle de custos de produção e de serviços. A higiene e a segurança no uso dos cosméticos e o atendimento diferenciado ao cliente, também refletirá na viabilidade econômica de seu empreendimento.

A qualificação do profissional e os seus conhecimentos serão o diferencial perante o mercado de trabalho e neste sentido uma grade curricular de qualidade e completa tem grande importância em sua formação.

Cumprindo todas as unidades curriculares do curso, o profissional Esteticista e Cosmetólogo da FACEMG terá conhecimento de todas as suas áreas de competência, de forma que possa optar pelo campo de atuação de seu

primor, além de ter adquirido conhecimento da dinâmica de outros segmentos de mercado que demandam profissionais qualificados.

Visando à interdisciplinaridade plena no curso, para maior integração de conhecimentos e desenvolvimento das habilidades do profissional, semestralmente, do 1º ao 6º período de sua duração, o curso contempla, como atividade acadêmica, a elaboração de um Trabalho Interdisciplinar (Projeto Integrado Multidisciplinar - PIM I a VI), que além de temas de caráter profissional, também envolve temas transversais que são desenvolvidos de forma que os discentes consigam perceber a relação, de forma prática, entre as unidades de ensino que cursam em cada período do curso.

Pela sua natureza de curso de tecnologia, a formação do profissional egresso contempla atividades práticas na maioria dos seus conteúdos curriculares. No sentido de se evitar um engessamento de cargas horárias teóricas e práticas na matriz curricular, a definição destas cargas é efetivada, quando é o caso, no plano de ensino de cada unidade de ensino do curso.

Quanto à compatibilidade da carga horária total, de 2.980 (duas mil, novecentas e oitenta) horas, ou 2.483 horas-aula, distribuídas em seis períodos, a estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética contempla as unidades de ensino necessárias para atender às necessidades do mercado de trabalho e estão distribuídas pela quantidade de carga horária total do curso. A matriz curricular é fruto do amplo debate estabelecido ao longo do Processo de desenvolvimento da proposta do curso, desta forma procura-se traduzir e atender às demandas, do mercado de trabalho e da sociedade fornecendo cada vez mais uma postura profissional diante das questões de saúde e da estética.

2.5.1 Conteúdos Curriculares

O Planejamento e a filosofia curricular são determinados pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), junto à Coordenação do curso e pelo Colegiado do Curso, composto pelos docentes e discentes.

A cada semestre o NDE se reúne no mínimo uma ou duas vezes para analisar a bibliografia proposta e se satisfatória, aprová-la e referendá-la, rever os planos de ensino e atividades realizadas e propor atualizações e inovações, a fim de definir as metas para o próximo semestre e garantir o bom desenvolvimento do curso.

Na sequência ocorrem as Reuniões Pedagógicas com o Colegiado do Curso no intuito de apregoar que as expectativas referentes ao semestre em questão sejam cumpridas, salientando todos os projetos a serem desenvolvidos e qual o envolvimento de cada docente nos mesmos.

A matriz curricular do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética contempla disciplinas de Formação Geral Básica, tais como Interpretação e Produção de Textos, Comunicação e Expressão, Homem e Sociedade, Formação Profissional Geral, como a Biologia, Fisiologia, Anatomia, Fundamentos de Química Geral, Química Orgânica, Biossegurança, Primeiros Socorros, Saúde Pública dentre outras e formação específica, como as de Cosmetologia, Fitocosmetologia,, Psicologia Aplicada à Estética, Patologia Aplicada à Estética, Drenagem, Técnicas corporais, faciais, capilares, holísticas, de pré e pós-operatórios, Marketing Aplicado à Estética, dentre outras.

Todas as disciplinas são ministradas com enfoque científico, empreendedor e humanístico, direcionados ao segmento da Estética e Cosmética.

Para complemento e consolidação dos conteúdos apresentados durante o semestre, os alunos realizam o Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM), que é um trabalho interdisciplinar desenvolvido ao longo de cada semestre letivo, contemplando as disciplinas do semestre em estudo e concluído com a elaboração de monografia e apresentação em sala de aula ou extraclasse, perante banca examinadora ao final deste. São realizados seis PIM (s) ao longo do curso. Por meio da elaboração do trabalho monográfico com metodologia acadêmica, o PIM assume o objetivo de propiciar aos alunos uma fundamentação prática dos conceitos teóricos explorados na sala de aula e reforçar a proposta da Universidade Paulista - FACEMG na formação de profissionais com uma visão generalista da estética.

Para auxiliar em seus estudos a FACEMG oferece o sistema de Estudos Disciplinares, onde é apresentado um resumo dos conteúdos dados em sala de aula e exercícios para que os alunos reforcem seu aprendizado, sendo solicitado ao final de cada semestre a realização obrigatória de uma série de exercícios escolhidos pelo docente para a aprovação do aluno.

A curso de Estética e Cosmética da FACEMG, oferece 07 disciplinas optativas, (Atuação Junto ao Idoso, Desenvolvimento Sustentável, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Libras, Marketing Pessoal e Relação Étnico-raciais Afrodescendentes), e obrigatoriamente, o aluno deverá optar por uma delas.

A inscrição na disciplina optativa se faz por meio de solicitação em requerimento próprio, junto à secretaria.

Em harmonia com a política nacional de educação e visando assegurar a aplicação contínua e permanente das disciplinas e atividades curriculares, a concepção dos planos de ensino prevê de forma explícita, ou não, a ênfase na construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sustentabilidade ambiental nas disciplinas do curso, principalmente na disciplina Educação Ambiental, oferecida como disciplina optativa.

As políticas de educação ambiental são abordadas na disciplina de “Educação Ambiental”, e ainda nas de Planejamento de Negócios da Saúde e Biossegurança, elas estimulam o debate sobre a importância da educação ambiental na formação de sujeitos ecológicos, imbuídos de valores éticos, com atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo.

O Curso Estética e Cosmética apresenta o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes ao incluir a disciplina “Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência”. Desta forma promove a divulgação, produção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que eduquem os futuros egressos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e negociar objetivos comuns que garantam a todos o reconhecimento e a igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias

e asiáticas, preservando desta forma a valorização da identidade e o respeito aos direitos humanos, na busca de consolidação da democracia brasileira. O conteúdo também é abordado na disciplina “Homem e Sociedade” no item “A sociedade: as relações étnico-raciais, etnocentrismo e relativismo cultural” e em “Bioética e Legislação Profissional”, nos itens sobre “Religião e raças” e “Legislação sobre relações étnico-raciais no Brasil”, evidenciando, entre outros aspectos, as manifestações de intolerância religiosa principalmente contra os sujeitos adeptos de religiões de matriz africana.

A adoção de uma postura ética e de responsabilidade social é trabalhada na disciplina de “Direitos Humanos” que aborda temas relevantes para o exercício dos direitos humanos. O conteúdo também é abordado na disciplina de “Bioética e Legislação Profissional”, quando discute sobre Moral e Direito, paradigmas de Ética e Bioética e Direitos Humanos, incorporando aspectos que envolvem os direitos humanos, a democracia como condição para o convívio social e a cidadania como direito básico de todos os habitantes do planeta.

Portanto, além da disponibilidade das disciplinas optativas, muito dos temas nelas contidos, são abordados em algumas disciplinas obrigatórias, conforme citado acima e resumidamente abaixo:

- 1) Atuação Junto ao Idosos – tema abordado também nas disciplinas de:
 - Primeiros Socorros
 - Noções de Nutrição e Dietética
- 2) Marketing Pessoal – também abordado na disciplina de:
 - Marketing Aplicado à Estética
- 3) Direitos Humanos - também abordado na disciplina de:
 - Bioética e Legislação Profissional
- 4) Desenvolvimento Sustentável - também abordado na disciplina de:
 - Planejamento de Negócios da Saúde
- 5) Relações Étnico Raciais Afrodescendentes - também abordado nas disciplinas de:
 - Bioética e Legislação Profissional
 - Homem e Sociedade
- 6) Educação Ambiental- também abordada nas disciplinas de:
 - Planejamento de Negócios da Saúde
 - Biossegurança

Para realizar a Curricularização da Extensão, uma das maneiras de conseguir, é através da prática das Atividades Complementares (ACs), componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o crescimento das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, tornando-os aptos a enfrentar os desafios da sociedade não somente no que diz respeito à sua profissão, mas como cidadão culto e moderno. Para tanto os alunos são incentivados a lerem mais, a aumentar sua cultura como um todo e ter contato com a prática profissional, através da participação em atendimentos ao público nas clínicas de saúde e nos eventos de extensão comunitária, em visitas técnicas, em jornadas e encontros acadêmicos, onde conhecem diversas indústrias do setor, assistem palestras, workshops, apresentam trabalhos, dentre outras atividades, que são computadas como horas de atividades complementares.

Para integralização da Matriz curricular os alunos devem realizar ao final de seu curso o estágio obrigatório curricular que o colocará em contato com a vida profissional propriamente dita e com os desafios do dia a dia do profissional da estética.

2.5.2 Matriz Curricular

Série	Disciplina	Carga Horária	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas
1	BIOETICA/LEGISLACAO PROFISSIONAL*	60	3	3	0
1	BIOSSEGURANCA*	60	3	3	0
1	ESTUDOS DISCIPLINARES	50	0	0	0
1	INTERPRETACAO E PRODUCAO DE TEXTOS*	30	1,5	1,5	0
1	HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DAS MASSAGENS	60	3	3	0
1	PRIMEIROS SOCORROS	30	1,5	1,5	0
1	PROJ INTEG MULTIDISCIPLINAR I	100	0	0	0
1	PSICOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA	30	1,5	1,5	0
	TOTAL 1º SEMESTRE	420			
2	ANATOMIA BÁSICA DOS SISTEMAS	60	3	1,5	1,5
2	BIOLOGIA (CITOL/HISTOL) *	30	1,5	1,5	0
2	FISIOLOGIA	60	3	3	0
2	FUNDAMENTOS DE QUÍMICA GERAL	60	3	3	0
2	TECNICAS EM ESTETICA CORPORAL	60	3	1,5	1,5
2	ESTUDOS DISCIPLINARES	50	0	0	0
2	PROJ INTEG MULTIDISCIPLINAR II	100	0	0	0
2	COMUNICACAO E EXPRESSAO*	30	1,5	1,5	0
	TOTAL 2º SEMESTRE	450			
3	ANATOMIA INTEGRADA	60	3	1,5	1,5
3	DRENAGEM LINFÁTICA	60	3	1,5	1,5
3	ESTUDOS DISCIPLINARES	50	0	0	0
3	FITOCOSMETOLOGIA	30	1,5	1,5	0
3	METOD DO TRABALHO ACADEMICO	30	1,5	1,5	0
3	IMAGEM PESSOAL	60	3	1,5	1,5
3	MICRO/IMUNO/PARASITOLOGIA	30	1,5	1,5	0
3	PROJ INT MULTIDISCIPLINAR III	100	0	0	0
3	QUIMICA ORGANICA	30	1,5	1,5	0
	TOTAL 3º SEMESTRE	450			
4	COSMETOLOGIA E FORMULACOES COSMETICAS	60	3	3	0
4	ESTUDOS DISCIPLINARES	50	0	0	0
4	METODOS DE PESQUISA	30	1,5	1,5	0
4	PROJ INTEG MULTIDISCIPLINAR IV	100	0	0	0
4	RECURSOS TECNOLOGICOS ESTETICOS GERAIS	60	3	1,5	1,5
4	FARMACOLOGIA	60	3	3	0
4	TECN ESTETICAS COMPLEMENTARES E HOLISTICA	60	3	2	1

4	ATUAÇÃO JUNTO AO IDOSO (OPTATIVA)**	20	1	1	0
4	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (OPTATIVA)**	20	1	1	0
4	DIREITOS HUMANOS (OPTATIVA)**	20	1	1	0
4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL (OPTATIVA)**	20	1	1	0
4	LIBRAS (OPTATIVA)**	20	1	1	0
4	MARKETING PESSOAL (OPTATIVA)**	20	1	1	0
4	RELACAO ETNICO-RACIAIS AFRODESCENDENTES (OPTATIVA)**	20	1	1	0
	TOTAL 4º SEMESTRE	440			
5	ESTETICA E COMESTICA INTERDISCIPLINAR*	30	1,5	1,5	0
5	ESTUDOS DISCIPLINARES	50	0	0	0
5	HOMEM E SOCIEDADE	30	1,5	1,5	0
5	PATOLOGIA APLICADA A ESTETICA	60	3	3	0
5	PLANEJ DE NEGOCIOS DA SAUDE	60	3	3	0
5	PROJ INTEG MULTIDISCIPLINAR V	100	0	0	0
5	REC TECN APLIC AS ALTER ESTET	60	3	1,5	1,5
5	TECNICA EM ESTETICA FACIAL	60	3	1,5	1,5
	TOTAL 5º SEMESTRE	450			
6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100	0	0	0
6	ESTÁGIO	220	0	0	0
6	ESTETICA E COMEST INTEGRADA	30	1,5	1,5	0
6	ESTUDOS DISCIPLINARES	50	0	0	0
6	NOCOS DE NUTRICAÇÃO E DIETETICA	30	1,5	1,5	0
6	SAUDE PUBLICA	30	1,5	1,5	0
6	MKT APLICADO A ESTETICA	60	3	3	0
6	PROJ INTEG MULTIDISCIPLINAR VI	100	0	0	0
6	TERAPIAS CAPILARES	60	3	1,5	1,5
6	TECNICAS ESTETICAS NO PRE/POS OPERATORIO	60	3	1,5	1,5
	TOTAL 6º SEMESTRE	770			
	TOTAL DO CURSO (horas/aula)	2980			
	TOTAL DO CURSO (horas)	2483			

Obs.:

- São apresentadas as cargas horárias em horas/aula.
- (*) Disciplinas oferecidas em EAD sistema AVA Blackboard.
- (**) Disciplinas OPTATIVAS oferecidas em EAD sistema AVA (Ambiente Virtual Blackboard).

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – QUADRO RESUMO	
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Eletivas	1740
Projeto Integrado Multidisciplinar	600
Atividades Complementares	100
Estudos Disciplinares	300
Estágio Curricular	220
Disciplina Optativa	20
Carga Horária Total do Curso em Horas	2980

CH Mínima de acordo com CNCST
 CH em hora/aula 50 min
 CH em hora/relógio 60 min

2000 horas
 2980 horas/aula
 2483as

2.5.3 Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, cujo prazo de implantação foi prorrogado até 19/12/2022, por meio do Parecer CNE/CES nº 498/2020, homologado em 06/08/2020.

Entre outras coisas, a Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Nesse sentido, a IES vem trabalhando para promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação, a partir do primeiro semestre de com o intuito de promover a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social, além de alcançar os seguintes objetivos:

- A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- A articulação entre ensino e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
- A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Em relação às atividades de extensão, o curso de Estética e Cosmética promoverá ações sociais com atendimento à comunidade para melhoria da qualidade de vida, tratando da pele e da aparência como um todo, e de aspectos

psicológicos envolvidos com a autoestima, com o objetivo de colaborar com uma sociedade mais igualitária, aproximando a universidade da comunidade.

Serão realizadas também semanas para os atendimentos em dias comemorativos e apresentação de palestras de esclarecimentos dos cuidados com a pele e saúde em geral.

Para os alunos e docentes também são realizados treinamentos e apresentações de workshops com a finalidade de atualização sobre os cosméticos e técnicas estéticas que surgem.

O regulamento das Atividades de Extensão encontra-se no Anexo 6 do PPC.

2.22 Metodologia

A metodologia de ensino aplicada ao curso de Estética e Cosmética da FACEMG em consonância aos objetivos gerais e específicos do curso, utiliza-se de metodologias diversificadas de ensino visando melhor aprendizagem.

A metodologia de ensino baseada em problemas, por exemplo, permite a flexibilização do ensino, de acordo com o perfil dos ingressantes, de forma contextualizada e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo nossa missão e os valores Institucionais.

Ao tratarmos a relação de ensino e aprendizagem como um processo contínuo e articulado com a realidade social, o discente passa a ser parte integrante do processo de construção de seu conhecimento, onde ele deverá aprender a aprender, conhecer, e fazer a sua formação acadêmica continuada.

Os professores exercem o seu papel na educação contemporânea, ou seja, são mediadores da interação entre alunos e o conhecimento atualizado.

A flexibilização e articulação do ensino, desenvolvem o potencial crítico do aluno permitindo ao mesmo tempo identificar sua realidade e encontrar possibilidades para transformá-la.

2.6.1 Metodologia de Ensino - Aprendizagem

A organização curricular do Curso Superior tecnológico em Estética e Cosmética da FACEMG é estabelecida em consonância com o PPI e o PDI, observados os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo e de estudos teóricos, e está alicerçada nos seguintes princípios:

Formação técnico-científica sólida

Os pressupostos metodológicos visam à formação técnico-científica sólida do profissional preparando-o para o mundo do

trabalho, para que ele possa atender às demandas da economia e de sua área profissional, bem como a uma formação para a cidadania e condições de participação social nas demandas da comunidade. Visam também à formação para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional; à preparação do profissional para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador-mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazos; e por fim à formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturais.

O conteúdo das disciplinas do Curso Superior tecnológico em Estética e Cosmética da FACEMG é atualizado constantemente pelos docentes responsáveis das disciplinas, NDE e Coordenação do Curso, para que sejam atendidos os propósitos da formação científica e técnica.

Relação teoria-prática

A relação teoria-prática é o eixo articulador para construção do conhecimento e a sedimentação do aprendizado teórico necessário.

A busca pelo conhecimento teórico-prático é implementada já no início do curso quando são ministradas as disciplinas consideradas básicas e de formação geral associadas às atividades complementares que evidenciam ao estudante os objetivos do curso. O contato com as atividades práticas das diferentes disciplinas confere ao estudante não somente o desenvolvimento gradativo de suas habilidades práticas, mas também permite a apropriação da responsabilidade e ética na conduta acadêmica e futura atividade profissional.

A relação teoria-prática, permite a articulação entre o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão, base para formação geral dos discentes, em estreita interação com os conhecimentos, competências e habilidades necessárias à formação do profissional.

Formação para a cidadania

É indispensável que o futuro tecnólogo, sujeito do aprendizado, tenha o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

Há a valorização da dimensão sociopolítica e cultural do discente, que desenvolve, no transcorrer do curso, a capacidade de leitura crítica de problemas e seus impactos locais, regionais e nacionais. Essa capacidade desenvolvida subsidiará a inserção do egresso no mundo do trabalho, assumindo o exercício profissional na direção da resolução de problemas e no pleno exercício da cidadania, referenciado por sólidos padrões éticos.

O conteúdo das disciplinas da matriz curricular do Curso Superior tecnológico em Estética e Cosmética estão organizados de forma a contemplar não só o conhecimento teórico em áreas específicas, como também o desenvolvimento do espírito crítico do estudante.

Estímulo à autonomia intelectual

Autonomia intelectual significa ser autor da própria fala e do próprio agir, sendo o indivíduo coerente na integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é também fundamental na construção de sua autonomia intelectual e profissional, o que evidencia a importância e necessidade do processo ensino-aprendizagem articular à pesquisa, o aprendizado e às atividades de extensão, que efetivamente contribuem para a formação do profissional, com conhecimento técnico, científico, social e cultural, crítico, pluralista, humanista, generalista e com autonomia intelectual, um verdadeiro profissional liberal. Esta é a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Estética e Cosmética implementado por meio de disciplinas que enfatizam a formação geral e específica do estudante, associadas a atividades complementares, estágios e trabalhos como o Projeto Integrado Multidisciplinar.

Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem

A diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e a inserção do estudante em instituições que prestam serviços de saúde desde os primeiros semestres, contribuem para a formação do profissional generalista, com autonomia intelectual, capaz de atuar em diferentes áreas de conhecimento e de iniciar a integração crítica de conhecimentos teóricos e práticos, assim como da realidade socioeconômica, cultural e política.

A matriz curricular do Curso Superior tecnológico em Estética e Cosmética, por intermédio das atividades complementares e estágios, prevê a integração, sempre que possível, nos contextos reais de vida da comunidade, na rede de serviços de saúde, com profissionais em exercício, e, até mesmo, na própria faculdade – espaço efetivamente privilegiado do processo de ensino-aprendizagem. Nesses espaços, procura-se sempre articular as atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços à sociedade.

Ensino problematizado e contextualizado

Contextualizar é problematizar, isto é, uma forma inteligente de abordar o conteúdo, de acordo com a realidade local ou nacional, na qual o problema é identificado.

O processo de ensino-aprendizagem está diretamente relacionado à capacidade de formulação de um problema, o que demanda capacidade de contextualização do indivíduo. Para tanto, em se tratando de um curso de graduação, é importante ser observado a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

São usadas estratégias de ensino-aprendizagem que favorecem a busca ativa de informações para a construção do conhecimento.

Os estudantes têm oportunidade de estabelecer interações com diversas áreas do conhecimento sendo, então, capaz de relacionar o conhecimento científico à realidade social, e o processo de produção do conhecimento é fundamentado na matriz curricular, que proporciona ferramentas para problematização e contextualização nas atividades de ensino, que além de se valer da participação nas aulas expositivas, palestras, seminários e simpósios, privilegia os momentos de construção coletiva e trabalhos em grupo nas diversas atividades realizadas incluindo a participação nas dinâmicas de grupo e leituras comentadas, em aulas práticas e ensaios laboratoriais, visitas técnicas, atividades clínicas, discussão de casos e pesquisas bibliográficas e iniciação científica, buscando assim estimular o graduando a ter responsabilidade por seu próprio aprendizado.

Integração com o Mercado de Trabalho

É um desafio aos acadêmicos, à coordenação e aos docentes do curso estar sintonizado na dinâmica do mercado de trabalho.

São exigidos profissionais qualificados, competentes e com autonomia intelectual, não somente no campo estritamente profissional, mas também um profissional com capacidade de relacionamentos efetivos no ambiente de trabalho, principalmente quando este é constituído de equipes multidisciplinares.

O curso propicia aos acadêmicos desenvolver essas competências para que atuem como profissionais autônomos ou como integrantes de equipes multidisciplinares.

Esse conjunto de competências é alcançado por meio das disciplinas da matriz associadas às atividades de estágios e atividades complementares, que almejam as ações culturais, de pesquisa e de extensão.

Dentro e nos arredores da própria Universidade é oferecida a integração com o mercado de trabalho, através da participação nas Atividades de Extensão Comunitária, incluindo os atendimentos nas Clínicas de Saúde, em comunidades carentes e nos eventos acadêmicos científicos, nos quais profissionais atuantes são convidados a participar ministrando palestras e cursos, as empresas com novidades do mercado e os alunos com apresentação de seus trabalhos científicos ou com o auxílio na organização dos eventos.

A Coordenação do Curso estimula os acadêmicos a participarem desses eventos científicos, atribuindo a eles horas de Atividades Complementares.

2.7 Apoio ao Discente

O Curso de Estética e Cosmética implementa de forma plena e satisfatória, programas de atendimento extraclasse, de apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, além de utilizar os seguintes meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte disponíveis na Faculdade:

- **Manual de Informações Acadêmicas**

É apresentado anualmente aos estudantes através do site da faculdade e reforçado sobre seus pontos através de explicações dos coordenadores e docentes;

- **Coordenações de Curso**

Os coordenadores prestam plantões de atendimento ao estudante nas “sala de Coordenação”. Nesses atendimentos, o estudante recebe orientações em relação às questões didático-pedagógicas de normas e regulamentos, do desempenho da FACEMG nas avaliações interna e externa, das atividades complementares e de palestras e seminários.

Os estudantes podem também esclarecer dúvidas sobre o exercício profissional, o mercado de trabalho, a sua colocação no mercado de trabalho, a formação continuada, e apresentar sugestões que, por ventura, são levadas às reuniões de Conselho Administrativo.

- **Setor de Estágio**

Ao longo de todo o curso, os discentes têm a oportunidade de realizar estágios extracurriculares, e ao final do curso o estágio obrigatório, que são analisados pelo Coordenador e, quando for o caso, assinam contratos de estágio firmados entre o estudante e empresas públicas ou privadas, fundações, dentre outras.

- **Atividades de Nivelamento**

Aos estudantes ingressantes da modalidade presencial, são oferecidas as atividades de nivelamento, através do aprimoramento de conteúdos básicos, num programa de revisão de diversas disciplinas ministradas no ensino médio e relativas às áreas de interesse do seu curso, de acordo com a orientação da Comissão Especial de Graduação e do coordenador de Curso responsável, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior.

O “Sistema *on-line* de revisão básica de conteúdos” oferece ao aluno a oportunidade de rever conteúdos escolares que, de alguma forma, são pré-requisitos para que se obtenha um desempenho satisfatório na Universidade.

O Programa consiste, num primeiro momento, em uma avaliação realizada opcionalmente pelo aluno, calouro ou veterano, que pode ser acessada na página da FACEMG, assim que se identificar com seu RA (Registro Acadêmico) e senha, ou pelo link <https://www.facemg.edu.br/aluno/nivelamento.asp>

Ele irá observar que a avaliação será realizada por disciplina, escolherá, então, entre as que estão disponíveis no sistema, tais como Português, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia e História, e realizará a prova.

Ao término desse processo, será indicado o conteúdo que o aluno deverá estudar, de acordo com o resultado da prova; é o momento, então, de efetuar a inscrição *on-line* na(s) disciplina(s) sugerida(s) pelo sistema. Se desejar, ainda que ele

tenha obtido um bom desempenho na avaliação, poderá optar por inscrever-se na disciplina de sua escolha.

Feita a inscrição, a qualquer momento, durante o período em que estiver regularmente matriculado no curso, o aluno poderá acessar o conteúdo correspondente à disciplina e, também, realizar exercícios complementares e outras avaliações do conteúdo que está estudando, a fim de saber se obteve avanços em seu conhecimento na área.

Se obtiver um bom conceito na “Avaliação básica *on-line*”, o aluno visualizará em sua tela um comprovante de realização da prova daquele conteúdo. Se o conceito obtido for insuficiente, ele poderá participar de nova revisão e realizar novamente a prova, até obter o conceito desejado.

- **Apoio Psicopedagógico**

O apoio psicopedagógico ao discente se realiza, inicialmente, pela atuação do professor de determinada disciplina. Quando eventuais problemas são constatados, o estudante é encaminhado ao Coordenador do Curso, para uma entrevista inicial. Quando o Coordenador considerar necessário, o discente é encaminhado ao Coordenador Pedagógico do "Campus", que após realização de entrevista pode, eventualmente, ser encaminhado para o serviço do **Núcleo de Acessibilidade de Apoio Psicopedagógico**.

Este Núcleo (NAAP) é um órgão de apoio aos discentes e às atividades acadêmicas de ensino de graduação que visa zelar pela aplicação da política de Acessibilidade da IES, fazendo com que estes cumpram seu objetivo principal de promover as condições adequadas para acesso, permanência, integração e desenvolvimento pleno das pessoas com deficiência, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista, ao Ensino Superior.

O NAAP contribui também com os professores, sempre que solicitado, no planejamento de ações de intervenção em sala de aula; propondo alternativas de solução para as dificuldades apresentadas no processo ensino e aprendizagem; encaminhando os alunos que necessitem de atendimentos especiais ou que revelem distúrbios de comportamento e prestar atendimento psicopedagógico aos portadores de distúrbios do desenvolvimento e de deficiências auditivas e outras, visando a sua inclusão no sistema de ensino.

2.8 Gestão do Curso e Processos de Avaliação

A autoavaliação não é uma atividade nova na FACEMG; pelo contrário, está inserida no cotidiano institucional. Em consonância com as normas legais em vigor, com fundamento nos incisos VIII e IX do art. 9º da Lei nº 9.394/96 e, em especial, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e que dá competência à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), para estabelecer critérios e estratégias para o processo de avaliação da Educação Superior, esta universidade implementa a sua avaliação institucional por meio de modalidades de autoavaliação, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da CONAES.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética promove reuniões periódicas com seus gestores, docentes e representantes discentes, visando à identificação de problemas e orientação, bem como manter possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado.

Considera-se fundamental a participação de todos os envolvidos no curso na construção e acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso para alcance dos princípios difundidos em sintonia com o PPI e PDI da FACEMG, verificando a compatibilidade entre perfil e qualificação da formação, com as normas regimentais e o contexto da realidade da área.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é, portanto, orientado pelos princípios e normas de avaliação institucional, previstos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). Tem o compromisso com propósitos da avaliação institucional, garantindo seu desenvolvimento por meio de mecanismos de autoanálise do processo realizado, visando à melhoria da qualidade acadêmica e desenvolvimento do curso em consonância com desenvolvimento institucional.

Do processo de autoavaliação do curso, participa ativamente, além da coordenação do curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) em articulação com a CPA. Privilegia-se uma avaliação da qualidade do curso, a partir dessa perspectiva, enfatizando o conceito de autoavaliação e sua prática pelos membros da comunidade acadêmica, com objetivo de conhecer sua própria realidade, detectando pontos fracos e fortes, colhendo dados e analisando os para orientação da tomada de decisões, visando à melhoria da qualidade do curso.

O Curso de Estética e Cosmética utiliza um sistema de avaliação, segundo critérios pré-estabelecidos, que visa a apresentação de resultados que possam ser analisados, a fim de que sejam propostos caminhos, metas e estratégias que venham ao encontro de nossas intenções educativas e responsabilidades sociais.

A autoavaliação do curso, é realizada de forma permanente. As informações obtidas são utilizadas pela Faculdade para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, para orientar suas políticas acadêmicas e de gestão e para desvelar a realidade dos cursos e da própria Faculdade. Assim, os resultados da autoavaliação serão utilizados para a melhoria do Curso.

Articulação da Auto-Avaliação do Curso com a Auto-Avaliação Institucional:

A FACEMG possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela Portaria nº 1 de 11 de junho de 2004. A CPA tem caráter permanente e seus principais objetivos são:

- Formação de uma cultura de autoavaliação;
- Estabelecimento de protocolos de avaliação;
- Proposta de sugestões para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- Conscientização da responsabilidade social e suas consequências;

- Verificação da eficácia institucional;
- Valorização da missão da FACEMG na comunidade acadêmica;
- Promoção dos valores democráticos;
- Afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A avaliação interna, além do caráter qualitativo, adota uma perspectiva quantitativa, pela análise numérica dos resultados. A abordagem qualitativa pretende compreender o ponto de vista dos envolvidos quanto ao posicionamento interno e externo da instituição. Já a abordagem quantitativa parte dos resultados e os traduz em termos de parâmetros estatísticos; nela a quantificação é enfatizada como fator de discussão do objeto em avaliação.

Articulação da Autoavaliação do Curso: Com a edição da Portaria Normativa nº 4/2008, que regulamentou a aplicação do Conceito Preliminar de Curso (CPC) em processos de renovação de reconhecimentos dos cursos, o Ministério da Educação estabeleceu uma base de cálculo para o CPC que repousa essencialmente em componentes extraídos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e do Cadastro Nacional de Docentes do Ensino Superior, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O CPC se propõe a referenciar de forma preliminar a qualidade dos cursos de graduação, permitindo que se estabeleça um critério objetivo para dispensar a visita de comissão *in loco* com a finalidade de renovar o reconhecimento de cursos de graduação.

Nesta perspectiva, devem ser objetos de análise, além das informações extraídas do Relatório do ENADE, até o momento ainda não realizado pelo curso de Estética, os conceitos atribuídos pelo INEP aos insumos que compõem a base de cálculo do CPC, confrontando-os com os elementos contidos nos demais instrumentos que integram o SINAES – fundamentalmente a autoavaliação e os relatórios de avaliação externa para fins de renovação dos reconhecimentos dos cursos.

Embora ciente das limitações inerentes ao CPC, quando tomado de forma dissociada do conjunto dos demais instrumentos de avaliação, entende-se que seus resultados não só podem como devem ensejar a adoção de providências no sentido de melhorar o desempenho dos estudantes.

2.9 Atividades de Tutoria

No contexto das disciplinas ofertadas na modalidade EAD compete ao tutor a distância:

- I. Orientar os alunos na realização das atividades do curso, acompanhando e prestando esclarecimentos;
- II. Interagir com os tutores presenciais, visando proporcionar melhorias na comunicação;
- III. Esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas, buscando respostas junto à equipe pedagógica: professor e coordenação do curso;
- IV. Orientar o tutor presencial e os alunos na condução das atividades antes ou após as webinars;
- V. Realizar a correção das atividades complementares;

- VI. Realizar a mediação entre professor, aluno e conteúdo, possibilitando a construção coletiva do conhecimento;
- VII. Acompanhar sistematicamente o resumo da situação de cada aluno referente às atividades complementares, como também sua frequência nas disciplinas;
- VIII. Colaborar para a melhoria do desempenho do aluno, no processo de aprendizado, com vistas à prevenção das possibilidades de reprovação e evasão, estimulando a progressão e desenvolvimento do curso;
- IX. Motivar os alunos para a necessidade de estabelecer rotinas de estudo para a aprendizagem, visando assumir com competências e responsabilidades o controle de seu estudo;
- X. Acompanhar o tutor presencial nas atividades com os alunos prestando orientações e esclarecimentos sobre dúvidas e procedimentos das atividades acadêmicas e dos estudos;
- XI. Estimular a participação dos alunos na prática de atividades complementares de cunho cultural e social;
- XII. Conhecer o processo de produção, transmissão e apresentação das webinars;
- XIII. Moderar chats e fóruns de discussão, conforme a necessidade;
- XIV. Conhecer o projeto pedagógico do curso;
- XV. Acompanhar e orientar o aluno em regime de dependência, bem como o tutor presencial nesse processo;
- XVI. Assistir as webinars e acompanhar os conteúdos relacionados às disciplinas;
- XVII. Estimular a responsabilidade e o comprometimento do aluno em todas as atividades do curso, buscando formar a responsabilidade necessária do aluno a distância.

2.9.1 Conhecimentos, Habilidades, Atitudes para as Atividades de Tutoria

A função dos tutores a distância é orientar os alunos na utilização dos recursos tecnológicos (E-mail, Ambiente Virtual de Aprendizagem e telefone) e no desenvolvimento das atividades realizadas pelos estudantes ao longo do curso, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos e procedimentos a serem adotados.

O tutor a distância deve atuar em parceria com os tutores presenciais. Visando o bom desenvolvimento das atividades e como forma de ampliar a ação pedagógica, a Instituição entende que os dois profissionais são indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem e que a atuação de ambos deve ocorrer de forma articulada. Essa atuação em equipe possibilita um melhor acompanhamento da aprendizagem e da avaliação do desenvolvimento nas atividades diárias dos alunos.

Constituem competências e habilidades inerentes à tutoria para o desempenho dessa função com qualidade:

- I. Conhecer a estrutura e o funcionamento do curso e do sistema de ensino, bem como os formatos ofertados pelo EAD;
- II. Dominar a estrutura do curso nos âmbitos acadêmico, pedagógico e administrativo;
- III. Possuir conhecimentos em informática básica necessária à função;
- IV. Ter capacitação em mídias de comunicação;
- V. Ser capacitado em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria do EAD;

VI. Ter conhecimento sobre a estrutura curricular de cada curso em que atua segundo as orientações dos coordenadores de curso, guia do aluno e manuais específicos dos cursos.

2.10 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O suporte tecnológico distribui-se em três dimensões: uma dimensão ampla (que congrega os meios necessários para o desenvolvimento pedagógico dos cursos), uma dimensão de recursos de interação para o acompanhamento dos estudantes e uma de avaliação.

No projeto pedagógico, elucidam-se as especificidades das disciplinas EaD, que originam demandas de interação entre os implicados no processo. Para tanto, detalham-se abaixo os sistemas de informação utilizados na veiculação dos conteúdos pertinentes:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Blackboard

A plataforma utilizada pelas disciplinas EAD como espaço de publicação de conteúdos e de centralização das demais plataformas desenvolvidas é a **Blackboard**.

Essa plataforma dispõe de ferramentas que permitem a interação do alunado com todo o corpo docente, bem como a publicação dos conteúdos pedagógicos de forma clara e acessível.

Além das ferramentas oferecidas pela própria plataforma, a instituição a utiliza para integrar o acesso às demais plataformas desenvolvidas, a fim de centralizar o acesso em um único login, o que viabiliza a auditoria completa da vida acadêmica do estudante e do corpo docente.

Ao acessar a plataforma, o estudante terá disponível o conteúdo necessário para a realização de seu curso.

Além das disciplinas, estão disponibilizados avisos gerais, avisos da disciplina, guia do estudante, vídeos instrucionais, manuais explicativos, brinquedoteca, calendário acadêmico, secretaria virtual (Lyceum) e demais ferramentas personalizáveis pelo estudante, como calendário de tarefas e até o próprio layout da plataforma.

Ao visualizar o Guia do Estudante, é possível entender a funcionalidade de cada ferramenta, bem como o roteiro de estudo a ser seguido.

Nas disciplinas, são propostos fóruns de discussão, que permitem o debate entre os estudantes – e entre os estudantes e o corpo docente – sobre temas específicos. Para tratar de assuntos gerais, o estudante utiliza a ferramenta “mensagens”, que permite o envio de mensagens a um ou a todos os usuários matriculados na disciplina.

O material pedagógico é disponibilizado por disciplina e por turma. Nas disciplinas, são propostos fóruns de discussão, que permitem o debate entre os estudantes – e entre os estudantes e o corpo docente – sobre temas específicos. Para tratar de assuntos gerais, o estudante utiliza a ferramenta “mensagens”, que permite o envio de mensagens a um ou a todos os usuários matriculados na disciplina. Os prazos e a ordem das disciplinas seguem o calendário acadêmico.

2.11 Material Didático Institucional

O material pedagógico é disponibilizado por disciplina e por turma onde são apresentados os Livros-textos (o material manipulado e referenciado é submetido à revisão ortográfica e diagramação e a produção final é validada e liberada pelo coordenador do curso), as videoaulas e os exercícios e provas, desenvolvidos de acordo com o material disponibilizado.

O material é bem planejado, produzido e combinado, de forma coerente e harmonizada com os demais recursos, a fim de proporcionar ao estudante a possibilidade do autoaprendizado, da plena compreensão do conteúdo e da construção do conhecimento por meio do emprego da dialogicidade e interação. Por isso, mais do que na educação a distância os cuidados nessa produção devem ser redobrados desde a linguagem e programação visual até as mídias escolhidas, todos os aspectos devem ser revisados e testados através de “pilotos”.

A produção do material didático exige a que cada componente da equipe multidisciplinar contribua em sua concepção, alinhado ao “plano de ensino” que estabelece a diretrizes e objetivos a serem desenvolvidos com o estudante. A contribuição de cada setor e fase de construção é importante que manter a qualidade esperada pela instituição, assim é importante, além de conhecer o processo, mantê-lo em funcionamento de acordo com os prazos estabelecidos pela Direção da EaD.

2.12 Procedimentos de Acompanhamento e Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

O Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética utiliza o sistema de avaliação contínua, levando em conta não só a frequência, a participação nas aulas, em debates e em atividades curriculares ou extracurriculares, como também postura e maturidade acadêmicas, e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

São utilizados diferentes instrumentos de avaliação, conforme as necessidades didático-pedagógicas de cada disciplina, sempre privilegiando a capacidade reflexiva e crítica do aluno.

No decorrer do curso, o conjunto desses instrumentos propicia que se acompanhe o desenvolvimento e o embasamento das competências e habilidades pretendidas para a formação do egresso.

Instrumentos de Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem

A avaliação nas disciplinas será obtida por meio de provas parciais (NP1, NP2, substitutiva), PIM, trabalhos e seminários individuais ou em equipe com apresentação oral e documento escrito, pesquisas científicas, relatórios de aulas práticas

e discussões, bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

O sistema de avaliação na FACEMG estabelece ainda critérios de promoção determinados pelo Regimento da Faculdade, entregue aos alunos anualmente na forma de um caderno de informações acadêmicas impresso ou online.

Rendimento escolar

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

Crítérios de Promoção

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

O aluno somente poderá ser aprovado com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para cada disciplina. Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina;

Em caso contrário, serão consideradas as avaliações, assim distribuídas:

- duas notas de avaliação (**NP1** e **NP2**) para as atividades curriculares, com peso 4 (quatro) cada uma, na composição da notas semestral de cada disciplina;
- uma nota referente ao Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM), com peso 2 (dois) no cálculo da **Média Semestral (MS)** de cada disciplina. O aluno deverá entregar, obrigatoriamente, um Projeto Integrado Multidisciplinar (**PIM**) por semestre e a sua avaliação poderá ser considerada como parte da nota de uma ou mais disciplinas.

Dessa maneira, a **Média semestral (MS)** Será:

$$MS = \frac{4 \times NP1 + 4 \times NP2 + 2 \times PIM}{10}$$

I – se a **MS** for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre.

II – se a **MS** for menor que 5,0 (cinco), o aluno será reprovado.

III – quando a **MS** for maior ou igual a 4,75 (quatro-vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco), a MS será arredondada para 5,0 (cinco). O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez).

A nota obtida no Projeto Integrado Multidisciplinar (**PIM**) não incide nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas. Para estas disciplinas, a **MS** será calculada pela média aritmética entre **NP1** e **NP2**.

O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do Curso.

Se a média final do **PIM** for inferior a 5,0 (cinco), o trabalho será considerado insuficiente para a validação das 100 horas de atividade, ou seja, o aluno estará reprovado na disciplina **PIM**. Entretanto, esta nota fará parte da média final do aluno no semestre cursado.

Obs.: Para as Disciplinas que se utilizam do sistema AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – Blackboard), as orientações (anexo R) com informações sobre o acesso dos alunos e docentes ao sistema, e explicações sobre os critérios de avaliações e períodos para a NP1 e NP2, dentre outros esclarecimentos, são colocadas no site da FACEMG, ambiente do aluno no sistema AVA e enviadas por e-mail pelo coordenador.

Regime de Dependência

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O aluno reprovado deverá adequar-se ao currículo vigente para a turma em que estiver ingressando. As disciplinas são cursadas em caráter de dependência e o aluno pode realizar em paralelo com as disciplinas de seu semestre. Assim, o aluno pode cursar a disciplina sem prejuízo de seu horário regular de aulas, já que estas dependências acontecem de forma assíncrona, sem horário predeterminado. Esses ambientes permitem que o aluno acesse os conteúdos da disciplina e as questões de reforço. As orientações para acesso do aluno e as possíveis dúvidas constam no Manual do aluno, Sistema de Disciplinas On-line e AVA.

2.13 Número de vagas

O curso de Estética e Cosmética oferece anualmente 100 vagas (matutino + noturno).

2.14 Atividades Práticas de Ensino

Os alunos do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética são incentivados ao contato com a prática:

- Através das aulas práticas, contidas na matriz curricular do curso, que são ministradas nos laboratórios de acordo com a disciplina;

- Por meio da realização de jornadas e encontros acadêmicos: nossos alunos participam anualmente da Jornada de Estética e Cosmética, ocasião em que são realizadas palestras de temas diversificados com o objetivo de reunir profissionais atuantes da área com experiência relevante, workshops de empresas com novidades do mercado cosmético e apresentação de trabalhos realizados pelos alunos sob a supervisão da Coordenação do Curso e/ou de um Professor. Dessa forma, os alunos aumentam o contato com as instituições e profissionais da área e tem a oportunidade de ter o primeiro contato com um evento científico.

- Através do atendimento ao público nos eventos de extensão comunitária: Os estudantes participantes de projetos comunitários podem vivenciar a teoria, a prática e a própria comunidade. Esta, por sua vez, passa a ter uma nova visão da faculdade e da sociedade, em que vivem. São consideradas atividades de extensão comunitária, entre

outras, a participação nos atendimentos às populações carentes nas comunidades, nas creches, asilos, eventos acadêmicos em homenagem ao Dia da Mulher e em outros projetos que beneficiam a comunidade em atendimentos extracurriculares nos serviços oferecidos pela FACEMG.

- Participando de palestras e workshops frequentemente ministrados por profissionais da área e das indústrias.
- Realizando visitas técnicas que são computadas como atividades complementares.
- Realizando o estágio de iniciação não obrigatório na área da Estética e Cosmética, que é computado como atividade complementar.
- Realizando o estágio obrigatório na área da Estética e Cosmética.

2.15 Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental

A Instituição, como dito, promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, principalmente nas disciplinas obrigatórias: Educação Ambiental, como também nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II. A garantia de democratização das informações ambientais;
- III. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

- IV. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

2.16 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

2.17 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 a IES, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos. Além disso, o tema também é abordado nas disciplinas obrigatórias: Atividades Complementares e Estudos Disciplinares e na disciplina optativa: Direitos Humanos.

A FACEMG também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

2.18 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas, ao que foram observados os seguintes itens:

1. Para os alunos portadores de deficiência física:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Rampas com corrimãos, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;
- Telefones públicos para uso de deficientes;
- Móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação;
- Vagas em estacionamentos na própria da IES.

2. Para os alunos portadores de deficiência visual, proporcionará, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- notebook com programa NVDA, adquirido do Lara Mara
- Máquina de datilografia Braille.
- Impressora Braille acoplada a computador.
- Sistema de síntese de voz.
- Gravador e fotocopadora que amplie textos.
- Acervo bibliográfico em fitas de áudio.
- Software de ampliação de tela.
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal.
- Lupas e régua de leitura.
- Scanner acoplado a computador.
- Acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

3. Para os alunos portadores de deficiência auditiva, oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor,

estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo:

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno.
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico.
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

4. Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a IES pode proporcionar, além de ajuda técnica, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de:

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de necessidades especiais
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.
- Cursos para o entendimento da linguagem dos SINAIS, LIBRA.

5. Para a comunidade, a oferta de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.
- Integração Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

2.19 Disciplina de Libras

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório optativo.

Assim sendo, prevê-se que, nos próximos anos, o contingente de alunos e professores, além de funcionários do corpo técnico-administrativo, preparados para entender e se fazerem entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para mais ampla integração de eventuais novos alunos dependentes deste meio de comunicação.

A IES pretende levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação

(gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

2.20 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

De acordo com o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a IES designou Comissão para elaborar um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368 / 2014. Esse regulamento foi submetido à aprovação do Conselho Acadêmico da IES, sendo criado o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, em fase de implantação, cujo regulamento encontra-se à disposição.

2.21 Ementário e Bibliografias do Curso

O ementário e sua respectiva bibliografia encontram-se no **Anexo 1**, no final do presente documento.

2.22 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. ele integra o itinerário formativo do aluno e faz parte do projeto pedagógico do curso” (art. 1º e seu § 1º da lei 11.788/2008). O estágio obrigatório é aquele definido como obrigatório no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

Os objetivos gerais a serem alcançados com a introdução do Estágio curricular no Projeto Pedagógico do Curso são:

- Finalizar a formação acadêmica do aluno com a realização de atividades ligadas diretamente à sua profissão.
 - Contribuir para que o egresso complete o ciclo de aprendizado através da prática e vivência do cotidiano num ambiente real de trabalho.
 - Estimular a capacidade adquirida ao longo do curso para enfrentar os problemas e apresentar soluções para as adversidades que venham a surgir.
 - Utilizar sua formação generalista para criar, expandir suas ideias e tomar decisões diante de situações novas;
- Fazer com que os alunos:

- Adquiram prática para a montagem de protocolos e realização dos diversos atendimentos estéticos, tais como os de relaxamento físico e emocional, tratamentos estéticos corporais (redução de gordura localizada, celulite, estrias e flacidez, tratamentos pré e pós-operatórios, estética íntima etc.) tratamentos estéticos faciais

(hidratação e nutrição da pele, prevenção ou redução de rugas, flacidez e envelhecimento, tratamento da acne simples etc.), tratamentos capilares, de depilação, design de sobrancelhas, dentre outros

- Adquiram prática para a realização das diversas técnicas de maquiagem.
- Tenham oportunidade de conhecer na prática os procedimentos de gestão, recursos humanos, marketing e vendas nas atividades diárias de uma empresa ligada à Estética.
- Conheçam e vivenciem a criação e desenvolvimento dos produtos cosméticos, aparelhos eletroterápicos, materiais e utensílios com fins estéticos.

O estágio em seu âmbito geral, deve propiciar o aprimoramento e a complementação do ensino e aprendizado, visando a integração, o aperfeiçoamento preparando o aluno ao trabalho produtivo. O estágio obrigatório do curso de Estética foi introduzido para que o aluno tenha um contato inicial mais efetivo com o mercado de trabalho e deve ser realizado em seu último semestre, cumprindo uma carga horária mínima de 220 horas/aula para que seja aprovado e ele obtenha seu diploma.

O aluno só poderá cursar o estágio curricular se não estiver com disciplinas em Dependência até o momento da matrícula de seu 6º semestre. Será tolerada no máximo 01 DP relativa à disciplina de Estudos disciplinares (ED).

Todas as informações necessárias para esclarecimento de dúvidas dos alunos são apresentadas no site da FACEMG, através do Manual do aluno, Regimento de Estágios do curso de Estética e Cosmética e Plano de Ensino contendo o Plano de atividades do Estágio obrigatório, além de informações adicionais encaminhadas pela coordenação. Vide Anexos: Regimento de Estágio, Manual de Estágio Obrigatório e Plano de Atividades de Estágio

2.23 Projeto Integrado Multidisciplinar

No curso de Estética da FACEMG é realizado o Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM), que é um trabalho de realizado semestralmente, suprimindo assim as necessidades dos alunos em vivenciar a pesquisa científica.

São realizados ao todo seis PIMs ao longo do curso que gradativamente se superam em qualidade na formatação, conteúdo e inovação.

Através do PIM, se objetiva:

- Proporcionar aos alunos vivência, treinamento e postura científica na busca de informações e consequente elaboração de trabalhos texto.
- Identificar aspectos pertinentes às disciplinas vigentes aprofundando os conteúdos, a partir dos conceitos teóricos desenvolvidos em sala de aula, referências bibliográficas atualizadas e desenvolvimento das práticas realizadas;
- Pesquisar sobre as técnicas e procedimentos tradicionais e atuais existentes para atender a clientela da área Estética dentro das normas de regulamentação oficial.

- Colocar o aluno em contato com os aspectos sociais, econômicos e de âmbito da saúde integrados à estética, relacionando-os com os preceitos éticos legais e mercadológicos;

Os Temas do PIM devem ser abordados de forma interdisciplinar, fazendo parte do cotidiano e devem estar vinculados às disciplinas vigentes no semestre.

E para orientação dos alunos, existe o Plano de Ensino da disciplina e o Manual de orientação do PIM (anexo XX).

2.24 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente escolar.

Seu objetivo principal é a complementação da formação acadêmica do aluno por meios diversos, incluindo a participação em projetos sociais, à ampliação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas. Dessa forma, o aluno torna-se capaz de estabelecer diferentes relações com a realidade, de posicionar-se criticamente diante de situações e de exercer conscientemente a cidadania. As Atividades Complementares visam a atender o seguinte elenco de objetivos:

- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ético-humanista.
- Incentivar o aluno na participação em projetos e ações sociais.
- Promover a participação dos alunos em projetos que complementem a sua formação acadêmica, contemplando sempre os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso.
- Criar mecanismos de nivelamento.
- Estimular a participação em programas de monitoria.
- Incentivar práticas de ensino independentes.

Tais objetivos são alcançados por diversos instrumentos, tais como:

- Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.
- Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.
- Visitas técnicas.
- Programa de monitoria.
- Realização de listas de exercícios.

- Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.
- Leituras de livros, artigos técnicos e textos de atualidades.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.
- Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas.
- Palestras e seminários multidisciplinares, organizados por Coordenadores das diversas Áreas da IES.

Palestras e Semanas Culturais, organizadas pelos coordenadores de cursos, realizadas sistematicamente e que ocorrem no próprio campus da IES. Nelas são abordados temas diversos como:

- Desenvolvimento sustentável, relacionamentos humanos, questões técnicas, atualizações científicas, etc. Nestas atividades, desenvolvem-se discussões que trazem aos alunos uma visão das novas tecnologias e das modernas gestões e tendências, objetivando a conscientização dos mesmos com a futura vida profissional.
- Competições organizadas pela coordenação junto ao corpo docente objetivando interação, pesquisa e aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- Cursos de nivelamento, bem como plantões de monitoria promovidos pela coordenação junto ao corpo discente. Cronograma e data divulgados em editais.

O aluno executa registros das Atividades Complementares em ficha específica da IES, na qual descreve a atividade, a data e o tempo utilizado para desenvolvê-la. São solicitados comprovantes da presença do aluno nos eventos relatados e/ou resumos, resenhas e críticas a fim de que ele expresse suas apreciações, bem como a entrega de listas e tarefas propostas. Os objetivos, critérios, sugestões e orientações sobre as Atividades Complementares e a divulgação de eventos internos e externos são disponibilizados no quadro de avisos do curso.

Estas atividades são obrigatórias e a sua não realização impede o aluno de receber o Diploma, mesmo que aprovado em todas as disciplinas regulares. As Atividades visam complementar a formação profissional e cultural do aluno, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância, e integralizam o currículo pleno do respectivo curso. Desse modo, espera-se do futuro egresso uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, da sua função social, como profissional.

Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da IES deverão integralizar 100 horas em Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

A avaliação do aproveitamento das Atividades Complementares caberá ao coordenador de curso que deverá oferecer mensalmente, no mínimo, duas categorias de atividades para seus alunos, dentre aquelas acima descritas. É também atribuição do coordenador decidir quantas e quais Atividades cada aluno poderá realizar além de definir ainda, a sua forma de comprovação, através de relatórios, certificados, impressos, etc. Para este controle, serão selecionados monitores entre os alunos dos semestres superiores, que auxiliarem na pesquisa e orientação das Atividades Complementares.

A IES incentiva a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pela Coordenadoria de Curso, que deve basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição constante no **Anexo 2**.

2.25 Estudos Disciplinares

Os Estudos Disciplinares – ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da IES, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos EDs são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicas da sua área de formação. **Vide Regulamento no Anexo 4.**

2. 26 Metodologia de Ensino

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada professor. Cabe a cada professor escolher as estratégias de ensino- aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe a cada professor, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto o que se requer dos professores é:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);

- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

2.27 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Tendo em vista a experiência docente buscada na formação da equipe de professores e no perfil dos Coordenadores de Curso, a Instituição se esforça para utilizar práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas tradicionais, objetivando desenvolver um ambiente propício à autoaprendizagem.

Isso incluirá a adoção do ensino com pesquisa; realização de seminários em que os estudantes discutam a literatura indicada para a disciplina e os resultados dos estudos que realizaram; discussão de “cases” na preocupação de melhor articular as instâncias teóricas e práticas e a recuperação da experiência profissional dos estudantes; organização de dinâmicas de grupo buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise; realização de papers, ensaios, relatórios e pequenas monografias que desenvolvam a capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à solução de problemas previamente formulados; realização de aulas-problema capazes de estimular a pesquisa, a análise e a síntese; elaboração de relatórios de visitas a organizações locais etc.

Os alunos terão apoio bibliográfico, sempre que possível no próprio espaço de sala de aula, nos laboratórios de Informática ou na Biblioteca da IES, como forma de incentivo à pesquisa aplicada e de troca de experiências cognitivas, visando a construção/reconstrução dos conhecimentos de forma contextualizada.

Os componentes curriculares previstos na matriz curricular, aliados às atividades complementares, podem ser destacados como instrumentos para que o aluno desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional por ele perseguido.

2.28 Mecanismo de Aproveitamento de Competências Profissionais Adquiridas no Trabalho

No atendimento a este item, a IES pretende utilizar professores que atuem no mercado de trabalho e que tenham capacidade de compartilhar com os alunos, por meio de estudos de caso, jogos de empresa e trabalhos de campo, sua competência profissional adquirida, favorecendo o desenvolvimento da capacidade empreendedora dos alunos.

Estes professores deverão estimular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que integrem as diferentes disciplinas e que propiciem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e favoreçam, simultaneamente, sua inserção na comunidade e o desenvolvimento de seu senso de responsabilidade social.

Este mecanismo certamente otimizará a apreensão, por parte do aluno, das competências e conhecimentos almejados, aproveitando aqueles adquiridos em sua vivência profissional prévia, resultando, assim, em melhor preparo para assumir cargos e funções diferenciadas em mercados de trabalho com altos níveis de exigência, buscando sempre a qualidade dos produtos e serviços prestados.

2.29 Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

2.29.1 Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

A avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética será feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Essa avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa serão encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

2.29.2 Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso

A autoavaliação do curso será feita baseada em avaliações realizadas com os alunos e professores, realizadas semestralmente, ou eventualmente quando se fizer necessária, quando serão expostos problemas e sugestões para a melhoria do curso.

Além disso, a FACEMG conta com um projeto de Avaliação Institucional, o qual prevê o envolvimento de agentes internos (estudantes e professores) e externos (ex-alunos e empregadores).

2.29.3 Avaliação de Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

§ condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;

§ processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros

e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;

§ resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

2.29.4 Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico será avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

§ objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);

§ desempenho do docente, em relação à clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;

§ desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;

§ desempenho discente, expresso pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;

§ desempenho técnico-administrativo, expresso pela avaliação individual dos funcionários; e

§ desempenho gerencial da IES.

2.29.5 Autoavaliação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Nesse nível, a avaliação considerará o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, serão trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

§ reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso para o ano letivo correspondente;

§ participação dos protagonistas do processo de autoavaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;

§ reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA);

§ reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;

§ reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura possam não ser contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;

§ aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;

§ reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da autoavaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);

§ desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e

§ reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de autoavaliação global:

- a) Avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades);
- b) Avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização);
- c) Avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de autoavaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

2.30 Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considerará o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrangerá, ainda:

§ Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação destes.

§ Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverão os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho destes.

§ Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex- alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

2.31 Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A FACEMG, comprometida com a qualidade do ensino, diagnosticou alguns pontos a serem lapidados, a fim de que o desempenho de seus alunos tenha, ano a ano, um efeito cada vez mais positivo, tais como: Implementação da atuação do NDE, tendo como embrião o Grupo de Trabalho constituído para elaborar a autoavaliação, juntamente com a CPA, com a missão de conduzir a implementação das propostas formuladas e avaliar periodicamente a sua eficácia; reestruturação do corpo docente; conscientização, por meio de palestras, da importância dos resultados do ENADE para o corpo discente, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho.

2.32 Atenção aos Discentes

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso será realizado de diferentes maneiras:

- Visita às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos etc;
- Reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios etc;
- Entrega do calendário Escolar, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponível para o atendimento ao estudante, fora do

expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

2.33 Formas de Acesso

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

No início de cada ano letivo, os ingressantes recebem o Manual do Aluno, que tem por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

Prova Tradicional, que consiste em datas prefixadas pela IES, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela internet, ou presencialmente na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.

Prova Agendada, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios da IES e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e, se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e tempo hábil para tal.

2.34 Condições e Procedimentos

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do

Aluno. Haverá também um questionário sócio- econômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, respeitando a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria da IES, por meio de edital de convocação, e pela internet, após alguns dias da realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

Matrícula

A matrícula é realizada pela internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

2.35 Acompanhamento Psicopedagógico

Está em fase de implantação na Instituição um Núcleo de Acompanhamento Pedagógico que atuará no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, facilitando dessa forma a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um feedback entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

A orientação acadêmica (Psicopedagógico) realizar-se-á através das seguintes ações:

- ✓ Visita às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a instituição, eventos etc.;
- ✓ Divulgação contínua aos discentes dos horários de coordenação do curso, Secretaria, Biblioteca, laboratórios e etc.;
- ✓ Entrega do calendário escolar, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da

Instituição, como: Calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços de unidade;

- ✓ Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponível para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico- pedagógicas.

Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

2.36 Mecanismos de Nivelamento

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também serão oferecidas disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuirão caráter obrigatório nem contarão crédito, apenas terão o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

2.37 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

3.38 Acompanhamento dos Egressos

Da mesma forma, a FACEMG envidará esforços administrativos no sentido de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos poderão, por meio do Questionário de Autoavaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribuirá para a expansão de seu ensino.

DIMENSÃO 3 - CORPO DOCENTE

3.1 Administração Acadêmica

3.1.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade de Ensino de Minas Gerais – FACEMG em atendimento à Portaria n. 147/2007 do Ministério da Educação-MEC e Resolução n. 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo, formado pelo grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Discutir e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso (PPC);
- b) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado de Curso, sempre que necessário;
- d) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- e) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências de mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- f) Recomendar a aquisição de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;
- g) Analisar e aprovar o cronograma das atividades do curso;
- h) Sugerir providências de ordem didática científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- i) Propor ao Coordenador de Curso providências necessário à melhoria qualitativa do ensino;
- j) Emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades Complementares, Estágio e Trabalho de Curso;
- k) Assessorar o Coordenador de Curso em outras atividades especiais;

- l) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- m) Realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso encaminhando suas conclusões ao colegiado do curso.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído por **05 (Cinco)** professores pertencentes ao corpo docente e atuantes no curso, incluindo o(a) Coordenador(a) do Curso.

A indicação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) será feita pelo Diretor do FACEMG - Faculdade de Ensino Minas Gerais e aprovada pelo Colegiado de Curso, para o mandato de 04(quatro) anos, com possibilidade de recondução.

A renovação dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) será realizada de forma parcial, de modo a assegurar a continuidade no processo e acompanhamento do curso.

Os componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) devem ter regime de trabalho em tempo integral ou parcial.

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes, que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), possuirão titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Parágrafo Único. Os docentes com titulação de Doutor terão preferência na nomeação para o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será presidido (a) pelo(a) Coordenador do Curso, competindo-lhe as seguintes atribuições:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com Estética e Cosmética, a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) junto ao Colegiado e demais setores da Instituição quando necessário ou convocado;
- c) Encaminhar as deliberações ou proposições do núcleo Docente Estruturante (NDE);

- d) Designar relator ou constituir comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- e) Requisitar e designar funcionário ou membro do Núcleo Docente Estruturante para secretariar e lavrar as atas.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) reunir-se-á, ordinariamente, por convocação e iniciativa de seu (a) Presidente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário.

As decisões do Núcleo Docente serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante ou Colegiado de Curso, de acordo com as competências dos mesmos.

3.1.2. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE

Professor	Titulação	Formação Acadêmica
Carlos Alexandre Batista Metzker	Mestre	TerapFisioterapeuta / Mestre em Administração
Diego Pinto de Oliveira	Doutor	Farmácia / Doutor em Ciências Farmacêuticas
Fernanda Cristina da Silva Rocha	Especialista	Fisioterapeuta / Especialista em Fisioterapia Dermato Funcional
Gabriella Cristine Almeida Carneiro	Mestre	Farmácia/ Mestre em Medicamentos e Ciências Farmacêuticas
Sara Lopes Fonseca	Mestre	Psicologia / Mestre em Educação

3.1.3 Regime de Trabalho do NDE

Professor	Regime de Trabalho
Carlos Alexandre Batista Metzker	Parcial
Diego Pinto de Oliveira	Parcial

Fernanda Cristina da Silva Rocha	Parcial
Gabriella Cristine Almeida Carneiro	Parcial
Sara Lopes Fonseca	Parcial

3.1.4 Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pela IES, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- I. - definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- II. - colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- III. - sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- IV. - promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- V. - fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- VI. - estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- VII. - executar periodicamente a auto-avaliação do curso e a avaliação institucional;
- VIII. - opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- IX. - apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- X. - decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- XI. - definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- XII. - estimular o programa de monitoria;
- XIII. - incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- XIV. - estimular práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- XV. - encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;

- XVI. - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;.
- XVII. - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- XVIII. - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;
- XIX. - emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- XX. - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e
- XXI. - exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

- I. - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade; II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- II. - encaminhar as deliberações do Núcleo;
- III. - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- IV. - indicar coordenadores para cada área do saber;
- V. - coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

3.1.4.1. Participação da Coordenação do Curso nos Órgãos Colegiados da IES

O Regimento da IES prevê a participação do Coordenador do curso no Conselho Acadêmico, órgão de coordenação e assessoramento consultivo e deliberativo em matéria didático-científica e administrativa e no Colegiado de Curso, órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído.

As atribuições previstas para o coordenador do curso são de natureza política, gerencial, acadêmica e institucional, conforme consta no PDI.

3.1.5 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do (a) Coordenador (a)

A coordenadora do curso de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é a Profa **Fernanda Cristina da Silva Rocha**, Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Dermato Funcional, possui 05 anos de experiência no magistério e 11 anos de experiência profissional.

3.1.6 Regime de trabalho do (a) Coordenador (a) do Curso

A coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética atua em regime parcial das quais dedica 12 horas semanais à gestão do curso.

3.1.7 Formação Acadêmica e Profissional dos Docentes

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região e à concepção do curso.

3.1.8 Titulação do Corpo Docente do Curso

DOCENTE	CPF	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
ALINE CRISTINA DE ARAUJO CALDEIRA SANTOS	066.233.936-33	CLT	ESPECIALIST A	PARCIAL
CARLOS ALEXANDRE BATISTA METZKER	001.732.526-99	CLT	MESTRE	PARCIAL
CARLOS HENRIQUE DE BLASI	637.773.476-04	CLT	ESPECIALIST A	PARCIAL
DIEGO PINTO DE OLIVEIRA	073.241.536-58	CLT	DOUTOR	PARCIAL
FERNANDA CRISTINA DA SILVA ROCHA	068.849.596-65	CLT	ESPECIALIST A	PARCIAL
GABRIELLA CRISTINE ALMEIDA CARNEIRO	073.913.136-29	CLT	ESPECIALIST A	PARCIAL
MAGNO NASCIMENTO VELOSO	525.892.426-20	CLT	ESPECIALIST A	PARCIAL
MARIA CRISTINA MIGNACCA MEIRELES	390.811.766-68	CLT	ESPECIALIST A	HORISTA
SARA LOPES FONSECA	078.746.556-99	CLT	MESTRE	PARCIAL

TOTAL			ÁREA ESPECÍFICA DO CURSO		EM OUTRAS ÁREAS	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Doutorado	1	11,1%	00	00%	1	11,1
Mestrado	2	22,2%	00	00%	2	22,2
Especialização	6	66,7%	01	11,1	5	55,5
Total	9	100%	01	11,1	8	88,9

3.1.9 Titulação do Corpo Docente do Curso – Percentual de Doutores

O curso possui 11,1% de doutores.

3.1.10 Regime de trabalho do Corpo Docente do Curso

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
ALINE CRISTINA ARAUJO CALDEIRA SANTOS	PARCIAL
CARLOS ALEXANDRE BATISTA METZKER	PARCIAL
CARLOS HENRIQUE DE BLASI	PARCIAL
DIEGO PINTO DE OLIVEIRA	PARCIAL
FERNANDA CRISTINA DA SILVA ROCHA	PARCIAL
GABRIELLA CRISTINE ALMEIDA CARNEIRO	PARCIAL
MARIA CRISTINA MIGNACCA MEIRELES	HORISTA
MAGNO NASCIMENTO VELOSO	PARCIAL
SARA LOPES FONSECA	PARCIAL

3.1.11 Tempo de Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

DOCENTES	TEMPO DE EXPERIÊNCIA - MAGISTÉRIO SUPERIOR – EM ANOS
ALINE CRISTINA ARAUJO CALDEIRA SANTOS	5
CARLOS ALEXANDRE BATISTA METZKER	15
CARLOS HENRIQUE DE BLASI	12
DIEGO PINTO DE OLIVEIRA	4,5
FERNANDA CRISTINA DA SILVA ROCHA	9
GABRIELLA CRISTINE ALMEIDA CARNEIRO	9
MARIA CRISTINA MIGNACCA MEIRELES	6
MAGNO NASCIMENTO VELOSO	2
SARA LOPES FONSECA	6

3.1.12 Tempo de Experiência Profissional do Corpo Docente (fora do magistério)

DOCENTE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (FORA DO MAGISTÉRIO – EM ANOS)
ALINE CRISTINA ARAUJO CALDEIRA SANTOS	18
CARLOS ALEXANDRE BATISTA METZKER	23
CARLOS HENRIQUE DE BLASI	29
DIEGO PINTO DE OLIVEIRA	8
FERNANDA CRISTINA DA SILVA ROCHA	15
GABRIELLA CRISTINE ALMEIDA CARNEIRO	12

MARIA CRISTINA MIGNACCA MEIRELES	6
MAGNO NASCIMENTO VELOSO	30
SARA LOPES FONSECA	11

3.1.13 Produção Científica, Cultural, Artística, ou Tecnológica.

DOCENTE	TOTAL DE PRODUÇÕES
ALINE CRISTINA ARAUJO CALDEIRA SANTOS	0
CARLOS ALEXANDRE BATISTA METZKER	10
CARLOS HENRIQUE DE BLASI	3
DIEGO PINTO DE OLIVEIRA	37
FERNANDA CRISTINA DA SILVA ROCHA	0
GABRIELLA CRISTINE ALMEIDA CARNEIRO	0
MARIA CRISTINA MIGNACCA MEIRELES	0
MAGNO NASCIMENTO VELOSO	1
SARA LOPES FONSECA	14

3.1.14. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

DISCIPLINA	NOME DO TUTOR	MAIOR TITULAÇÃO
D277 - IPT INTERPRETACAO E PROD DE TEXTOS	ADRIANA SANTOS CRUZ	ESPECIALISTA
D57C - BLP BIOETICA E LEGISLACAO PROFISS	MARIA CAROLINA COTRIM SANTO MAURO	ESPECIALISTA
D67C - BIOSSEG BIOSSEGURANCA	LUCAS HENRIQUE CARVALHO SIQUEIRA	MESTRE
D253 - CE COMUNICACAO E EXPRESSAO	ADRIANA SANTOS CRUZ	ESPECIALISTA
D98D - BIO(C/H) BIOLOGIA (CITOLOGIA/ HISTOLOGIA	LUCAS HENRIQUE CARVALHO SIQUEIRA	MESTRE
D267 - HS HOMEM E SOCIEDADE	SANDRA KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA SIMÕES	ESPECIALISTA
D77C - MIP MICROB, IMUNO E PARASITOLOGIA	LUCAS HENRIQUE CARVALHO SIQUEIRA	MESTRE
D19D - NND NOCOES DE NUTRICAO E DIETETICA	ANDREA PELLAES	ESPECIALISTA
D90F - SAUDE PUBL SAUDE PUBLICA	LUCAS HENRIQUE CARVALHO SIQUEIRA	MESTRE
D201 - LIBRAS- OPT LIBRAS (OPT)	JANAÍNA RIBEIRO BAPTISTA	ESPECIALISTA
D55A - AJI- OPT ATUACAO JUNTO AO IDOSO (OPT)	SANDRA CAPISTRANO DA CUNHA	ESPECIALISTA
D703- RERA-OPT TELAC ETNIC-RAC AFRODESC (OPT)	SANDRA KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA SIMÕES	ESPECIALISTA
D832 - EA (OPT) EDUCACAO AMBIENTAL (OPT)	TIAGO DAVI VIEIRA SOARES DE AQUINO	MESTRE
D842 - MK PES-OPT MARKETING PESSOAL (OPT)	ALEXSANDRA DOS SANTOS RODRIGUES	ESPECIALISTA
D852 - DS-OPT DESENVOLV SUSTENTAVEL (OPT)	TIAGO DAVI VIEIRA SOARES DE AQUINO	MESTRE
D971 - DIR HUM DIREITOS HUMANOS (OPT)	MARIA CAROLINA COTRIM SANTO MAURO	ESPECIALISTA
D194 - MTA (METODO DO TRABALHO ACADEMICO)	ADRIANA SANTOS CRUZ	ESPECIALISTA
D87C - EEI ESTETICA E COSMETICA INTERDISC	JÉSSICA RODRIGUES FRAZÃO PALMA	ESPECIALISTA
D105 - MP (METODOS DE PESQUISA)	ADRIANA SANTOS CRUZ	ESPECIALISTA

3.1.15. Experiência do corpo de tutores em Educação a Distância

DISCIPLINA	NOME DO TUTOR	MAIOR TITULAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM EAD
D277 - IPT INTERPRETACAO E PROD DE TEXTOS	ADRIANA SANTOS CRUZ	ESPECIALISTA	15 ANOS
D57C - BLP BIOETICA E LEGISLACAO PROFISS	MARIA CAROLINA COTRIM SANTO MAURO	ESPECIALISTA	7 ANOS E 9 MESES
D67C - BIOSSEG BIOSSEGURANCA	LUCAS HENRIQUE CARVALHO SIQUEIRA	MESTRE	1 ANO E 2 MESES
D253 - CE COMUNICACAO E EXPRESSAO	ADRIANA SANTOS CRUZ	ESPECIALISTA	15 ANOS
D98D - BIO(C/H) BIOLOGIA (CITOLOGIA/ HISTOLOGIA	LUCAS HENRIQUE CARVALHO SIQUEIRA	MESTRE	1 ANO E 2 MESES
D267 - HS HOMEM E SOCIEDADE	SANDRA KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA SIMÕES	ESPECIALISTA	6 ANOS E 7 MESES
D77C - MIP MICROB, IMUNO E PARASITOLOGIA	LUCAS HENRIQUE CARVALHO SIQUEIRA	MESTRE	1 ANO E 2 MESES
D19D - NND NOCOES DE NUTRICAO E DIETETICA	ANDREA PELLAES	ESPECIALISTA	11 ANOS E 7 MESES
D90F - SAUDE PUBL SAUDE PUBLICA	LUCAS HENRIQUE CARVALHO SIQUEIRA	MESTRE	1 ANO E 2 MESES
D201 - LIBRAS- OPT LIBRAS (OPT)	JANAÍNA RIBEIRO BAPTISTA	ESPECIALISTA	10 ANOS E 11 MESES
D55A - AJI- OPT ATUACAO JUNTO AO IDOSO (OPT)	SANDRA CAPISTRANO DA CUNHA	ESPECIALISTA	8 ANOS E 7 MESES
D703- RERA-OPT TELAC ETNIC-RAC AFRODESC (OPT)	SANDRA KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA SIMÕES	ESPECIALISTA	6 ANOS E 7 MESES
D832 - EA (OPT) EDUCACAO AMBIENTAL (OPT)	TIAGO DAVI VIEIRA SOARES DE AQUINO	MESTRE	8 ANOS E 11 MESES
D842 - MK PES-OPT MARKETING PESSOAL (OPT)	ALEXSANDRA DOS SANTOS RODRIGUES	ESPECIALISTA	6 ANOS E 8 MESES
D852 - DS-OPT DESENVOLV SUSTENTAVEL (OPT)	TIAGO DAVI VIEIRA SOARES DE AQUINO	MESTRE	8 ANOS E 11 MESES
D971 - DIR HUM DIREITOS HUMANOS (OPT)	MARIA CAROLINA COTRIM SANTO MAURO	ESPECIALISTA	7 ANOS E 9 MESES
D194 - MTA (METODO DO TRABALHO ACADEMICO)	ADRIANA SANTOS CRUZ	ESPECIALISTA	15 ANOS
D87C - EEI ESTETICA E COSMETICA INTERDISC	JÉSSICA RODRIGUES FRAZÃO PALMA	ESPECIALISTA	5 MESES
D105 - MP (METODOS DE PESQUISA)	ADRIANA SANTOS CRUZ	ESPECIALISTA	15 ANOS

Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Os tutores das disciplinas EaD são selecionados dentro do quadro de professores do curso, facilitando a interação destes com os processos de ensino-aprendizagem implementados no curso.

A interação entre o coordenador de curso e os tutores ocorre em vários momentos e de formas diferentes. A primeira forma a ser citada é através de reuniões presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre os tutores e professores das disciplinas presenciais. Outra maneira de interação é através de e-mails. Com o registro das discussões, o processo de gestão das várias disciplinas e principalmente o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos tutores e professores consegue-se identificar e sanar a contento os problemas detectados, evitando maiores prejuízos para o aluno e garantindo a qualidade do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Os tutores das disciplinas EaD e professores das disciplinas presenciais trocam ideias para a correção de questões, citam problemas encontrados, compartilham experiências, entre outros.

O tutor das disciplinas EaD pode, por exemplo, informar datas de atividades e avaliações, sugerir a montagem de grupos de estudos de temas mais complexos, entre outros. O professor presencial pode informar ao tutor sobre o perfil dos

alunos, deficiências de aprendizagem identificadas, os que têm maior dificuldade de aprendizagem, os que não se dedicam o suficiente etc. Quanto mais trocas de informações e melhor a qualidade destas, melhor o processo de acompanhamento e orientação do aluno na disciplina específica. Isto garante a qualidade do processo de tutoria propriamente dito, já que este pode obter uma visão completa do aluno quando identificada sua situação nas várias disciplinas. Desta forma o tutor à distância e professores do ensino presencial podem buscar alternativas para garantir a aprendizagem do aluno motivando-o e, até mesmo, buscar formar grupos de estudos entre os alunos com deficiências em determinados conteúdos.

3.1.16 Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da FACEMG, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso, por cinco docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, incluído o coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- a) Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- b) Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- c) Promover a avaliação do curso;
- d) Decidir sobre o aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- e) Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- f) Executar outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúnem-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS

4.1. Instalações Gerais

4.1.1. Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Dependências/Serventias	Quantidade	M2
Almoxarifado Geral	01	52
Área de Convivência (2º andar)	01	40
Área de Convivência (térreo Lanchonete-Cantina)	01	140
Arquivo Inativo	01	20
Arquivo Secretaria	01	17
Auditório	01	144
Biblioteca	01	208
Cantina/Lanchonete	01	35
Clínica de Enfermagem/Clínica de Farmácia / Clínica de Fisioterapia	01	82
Central Telefônica	01	07
Coordenação de Cursos	01	91
CPD	01	08
Departamento de Pessoal	01	13
Depósito de Lixo comum	01	04
Depósito de Lixo Infectante	01	04
Gabinetes dos Coordenadores de Curso	06	06
Gabinetes para professor em tempo integral	02	05
Gerência	01	27
Ginásio Terapêutico I	01	64
Ginásio Educação Física	01	101
Hall de Recepção	01	140
Inspetoria	01	18
Laboratório de Anatomia I	01	79
Laboratório de Enfermagem	01	46
Laboratório de Estética e Cosmética	01	102
Laboratório de Microscopia	01	85
Laboratório de Hidrául.e Hidrolog./ Mat. de Const. Civil e Mec. dos solos	01	96

Laboratório Fisioterapia	01	83
Laboratório Multidisciplinar	01	80
Laboratórios de Informática	02	85
NPJ	01	75
Refeitório	01	30
Sala de Coordenação Pedagógica	01	22
Sala de Estudos	01	49
Sala de Professores	01	86
Sala Diplomas	01	10
Sala de Recursos Materiais	01	73
Sala para CPA/NDE/Colegiado/Estágio	01	25
Salas de Aula	13	60
Sanitário Feminino (1º andar)	01	29
Sanitário Feminino (2º andar- Corredor biblioteca)	01	33
Sanitário Feminino (2º andar- Corredor Gerência)	01	33
Sanitário Feminino (térreo)	01	22
Sanitário Feminino PNE (1º andar)	01	03
Sanitário Feminino PNE (2º andar- Corredor Gerência)	01	03
Sanitário Feminino PNE (térreo)	01	03
Sanitário Masculino (1º andar)	01	29
Sanitário Masculino (térreo)	01	22
Sanitário Masculino (2º andar- Corredor biblioteca)	01	32
Sanitário Masculino (2º andar- Corredor Gerência)	01	35
Sanitário Masculino NPE (1º andar)	01	03

4.1.1.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI e NDE

Para os professores em regime de tempo integral serão disponibilizados espaços de trabalho que favorecerão a permanência do corpo docente no ambiente da Instituição.

O Núcleo Docente Estruturante, por sua vez, ocupa sala adequada e próxima dos gabinetes dos professores em tempo integral e coordenação de curso.

4.1.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A coordenação do curso de Engenharia Civil ocupa uma sala dotada de boa iluminação, ventilação natural, contendo aparelhagem de microcomputadores com acesso a internet.

4.1.1.3 Sala de Professores

Nas instalações físicas da FACEMG há sala de professores, equipada com microcomputadores com acesso à Internet, além de sala de reuniões, que atendem às condições de salubridade e aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades propostas.

4.1.1.4 Salas de Aula

Nas instalações físicas as salas de aula são equipadas com ar condicionado, ampla espaço, com mobiliário adequado, limpeza, iluminação adequada, ventilação e conservação permitindo toda a comodidade para os discentes.

4.1.1.5. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, a IES atenta também ao disposto na Portaria n° 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às suas dependências, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas, ao que foram observados os seguintes itens:

1. Para os alunos portadores de deficiência física: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
2. Para os alunos portadores de deficiência visual, proporcionará, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso;
3. Para os alunos portadores de deficiência auditiva, oferecerá, caso seja solicitada e conforme a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso;
4. Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a IES pode proporcionar, além de ajuda técnica, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente da oferta de cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.
5. Para a comunidade, a oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças.

4.1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

4.1.2.1. Políticas de Acesso

Os laboratórios são destinados às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido, e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, que será das 19h às 22h00, podendo ser reservados com pelo menos 24 horas de antecedência.

Das 08h às 22h00, os laboratórios são destinados aos estudantes para que aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes nesse horário é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades institucionais.

O acesso aos equipamentos do Laboratório de Informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade destes. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 2 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet.

Os laboratórios são destinados às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e as necessidades dos professores dentro do horário de aula, que será das 19:10h às 22:00h, podendo ser reservado com antecedência pelo menos 24 horas.

Das 08h às 22h os laboratórios são destinados aos estudantes para que aprimorem seu conhecimento técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes nesse horário é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los de acordo com as necessidades institucionais.

O acesso aos equipamentos do laboratório de informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade destes. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por duas horas consecutivas, inclusive para acesso aos serviços oferecidos pela internet.

O número de equipamentos existente no laboratório de informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética e dos cursos em funcionamento.

Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética e dos cursos em funcionamento.

4.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com o quadro seguinte:

Recursos audiovisuais	
Descrição	Quantidade
Aparelho de TV	02
Data Show	20
Computadores	60

4.1.4. Biblioteca

A Biblioteca conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse e complementação à formação dos estudantes.

4.1.4.1. Acervo

4.1.4.1.1. Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica contém pelo menos três títulos por unidade curricular sendo que, a somatória dos exemplares de cada bibliografia atinge no mínimo a proporção de 01 exemplar para cada 10 alunos, configurando dessa

forma conformidade para atingir o conceito 4.

4.1.4.1.2. Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando conformidade para atingir o conceito 3.

4.1.4.1.3. Periódicos Especializados

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

4.1.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo

MATERIAIS	DIRETRIZES
LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias.
	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.
OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente.
	Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que possível.
MULTIMÍDIA (VHSs/DVDs, Disquetes/CD ROMs e E-books/Páginas Eletrônicas)	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.

4.1.4.2.1 Plano de contingência

Em decorrência das novas diretrizes do Ministério da Educação expressos no instrumento de avaliação publicado pelo Inep no segundo semestre de 2017, a IES entende ser imprescindível responder a questão da disponibilidade das obras bibliográficas em função da demanda, cumprindo desta forma não só as solicitações do instrumento, mas também o compromisso da FACEMG expresso na Política de Expansão do acervo.

O Plano de Contingência da IES para o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, assim como para o restante de seus cursos, tem como objetivo adaptar esta exigência com os recursos já existentes e com as atividades já realizadas pelo corpo docente em conjunto com a Biblioteca no âmbito da manutenção bibliográfica, integrando-se por tanto às políticas de expansão de acervo da FACEMG.

4.1.4.2.2 Controle da demanda

A procura dos alunos da IES por materiais na Biblioteca é o resultado das atividades solicitadas pelos professores no desenvolvimento das aulas. Dessa forma a demanda pode ser conhecida antecipadamente.

Partindo desta premissa, o corpo docente do curso de Engenharia Civil e a biblioteca vêm trabalhando em conjunto para que as obras indicadas sejam sempre as com maior capacidade de atender o público em função da sua disponibilidade.

4.1.4.2.3. Expansão da disponibilidade das obras de maior demanda

Considerando que a IES possui acesso a dois acervos digitais de alta abrangência (Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual) e que estas obras podem ser acessadas simultaneamente por todos os alunos, o curso de Engenharia Civil da FACEMG optou por reforçar a utilização dos títulos virtuais disponíveis.

Desta forma os alunos podem acessar as obras a qualquer momento pela internet tanto dentro quanto fora da IES.

5.1.4.2.4. Relatório de adequação bibliográfica

A bibliografia do curso de Engenharia Civil da FACEMG foi elaborada de forma a respeitar tanto as leis vigentes quanto as políticas institucionais em que está inserido, incluindo o Plano de Contingência estabelecido. Por este motivo o curso possui no mínimo três títulos nas bibliografias básicas e cinco títulos nas bibliografias complementares, tendo destaque para os títulos virtuais disponíveis.

4.1.4.3. Serviços

A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica; e
- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

4.1.5. Laboratórios didáticos de formação básica

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a IES conta com a infraestrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto do Curso.

O **Laboratório de Informática** oferece, além das máquinas e dos softwares necessários, o apoio técnico especializado para os alunos, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Todas as máquinas estão interligadas em rede, com acesso à “Internet”.

4.1.6 Laboratórios didáticos de formação específica

Laboratórios de Anatomia Humana, Multidisciplinar e específico de Estética, onde serão desenvolvidas as atividades acadêmicas e pedagógicas, ao longo do período letivo, de acordo com as disciplinas a serem ministradas mediante o cumprimento da grade curricular vigente, possuindo como prioridade o enriquecimento científico do corpo discente do curso de Estética e Cosmética.

4.1.7 Normas e procedimentos de segurança laboratorial

A utilização dos Laboratórios está sujeita ao cumprimento de normas a serem observadas por toda a comunidade acadêmica:

- Utilização apenas para fins educacionais e de pesquisa.
- Observância ao horário de funcionamento.
- Proibição da instalação e utilização de softwares não autorizados pela IES.
- Proibição do porte de alimentos e bebidas no interior do laboratório.
- Zelo pela integridade dos equipamentos.

Os procedimentos devem ser seguidos em todos os trabalhos técnicos, de rotina ou não. Devem ser aplicadas aos novos trabalhos e aos trabalhos já desenvolvidos.

O desenvolvimento desses procedimentos estimula a melhoria de trabalho em equipe alavancando a auto-crítica dos funcionários envolvidos e a responsabilidade solidária.

4.1.7.1. Responsabilidades

Todo o pessoal envolvido com os Laboratórios, ou seja, técnicos de Laboratórios, professores e alunos devem estar cientes sobre os procedimentos, bem como saber aplicá-los corretamente.

PROFESSORES

- Comparecer no início do semestre nos Laboratórios para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;
- Simular os experimentos antes de cada aula;
- Orientar e exigir o cumprimento dos procedimentos e instruções de segurança do laboratório;
- Manter a ordem dentro dos Laboratórios;
- Permanecer no laboratório até saída do último aluno;
- Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos Laboratórios;
- Fazer a lista de materiais que serão utilizados nas aulas práticas.

ALUNOS

- Permanecer e utilizar os Laboratórios somente com a presença de um professor ou técnico;
- Seguir os procedimentos e instruções de segurança do Laboratório;
- Não trazer crianças para as aulas nos Laboratórios;
- Levar para a bancada de trabalho somente o material necessário para as anotações e realização da aula;
- Sempre manter a bancada de trabalho organizada;
- Se durante ou no final da aula perceber algum problema com equipamentos comunicar o fato aos técnicos de Laboratório;

ANEXO 1

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

EMENTÁRIO

SÉRIE: 1.º semestre

DISCIPLINA: Biossegurança

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I - EMENTA

A disciplina de Biossegurança fornece ao aluno noções básicas de saúde, higiene e segurança no ambiente do trabalho. Através do estudo da biossegurança o futuro profissional terá condições de reconhecer os fatores de risco a que ele está sendo exposto e através das técnicas de assepsia adequadamente utilizadas os riscos de acidentes podem ser suprimidos ou pelo menos minimizados. Estes conhecimentos servirão para garantir a higiene e a segurança na rotina de trabalho, importante em toda sua vida acadêmica e profissional.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARSANO, Paulo Roberto. Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Érica, 2020.

BINSFELD, Pedro Canísio. Fundamentos técnicos e o Sistema Nacional de Biossegurança em Biotecnologia. Curitiba: Interciência, 2015.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

HIRATA Mario Hiroyuki. ; MANCINI FILHO, Jorge. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2017.

RAMOS, Janine Maria Pereira. Biossegurança em Estabelecimentos de Beleza e Afins. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Segurança e medicina do trabalho: Lei n. 6.514, de 22 de dezembro de 1977. 60. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6514.htm>. Acesso em 03/03/2022.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde. Curitiba: Intersaberes, 2016.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira; VITAL, Nery Cunha; NAVARRO, Marli B. M. de Albuquerque. Biossegurança: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: Impactos na saúde pública. Santos: Santos, 2012.

MARTINS, Leonardo; SCHLINK, Bernhard. Bioética à luz da liberdade científica: estudo de caso baseado na decisão do STF sobre a constitucionalidade da Lei de Biossegurança e no Direito Comparado. São Paulo: Atlas, 2014.

ROSSETE, Celso Augusto. Biossegurança. São Paulo: Pearson, 2016.

DISCIPLINA: Bioética e Legislação Profissional
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

O conhecimento, aprendizado das competências e habilidades referente à prática da estética caracterizado pelo aspecto moral da ética profissional é de grande importância para o exercício da profissão, respeitando a legislação profissional e o código de ética do profissional de Estética.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

HOGEMANN, Edna Raquel. Conflitos bioéticos: clonagem humana. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. Bioética e Responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

SILVA, José Vitor. Bioética: visão multidimensional. São Paulo: Saraiva, 2010.

SINDESTÉTICA. Código de ética dos profissionais de Estética. Disponível em: <<http://www.sindestetica.org.br/wp-content/uploads/2018/03/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-do-Profissional-Esteticista-final-sem-pos-graduados.pdf>>. Acesso em 03/03/2022.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Decreto n. 79.094. Brasília: Diário Oficial da União, 05/jan/ 1977. Acesso em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d79094.htm>. Acesso 03/03/2022.

FLUCK, Marlon Ronald. A bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana. Curitiba: InterSaberes, 2021.

GOZZO, Débora Org.; LIGIERA, Wilson Ricardo. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012

RUIZ, Cristiane Regina; TITTANEGRO, Gláucia Rita. Bioética: uma diversidade temática. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2007.

ZAGO, Marco Antônio. A pesquisa clínica no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 363-374, jun. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000200013&lng=pt&nrm=iso>

DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1.5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

II – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

MASIP, Vicente. Fundamentos Lógicos da interpretação de textos e da argumentação. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2016.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Guia prático de redação: exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINO, Agnaldo. Português esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva, 2022.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, Leonor Werneck dos. Análise e Produção de Textos. São Paulo: Contexto 2012.

TRAVAGLIA, L.; KOCH, I. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2010.

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES (ED)

CARGA HORÁRIA: 50 horas

I- Ementa

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

II- Bibliografia

BÁSICA

FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2006. 29

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 42

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 31

COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. *Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 9

BLIKSTEIN, I. *Técnicas de comunicação escrita*. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. 4

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. *Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários*. 16. ed. São Paulo: Vozes, 2008. 1

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 5

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
SAUTCHUK, Inez. *Perca o medo de escrever: da frase ao texto*. São Paulo: Saraiva, 2011. 6

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Estética

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A Psicologia comportamental e social influencia em todas as atitudes do indivíduo, trazendo consequências em sua vida, em sua aparência e em seu ambiente profissional. Conhecer um pouco sobre si mesmo e sobre os que estão a sua volta, assim como as principais patologias que estão diretamente ligadas e são comumente encontradas em indivíduos que procuram tratamentos estéticos, é tão importante quanto os conhecimentos técnicos para a obtenção do sucesso no trabalho e na própria vida.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MORRIS, Charles G. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson Hall, 2004.

STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2014.

WEITEN, Wayne. Introdução à Psicologia: temas e variações. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018.

Bibliografia Complementar

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2018.

FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MYERS, David G. Psicologia. São Paulo: LTC, 2017.

VIGUERAS, Evelyn S. Reyes. Psicologia da saúde. São Paulo: Pearson, 2014.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR – PIM I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 100 horas

I – EMENTA

O Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM) é um trabalho interdisciplinar dirigido aos alunos de graduação Tecnológica, e suas diversas habilidades incluindo a Tecnologia em Estética e Cosmética. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de um estudo teórico-prático, ao longo de cada semestre letivo, com escopo previamente delimitado, concluindo com a elaboração de relatório em formato de trabalho acadêmico ao final de cada semestre e deve ser objeto de apresentação oral dos resultados alcançados.

II – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. : Cortez, 2002. 19

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. 20

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. 9

COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNADER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 3

DEMO P. **Introdução à metodologia da ciência**, São Paulo: Atlas, 1991. 2

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 13
http://www.FACEMG.br/servicos/biblioteca/download/manual_de_normalizacao.pdf Online

Serviços e Biblioteca Guia de Normalização para a formatação e digitação dos trabalhos – Disponível em:
http://www.FACEMG.br/servicos/biblioteca/download/manual_de_normalizacao.pdf Online

DISCIPLINA: Primeiros Socorros

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I - EMENTA

A disciplina fornece ao aluno noções básicas de como proceder em situações de emergências, visando proporcionar à vítima, os primeiros atendimentos desde o momento em que ocorre o acidente até a chegada de um serviço de emergência médica.

II – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KARREN, Keith J.; HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros socorros**: para estudantes. 10. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 568 p. ISBN 978-85-204-3478-9. 4

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglus; VELASCO, Irineu Tadeu. **Procedimentos em emergências**. Barueri: Manole, 2016.

STONE, C. K.; HUMPHRIES, R. L. **Current diagnóstico e tratamento: medicina de emergência**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

COMPLEMENTAR

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu. **Emergências clínicas: abordagem prática**. Barueri: Manole, 2014.

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. **Pronto-socorro: medicina de emergência**. Barueri: Manole; 2013.

Portaria nº 2029 de 24 de agosto de 2011- Institui a atenção domiciliar no âmbito do SUS. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2029_24_08_2011.html>. Acesso 03/03/2022.

Portaria nº 1.600 de 07 de julho de 2011- Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html>. Acesso em 03/03/2022.

Portaria nº 1601 de 07 de julho de 2011- Estabelece diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto-

Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1601_07_07_2011_rep.html>. Acesso em 03/03/2022.

Portaria nº 2.626 de 24 de agosto de 2011- Aprova as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html>. Acesso em 03/03/2022.

QUILICI, Ana Paula, TIMERMAN Sergio. Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde. Barueri: Manole, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia: avançado. Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia: básico. Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia: leigos. Barueri: Manole, 2013.

VELASCO, Irineu Tadeu; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas Oliveira; MARCHINI, Julio Flávio Meirelles; ALENCAR, Júlio Cesar Garcia de. Medicina de emergência: abordagem prática. Barueri: Manole, 2016.

DISCIPLINA: História/Evolução das Massagens

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aulas

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aulas

I – EMENTA

Por se tratar de uma técnica milenar, a massagem auxilia tanto no tratamento estético quanto no bem-estar do indivíduo. A disciplina objetiva o conhecimento de alguns subtipos da técnica, assim como a maneira correta de aplicação, dando base e suporte para ampliação das habilidades dos futuros profissionais.

II – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. Massagem: anatomia ilustrada. Barueri: Manole, 2012.

MEYER, Sophie. Técnicas de massagem: aprimorando a arte do toque. Barueri: Manole, 2010.

MEYER, Sophie. Técnicas de massagem: redescobrimo o sentido do toque. Barueri: Manole, 2010.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

COMPLEMENTAR

NESSI, André; DELGADO, Jaques; PEREIRA, Maria de Fátima Lima; ARANTES, Pamela. Massagem na prática. São Paulo: Difusão, 2021.

PEREZ, Erika; LEVIN, Raquel. Técnicas de massagens ocidental e oriental. São Paulo: Érica, 2014.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2014.

RIGGS, Art. Técnicas de massagem profunda: um guia visual. Barueri: Manole, 2009.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia. Barueri: Manole, 2015.

SÉRIE: 2º semestre

DISCIPLINA: Anatomia Básica dos Sistemas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina fornece as bases necessárias para o conhecimento da anatomia humana, ciência que estuda macroscopicamente a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados. Através da análise dos órgãos e sistemas do corpo humano, consegue-se interpretar as modificações orgânicas que podem ocorrer no organismo, de vital importância para o entendimento das disciplinas futuras dentro do curso.

Trabalhos práticos (individual e em grupos) aplicando os conceitos aprendidos;

Exercícios desenvolvidos em sala de aula e laboratório específico.

II – BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

GRAAFF, VAN D. Anatomia Humana. Barueri: Manole, 2003.

KÖPF-MAIER, Petra. Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. Vol. 1.

LAROSA, Paulo Ricardo R.. Anatomia Humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Gen, 2018.

ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos. Porto Alegre: Manole, 2008.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

GRAAFF, VAN D. Anatomia Humana. Barueri: Manole, 2003.

MARIEB, Elaine N. Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Gen, 2018.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MARIEB, Elaine N. Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Dantas; CORREIA, João Pereira; PESSANHE N. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Érica, 2014.

TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Gen, 2019.

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LAROSA, Paulo Ricardo R.. Anatomia Humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Dantas; CORREIA, João Pereira; PESSANHE N. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Érica, 2014.

TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Gen, 2019.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

DISCIPLINA: Biologia (Citologia / Histologia)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina fornece noções básicas de citologia e histologia, levando o aluno a compreender a relação entre esses conteúdos e a área de atuação profissional.

II – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AARESTRUP, Beatriz Julião. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ALBERTS, Bruce. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KUNZLER, Alice; BRUM, Luciamar Filot da Silva; PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus; GIRARDI, Carolina Saibro; ROSA, Helen Tais da; CALLONI, Raquel. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

NEIVA, Gentileza. Histologia. São Paulo: Pearson, 2014.

COMPLEMENTAR

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTIS, K.; WATSON, J.D. Biologia molecular da célula. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

- CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei. A Célula. Barueri: Manole, 2019.
- CESTARO, Débora Cristina. Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora. Curitiba: InterSaberes, 2020.
- GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- GODEFROID, Rodrigo Santiago; SANTOS, Vera Lucia Pereira dos. Fundamentos em embriologia e histologia. Curitiba: InterSaberes, 2021.
- LODISH, Harvey. Biologia Celular e Molecular. Porto Alegre: ArtMed, 2014.
- MEDRADO, Leandro. Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. São Paulo: Érica, 2014.
- MELO, Rossana C. N. Células & microscopia: princípios e práticas. Barueri: Manole, 2018
- PAOLI, Severo de. Citologia e embriologia. São Paulo: Pearson, 2014.
- PAWLINA, Wojciech. Ross histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DISCIPLINA: Comunicação e Expressão

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Esta disciplina trata de texto e contexto, com ênfase direcionada aos sistemas de conhecimento e ao processamento textual, bem como da intertextualidade, das informações implícitas dos textos e da alteração de sentido das palavras. Trata, ainda, da argumentação, com enfoque para os tipos de argumentos e sua aplicação no artigo de opinião e na resenha.

II – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Comunicação e expressão. Porto Alegre: Grupo A, 2016.
- FERNANDES, A. C.; PAULA, A. B. Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira. Curitiba: IBPEX, 2012.
- LÉON, Cleide Bacil de. Comunicação e expressão. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- PUPPI, A. Comunicação e semiótica. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COMPLEMENTAR

- CANO, Márcio Rogério de Oliveira. Língua Portuguesa: sujeito, leitura e produção. São Paulo: Blücher, 2016.
- GUIMARÃES, T. Comunicação e Linguagem. São Paulo: Pearson, 2020.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.
- SANGALETTI, Leticia. Comunicação e expressão. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- TRAVAGLIA, L.; KOCH, I. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2010.

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES (ED)
CARGA HORÁRIA: 50 horas

Ementa:

Texto e contexto; sistemas de conhecimento e processamento textual; intertextualidade; as informações implícitas; alteração do sentido das palavras. Sofisticação do processo da argumentação: o artigo de opinião e a resenha, Bem como os tipos de argumentos.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996-2010.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1992-2012.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008-2012.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1992-2008. 9

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 1995-2009.

FÁVERO, L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991-2009.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2004-2005. 6

KOCH, I.; TRAVAGLIA, L. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1995-2009.

DISCIPLINA: Fisiologia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina visa apresentar ao discente o funcionamento de diversos sistemas do corpo humano abordando os conhecimentos no que se refere ao estudo dos fluídos biológicos, dos sistemas tegumentar, músculo-esquelético, circulatório, respiratório, nervoso, neuro-endócrino, digestório, urinário e genital masculino e feminino. Deve-se fornecer ao aluno subsídios para a compreensão e interpretação quanto às modificações sistêmicas que podem ocorrer no organismo humano, dando base para ampliação de habilidades aos futuros profissionais.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Érica, 2014.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. *Princípios de anatomia e fisiologia*. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. *Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Gen, 2017.

Bibliografia Complementar

BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwen L. *Fisiologia Médica de Ganong*. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. *Fisiologia básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FOX, Stuart Ira. *Fisiologia Humana*. Barueri: Manole, 2007.

MARIEB, Elaine N. *Anatomia e Fisiologia*. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MAURER, Martin H. *Fisiologia Humana Ilustrada*. Barueri: Manole, 2014.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. *Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho*. Barueri: Manole, 2017.

SHERWOOD, Lauralee. *Fisiologia humana: das células aos sistemas*. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2011.

DISCIPLINA: Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM II

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

Ementa

O Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM, faz parte do Programa Pedagógico dos Cursos Superiores de Tecnologia da IES.

Os alunos, reunidos em grupo, deverão realizar o levantamento das características e práticas existentes numa organização.

Atualmente, desempenhar bem as funções de gestor pode garantir não somente a eficácia na produtividade de uma organização, como também a transferência dos conhecimentos acadêmicos adquiridos.

O PIM busca inserir o aluno nas práticas gerenciais fundamentadas nos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com caráter prático complementar do processo de ensino-aprendizagem.

O profissional moderno deve atuar como um agente facilitador de estratégias organizacionais.

Para os futuros profissionais, entretanto, essa habilidade somente será viável se, houver uma conscientização do real papel do gestor, através da visão bem delineada da estrutura e dos processos organizacionais.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. : Cortez, 2002. 7

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 11

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. 30

Bibliografia Complementar

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNADER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 3

DEMO P. **Introdução à metodologia da ciência**, São Paulo: Atlas, 1991. 2

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 13

http://www.FACEMG.br/servicos/biblioteca/download/manual_de_normalizacao.pdf

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. Atlas. 11

Serviços e Biblioteca Guia de Normalização para a formatação e digitação dos trabalhos – Disponível em:

http://www.FACEMG.br/servicos/biblioteca/download/manual_de_normalizacao.pdf

DISCIPLINA: Técnicas em Estética Corporal

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Diversos tratamentos de Estética Corporal são utilizados nas manifestações e alterações clínicas corporais, a disciplina fornece o conhecimento das técnicas de estética que irás propiciar a base para ampliação das habilidades aos futuros profissionais que estarão capacitados a avaliar e aplicar as técnicas corporais de maneira adequada.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LACRIMANTI, Ligia Maarini. Curso didático de estética. Vol. 1. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

MATIELLO, Aline Andressa. Procedimentos em estética corporal. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

CALVI, Eliziane Nitz de Cavalho; RODRIGUES, Paula Aandreetti; GELSI, Thaís Andreotti. Bambuterapia. São Caetano do Sul: Yendis, 2013.

GERSON, J. Fundamentos de Estética: ciências da pele. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 3.

MOREN, Sandra Alexcae. Spas e Salões de Beleza: terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Spaterapia. São Caetano, do Sul: Difusão, 2013.

VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia. Barueri: Manole, 2015.

DISCIPLINA: Fundamentos de Química Geral
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I - EMENTA

Estudo dos conceitos fundamentais de Química Geral que servirão de base para a compreensão dos conteúdos relacionados à fisiologia e bioquímica do organismo e à constituição dos produtos cosméticos utilizados.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2018.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G.C. Química Geral e Reações Químicas. Vol. 1. São Paulo. Cengage Learning, 2016.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G.C. Química Geral e Reações Químicas. Vol. 2. São Paulo. Cengage Learning, 2016.

ROSENBERG, J.L. Química geral. São Paulo: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar

BETTELHEIM, Frederick A. Introdução à química geral, orgânica e bioquímica. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. Porto Alegre: AMGH, 2011.

CHRISTOFF, P. Química Geral. Curitiba: InterSaberes, 2015.

HALAL, John. Milady: tricologia e a química cosmética capilar. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

LENZI, Ervin; BORTOTTI, Luzia. Química geral experimental. São Paulo: Freitas Bastos, 2013.

PICOLO, Kelly Cristina S. de Almeida. Química geral. São Paulo: Pearson, 2013.

SÉRIE: 3.º semestre**DISCIPLINA:** Anatomia Integrada**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 03 horas-aula**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 60 horas-aula**I – EMENTA**

O Conhecimento da anatomia se faz necessário para a compreensão do funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano e dessa maneira consegue-se interpretar as modificações orgânicas que podem ocorrer no organismo, dando bases para ampliação das habilidades aos futuros profissionais durante os tratamentos das alterações estéticas.

II – BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica**

GRAAFF, VAN D. Anatomia Humana. Barueri: Manole, 2003.

MARIEB, Elaine N. Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Gen, 2018.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

Bibliografia Complementar

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LAROSA, Paulo Ricardo R.. Anatomia Humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Dantas; CORREIA, João Pereira; PESSANHE N. Anatomia clínica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Érica, 2014.

TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Gen, 2019.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES (ED)**CARGA HORÁRIA: 50 horas****EMENTA**

O homem e a sociedade. A formação do pensamento ocidental. O homem enquanto produtor e produto da cultura. A cultura brasileira.

Bibliografia Básica

BOAS, F; CASTRO, C. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século xx. 2. ed. São Paulo: Forense, 1969. 208p

Bibliografia Complementar

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Estevão. Cultura e poder. São Paulo: Saraiva, 2002. BV

BONJOUR, Laurence. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013 BV

KOTTAK, Conrad Phillip. **Um espelho para a humanidade**: uma introdução à antropologia cultural. 8. Porto Alegre-RS: AMGH, 2013.

DISCIPLINA: Imagem Pessoal

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina visa alertar os alunos quanto aos cuidados com a imagem pessoal, no ambiente social e profissional. A imagem é fator relevante na estratégia de expansão social e profissional, estar sempre com uma boa aparência demonstra a preocupação com a higiene e limpeza, passando confiança às pessoas que procuram os seus serviços.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CILETTI, D. Marketing pessoal: estratégias para os desafios atuais. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

COOPER, ANN A. Imagem profissional. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DIAS, Ana carla Happel. Visagismo. Porto Alegre: Sagah, 2019.

KAMIZATO, Karina Kiyoko. Imagem pessoal e visagismo. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar

BENNETT, Carole. Etiqueta nos negócios. São Paulo: Cengage, 2012.

D'ALLAIRD, Michele. Milady maquiagem. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

DELGADO, Elaine Christine Pessoa. Gestão de imagem pessoal e personal branding. Curitiba: InterSaberes, 2021.

ELDER, David Elder. Histopatologia da pele. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RITOSSA, Claudia Mônica. Marketing pessoal: quando o produto é você. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA: Microbiologia, Imunologia e Parasitologia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina visa estudar as características morfológicas e aspectos da fisiologia de bactérias, vírus, fungos e parasitas humanos, causadores ou não de doenças, inserindo neste contexto aspectos básicos do funcionamento do sistema imunológico.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARBOSA, H. Eloiza Ramos; GOMEZ, José Gregório Cabrera; TORRES, Bayardo Baptista. Microbiologia básica: bacteriologia. São Paulo: Atheneu, 2018.

DELVES, Peter J.; MARTIN, Seamus J.; BURTON, Dennis R.; ROITT, Ivan M. Fundamentos de Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme Cerutti; MANSOUR, Eva; DIAS, Sílvia Regina Costa; ZAVALHA, Lisiane Silveira. Parasitologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia: do básico ao aplicado. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. Microbiologia: aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos. São Paulo: Érica, 2016.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia: fundamentos e prática clínica. Porto Alegre: GEN, 2020.

Bibliografia Complementar

BRENER, Beatriz. Parasitologia. São Paulo: Pearson, 2013.

BROOKS, Geo F.; CARROLL, Karen C.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CARLI, Geraldo Attilio de. Parasitologia clínica. São Paulo: Atheneu, 2010.

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FREITAS, Elisângela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de Freitas. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia. São Paulo: Saraiva, 2015.

LEVINSON, Warren; CHING-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth A.; NUSSBAUM, Jesse; SCHWARTZ, Brian. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre: AMGH, 2022.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNPLAP, Paul V.; CLARK, David P. Microbiologia de Brock. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

MARTINS, Milton Arruda. Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. Barueri: Manole, 2016. Vol. 7.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. Barueri: Manole, 2013.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

REY, Luís. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SEHNEM, Nicole Teixeira. Microbiologia e imunologia. São Paulo: Pearson, 2015.

SILVA, Adeline Gisele Teixeira. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014.

TAYLOR, M. A. Parasitologia veterinária. Rio de Janeiro: Gen, 2017.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

DISCIPLINA: Fitocosmetologia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

O profissional esteticista deve possuir os conhecimentos sobre as principais classes de produtos naturais e princípios ativos que compõem os fitocosméticos, como matérias-primas naturais, classes químicas de produtos de origem vegetal e orgânicas e suas indicações para oferecer ao cliente o tratamento estético ideal e efetivo.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LIMA, Cristina Peitz de. Plantas medicinais e fitoterapia. São Paulo: Contentus, 2020.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Cosmetologia. São Caetano, do Sul: Difusão, 2019.

VANZIN, S. B.; PIRES, C. Entendendo cosmeceuticos: diagnósticos e Tratamentos. Rio de Janeiro: Gen, 2011.

Bibliografia Complementar

CECHINEL FILHO, Valdir; ZANCHETT, Camile Cecconi Cechinel. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: Artmed, 2020.

FRANGIE, Catherine M. Milady cosmetologia: ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo: Cengage, 2017.

FRANGIE, Catherine M. Milady cosmetologia: cuidados com os cabelos. São Paulo: Cengage, 2017.

FRANGIE, Catherine M. Milady cosmetologia: orientação e negócios. São Paulo: Cengage, 2017.

HALAL, John. Milady: tricologia e a química cosmética capilar. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

PINTO, Marcelo de Souza; ALPIOVEZZA, Ana Regina; RIGHETTI, Carlos. Garantia da qualidade na indústria cosmética. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

DISCIPLINA: Drenagem Linfática

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina visa o aprendizado da Drenagem Linfática Manual aplicada nas alterações e manifestações clínicas faciais e corporais relacionadas com a Estética e o conhecimento teórico de todo o sistema linfático para aplicabilidade da técnica de drenagem linfática manual facial e corporal nos futuros clientes

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FÖLDI, Michael; STÖBENREUTHER, Roman. Princípios de drenagem linfática. Barueri: Manole, 2012.

OLIVEIRA, Ribeiro Fernanda de. Drenagem linfática. Porto Alegre: Bookman, 2018.

VASCONCELOS, Maria Goreti de. Princípios de drenagem linfática. São Paulo: Érica, 2015.

Bibliografia Complementar

BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwen L. Fisiologia Médica de Ganong. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GUSMÃO, Carlos. Drenagem linfática manual. São Paulo: Atheneu, 2010.

MEYER, Sophie. Técnicas de massagem: aprimorando a arte do toque. Barueri: Manole, 2010.

MEYER, Sophie. Técnicas de massagem: redescobrimdo o sentido do toque. Barueri: Manole, 2010.

MOREN, Sandra Alexcae. Spas e Salões de Beleza: terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia. Barueri: Manole, 2015.

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I - EMENTA

Promover a iniciação à pesquisa científica. Proporcionar informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

AZEVEDO, C. B. METODOLOGIA CIENTÍFICA AO ALCANCE DE TODOS. BARUERI: MANOLE, 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2013.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022.

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. P. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: InterSaberes, 2016.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2012.

DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2007.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência do conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2019.

MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2017.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: Química Orgânica

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

O profissional esteticista deve possuir os conhecimentos básicos de química orgânica que servirão de base para a compreensão dos conteúdos relacionados à fisiologia e bioquímica do organismo e ao entendimento dos principais componentes das formulações cosméticas.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FERREIRA, Maira; MORAIS, Lavinia; NICHELE, Zarichta; PINO, José Del. Química orgânica. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARCIA, Cleverson Fernando; LUCAS, Esther Maria Ferreira; BINATTI, Ildefonso. Química Orgânica. Porto Alegre: Bookman, 2015.

KLEIN, D. Química orgânica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2016. Vol. 1.

KLEIN, D. Química orgânica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2016. Vol. 2.

SANTOS, Jacyelle Cardoso. Marinho dos. Química orgânica experimental. Curitiba: InterSaberes, 2022.

SOLOMONS, T. W. Graham. Química Orgânica. São Paulo: LTC, 2021. Vol. 1.

SOLOMONS, T. W. Graham. Química Orgânica. São Paulo: LTC, 2021. Vol. 2.

Bibliografia Complementar

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2018.

BETTELHEIM, Frederick A. Introdução à química geral, orgânica e bioquímica. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

CAREY, Francis A. Química Orgânica. Porto Alegre: AMGH, 2011. Vol. 1.

CAREY, Francis A. Química Orgânica. Porto Alegre: AMGH, 2011. Vol. 2.

ENGEL, Randall G.; KRIZ, George S.; LAMPMAN, Gary M.; PAVIA, Donald L. Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena. São Paulo: Cengage, 2016.

MCMURRY, John. Química Orgânica. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. Vol. 1.

MCMURRY, John. Química Orgânica. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. Vol. 2.

PAVANELLI, Luciana da Conceição. Química orgânica: funções e isomeria. São Paulo: Iatria, 2019.

ROSENBERG, J.L. Química geral. São Paulo: Bookman, 2013.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR – PIM III

CARGA HORÁRIA TOTAL: 100 horas

I – EMENTA

O Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM) é um trabalho interdisciplinar dirigido aos alunos de graduação Tecnológica, e suas diversas habilidades incluindo a Tecnologia em Estética e Cosmética. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de um estudo teórico-prático, ao longo de cada semestre letivo, com escopo previamente delimitado, concluindo com a elaboração de relatório em formato de trabalho acadêmico ao final de cada semestre e deve ser objeto de apresentação oral dos resultados alcançados.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GRAMIGNA, Maria Rita. Modelo de competências e gestão dos talentos. 2. ed. : Pearson Prentice Hall, 2012.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 74. ed. : Atlas, 2014. 1042 p. (Manuais de legislação Atlas).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negocios: fundamentos, processos e estruturacao. São Paulo: Atlas, 2011

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

DEMO P. **Introdução à metodologia da ciência**, São Paulo: Atlas, 1991.

GERSON, J. **Fundamentos da Estética 1 Orientações e Negócios**. 10. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2011. BV

CARVALHO, M C M de. Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e tecnicas. Papirus.

SÉRIE: 4.º semestre**DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES (ED)****CARGA HORÁRIA: 50 horas****I – EMENTA**

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica**

OKUNO, E; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física Para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1982.

BORGES, F.S. **Dermato Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. 1º. São Paulo: Phorte, 2006.

RUSSEL, J.B. **Química Geral (Vol 1e 2)**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. **Fundamentos de Estética 2 – Ciências Gerais**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. BV

BROWN, Lawrence S. Química geral aplicada / Lawrence S. Brown, Thomas A. Holme ; tradução técnica Robson Mendes Matos. -- São Paulo : Cengage Learning, 2014. BV

Solha, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004 BV

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing [recurso eletrônico] : uma orientação aplicada / Naresh K. Malhotra ; tradução Laura Bocco. – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2007 BV

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS 20 anos**. Disponível em: www.sus20anos.saude.gov.br (2009 fev. 22) Online.

DISCIPLINA: Cosmetologia e Formulações Cosméticas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina de Cosmetologia e Formulações Cosméticas fornece ao profissional esteticista os conhecimentos básicos sobre as principais classes de produtos e composição das Formulações Cosméticas utilizadas nos tratamentos estéticos.

II – BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica**

ALLEMAND, Alexandra Gomes da Silva. Formulações em cosmetologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CUNHA, Andressa Marques Moreira da. Cosmetologia. Curitiba: Contentus, 2021.

FRANGIE, Catherine M. Milady cosmetologia: ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo: Cengage, 2017.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Cosmetologia. São Caetano, do Sul: Difusão, 2019.

VANZIN, S. B.; PIRES, C. Entendendo cosmeceuticos: diagnósticos e Tratamentos. Rio de Janeiro: Gen, 2011.

Bibliografia Complementar

FRANGIE, Catherine M. Milady cosmetologia: cuidados com os cabelos. São Paulo: Cengage, 2017.

FRANGIE, CATHERINE M. MILADY COSMETOLOGIA: ORIENTAÇÃO E NEGÓCIOS. SÃO PAULO: CENGAGE, 2017.

HALAL, JOHN. MILADY: TRICOLOGIA E A QUÍMICA COSMÉTICA CAPILAR. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING EDITORES, 2016.

MATIELLO, ALINE ANDRESSA; SIMÃO, DANIELE; SAHD, CLAUDIA STOEGLER; MARCUZZO, MIQUELA; RODRIGUES, PAULA ANDREOTTI. COSMETOLOGIA APLICADA II. PORTO ALEGRE: SAGAH, 2019.

PINTO, MARCELO DE SOUZA; ALPIOVEZZA, ANA REGINA; RIGHETTI, CARLOS. GARANTIA DA QUALIDADE NA INDÚSTRIA COSMÉTICA. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2014.

SIMÃO, DANIELE; ROSA, PATRICIA VIANA DA; DEUSCHLE, VIVIANE CECÍLIA KESSLER NUNES; ALLEMAND, ALEXANDRA GOMES DA SILVA; MATIELLO, ALINE ANDRESSA; HIGUCHI, CELIO TAKASHI; MARCUZZO, MIQUELA. COSMETOLOGIA APLICADA I. PORTO ALEGRE: SAGAH, 2019.

DISCIPLINA: Farmacologia

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina de farmacologia aborda sobre as vias de administração e mecanismos farmacocinéticos e farmacodinâmicos gerais de ativos farmacêuticos e cosméticos, com enfoque principal em ativos utilizados na área dermatológica e estética. Compreende ainda o mecanismo de ação destes medicamentos e seus aspectos clínicos e toxicológicos.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Porto Alegre: AMGH, 2019.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: AMGH, 2023.

LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

SILVA, Deborah Galvão Coelho da; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk de. Fundamentos da farmacologia: base dos fármacos aplicados à saúde. Curitiba: InterSaberes, 2021.

SOARES, Vinícius H. P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul: Difusão, 2017.

Bibliografia Complementar

ACOSTA, W. Renée. Fundamentos de Farmacologia para Técnico em Farmácia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. Manual de Farmacologia. Barueri: Manole, 2016.

GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2014.

WEIL, Roberto. As ervas que curam: um reencontro com a farmacologia natural. São Paulo: Globa, 2015.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A.. Farmacologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Promover a iniciação à pesquisa científica. Proporcionar informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

CASTRO, CLAUDIO DE MOURA. A PRÁTICA DA PESQUISA. SÃO PAULO: PEARSON, 2014.

FERNANDEZ, BRENDA PAULA MAGNO. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA. SÃO PAULO: SARAIVA, 2012.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. METODOLOGIA CIENTÍFICA: CIÊNCIA DO CONHECIMENTO CIENTIFICO; MÉTODOS CIENTÍFICOS; TEORIA, HIPÓTESES E VARIÁVEIS; METODOLOGIA JURÍDICA. SÃO PAULO: ATLAS, 2022.

WALLIMAN, NICHOLAS. MÉTODOS DE PESQUISA. SÃO PAULO: SARAIVA, 2015.

Bibliografia Virtual

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Baroozo da. Projeto de pesquisa. São Paulo: Vozes, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2022.

LORENZI, G. M. A. C. Pesquisa-Ação. Curitiba: Contentus, 2020.

DISCIPLINA: Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM IV

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

Ementa

O Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM, faz parte do Programa Pedagógico dos Cursos Superiores de Tecnologia da IES.

Os alunos, reunidos em grupo, deverão realizar o levantamento das características e práticas existentes numa organização.

Atualmente, desempenhar bem as funções de gestor pode garantir não somente a eficácia na produtividade de uma organização, como também a transferência dos conhecimentos acadêmicos adquiridos.

O PIM busca inserir o aluno nas práticas gerenciais fundamentadas nos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com caráter prático complementar do processo de ensino-aprendizagem.

O profissional moderno deve atuar como um agente facilitador de estratégias organizacionais. Para os futuros profissionais, entretanto, essa habilidade somente será viável se, houver uma conscientização do real papel do gestor, através da visão bem delineada da estrutura e dos processos organizacionais.

Bibliografia básica

GUIRRO, E. C. O. **Fisioterapia Dermato: funcional**. 3º. São Paulo: Manole, 2000.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

BORGES, F.S. **Dermato Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. 1º. São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar

MOREN, S.A. **Spas e Salões de Beleza - Terapias Passo a Passo**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. BV

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. Atlas.

PETER, J. Paul. **Comportamento do consumidor e estratégia de marketing** [recurso eletrônico] / J. Paul Peter, Jarry C. Olson ; tradução: Beth Honorato ; revisão técnica: Cláudia Szafir-Goldstein, Mateus Tavares da Silva Cozer. – 8. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2010. BV

WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca** [recurso eletrônico] : guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2012. BV

DISCIPLINA: Recursos Tecnológicos Estéticos Gerais

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I - EMENTA

Conhecer a Ciência ligada às funções e atividades desenvolvidas pelo nosso organismo que estão de alguma forma ligada à eletricidade, através do estudo dos conceitos fundamentais da eletroterapia e dos Recursos Tecnológicos aplicados ao uso de aparelhos para fins estéticos. Estudar os equipamentos que podem ser utilizados para tratar as alterações Estéticas faciais e corporais.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MOREN, Sandra Alexcae. **Spas e Salões de Beleza: terapias passo a passo**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean. **Eletroterapia Clínica**. Barueri: Manole, 2003.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. **Técnicas estéticas corporais**. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

CHAMLIAM, Therezinha Rosane. **Medicina Física e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GERSON, J. Fundamentos de estética: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 4.

GERSON, J. Fundamentos de estética: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 4.

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas estéticas faciais. São Paulo: Érica, 2014.

LACRIMANTI, Ligia Maarini. Curso didático de estética. Vol. 1. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. Barueri: Manole, 2017.

DISCIPLINA: Técnicas Estéticas Complementares e Holísticas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina fornece os conceitos básicos das diversas técnicas de terapias complementares e sua contribuição no tratamento estético. Com esses conhecimentos, o futuro profissional pode trabalhar os aspectos mais modernos ligados às terapias complementares e holísticas e abrem-se as possibilidades para estudos mais aprofundados na área.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARROCO, Caroline de Araujo. Terapias alternativas em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MOREN, Sandra Alexcae. Spas e Salões de Beleza: terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Spaterapia. São Caetano, do Sul: Difusão, 2013.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

CALVI, Eliziane Nitz de Cavalho; RODRIGUES, Paula Aandreotti; GELSI, Thaís Andreotti. Bambuterapia. São Caetano do Sul: Yendis, 2013.

CALVI, Eliziane Nitz de Cavalho; RODRIGUES, Paula Aandreotti; GUSMÃO, Daniela Fernandes. Pedras quentes. São Caetano do Sul: Yendis, 2016.

CASTRO, Mayara Corrêa e. Aromaterapia. São Paulo: Contentus, 2021.

GERSON, J. Fundamentos de estética: ciências gerais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 2.

JARMEY, Chris. Shiatsu. Barueri: Manole, 2010.

ROSETTO, Suzete Coló. Shiatsuterapia: pontos para autotratamento. São Paulo: Phorte, 2017.

SHI-YING, J.; WAN-CHENG, J.; PU, J. Manual prático dos pontos de acupuntura. Rio de Janeiro: Gen, 2013.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I- Ementa

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino inclusivo: públicas e particulares. Discussão de aspectos referentes a estudos lingüísticos e línguas de sinais, história da educação de surdos e a aquisição da escrita pelo surdo. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sócio-cultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngüe e bicultural. Vocabulário básico em LIBRAS.

Bibliografia básica

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel. Libras. São Paulo: Pearson Pratic Hall, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Rafel Dias. Língua brasileira de sinais: LIBRAS. São Paulo: Pearson, 2016.

Bibliografia Complementar

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BARROS, Mariangela Estelita. ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. São Paulo: Penso, 2015.

QUADROS, Ronice M. Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência (optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática educacional e profissional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: conceito de raça e etnia; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); história da afro descendência no Brasil; imagens, representações e estereótipos dos negros no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CHICARINO, Tathiana (org.). Educação nas relações étnico-raciais. São Paulo: Pearson, 2016.

MICHALISZYN, Mario Sergio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo negro, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 03/03/2022.

CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. Cultura e diversidade. Curitiba: IBPEX, 2012.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2010.

MELO, A. Fundamentos socioculturais da Educação. Curitiba: IBPEX, 2012.

OLIVEIRA, Ranieri Carli de. Antropologia filosófica. Curitiba: IBPEX, 2012.

DISCIPLINA: Educação Ambiental (Optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Promover o desenvolvimento profissional dos alunos através de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, e sim em novos conhecimentos para a teoria e prática de ensinar. Fornecer a compreensão de que a atividade docente desta disciplina está associada a uma valorização humanitária, crítica, cultural e reflexiva, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo. Propor a discussão do ensino da educação ambiental baseado na formação de um sujeito ecológico, portador de valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Meio ambiente: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2019.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda. Reflexão e práticas em Educação Ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

FANTIN, Maria Eneida; OLIVEIRA, Edinalva. Educação ambiental, saúde e qualidade de vida. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PELIZZOLI, Marcelo L. Homo ecologicus: ética, educação ambiental e práticas vitais. Caxias do Sul: Educ, 2011.

PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no Mundo. São Paulo: Blücher, 2018.

RUSCHEINSKY, ALOISIO. Educação Ambiental: Abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar

ALBANUS, Livia L. F. Ecopedagogia: Educação e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. v. 10.3 Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. v. 4. Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação Ambiental no Brasil: Formação, identidades e desafios. Campinas: Papirus, 2015.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONE, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2016.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

DISCIPLINA: Marketing Pessoal (Optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I – EMENTA

Abordagem sobre as técnicas de marketing aplicadas a pessoa, como forma de valorizar a imagem pessoal e fortalecer relacionamentos pessoais e profissionais. Desenvolve a habilidade de ressaltar características próprias de uma pessoa, valorizando, construindo e expondo diferenciais de ordem pessoal e profissional, de forma ética e convincente. O conjunto de estratégias e técnicas éticas que ajudam a desenvolver importantes habilidades de percepção, convívio social e profissional, liderança e carisma como ferramenta de trabalho e de negócios.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CIAMPA, A.; PEIXOTO, A.; GOMES, C.; MELO, P. Marketing pessoal e empregabilidade: do planejamento de carreira ao networking. São Paulo: Érica, 2014.

CILETTI, D. Marketing pessoal: estratégias para os desafios atuais. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

DELGADO, Elaine Christine Pessoa. Gestão de imagem pessoal e personal branding. Curitiba: InterSaberes, 2021.

RIZZO, Claudio. Marketing pessoal no contexto pós-moderno. São Paulo: Trevisan, 2017.

Bibliografia Complementar

FERREIRA JUNIOR, Achiles Batista. Marketing digital: uma análise do mercado 3.0. Curitiba: Intersaberes, 2015.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. São Paulo: Pearson, 2015.

LIMA-CARDOSO, A.; SALVADOR, D.; SIMONIADES, R. Planejamento de marketing digital. São Paulo: Brasport, 2018.

SANTOS, A. S. dos. Marketing de relacionamento. São Paulo: Pearson, 2015.

WOOD, M. Planejamento de marketing. São Paulo: Saraiva, 2015.

DISCIPLINA: Direitos Humanos (optativa)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I - EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício dos Direitos Teoria dos direitos humanos fundamentais. A efetividade dos direitos fundamentais. Direitos fundamentais na Constituição de 1988: os direitos e deveres individuais e coletivos, os direitos sociais, os direitos de nacionalidade e cidadania.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2018.

GUERRA, Sidney. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2022.

PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2018.

Bibliografia Complementar

AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2018.

LAFER, Celso. A internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais. Barueri: Manole, 2005.

MATTOS NETO, Antonio José de. Direitos Humanos e democracia inclusiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

NAÇÕES UNIDAS. Direitos Humanos: a carta universal de Direitos Humanos. Nº 2. Rev. 1. 1995-2004. Disponível em: <http://direitoshumanos.gdcd.pt/pdf/Ficha_Informativa_2.pdf> .

DISCIPLINA: Atuação Junto ao Idoso (optativa)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I - EMENTA

A intervenção desenvolvida em política social junto aos idosos no Brasil considerando os aspectos históricos e a legislação atual vigente. Comparação das políticas de atenção ao idoso desenvolvidas no Brasil contemporâneo com a realidade de países como a Espanha e o Japão, entre outros.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRAGA, Pérola Melissa Vianna. Curso de direito do idoso. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Política Nacional do Idoso. Lei nº 8.842, de 04/01/1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm> . Acesso em: 30 mar. 2013.

VILAS BOAS, Marco Antonio. Estatuto do idoso comentado. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

Bibliografia Complementar

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei no. 10.741, de 01 /10/2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.741.htm> . Acesso em 03/03/2022.

NERI, Anita Liberalesso. Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. São Paulo: Papirus, 2012.

OKUMA, S. S. O idoso e a atividade física. Campinas: Papirus, 2012.

PORTAL IDOSOS. Disponível em: <idosos.com.br> . Acesso em 16/03/2012.

DISCIPLINA: Desenvolvimento Sustentável (optativa)

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas-aula

I - EMENTA

A disciplina propõe o conhecimento das teorias sobre desenvolvimento sustentável, legislação ambiental, instrumentos preventivos e certificações com uma visão prática de plano estratégico de gestão ambiental. Será criado um ambiente de pensamento crítico frente às questões ambientais, apresentando propostas para minimizar os problemas socioambientais. Um novo perfil corporativo será traçado, com a prática de reflexões sobre ações sustentáveis que possibilitarão resultados efetivos.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MENDONÇA, Francisco; DIAS, Mariana Andreotti. Meio Ambiente e sustentabilidade. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FREITAS, Vladimir Passos; SPINOLA, Ana Luiza Silva. Direito Ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2016.

RIBEIRO, Wagner da Costa. A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia Complementar

BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2016.

BERTÉ, Rodrigo; SILVEIRA, Augusto Lima da. Meio ambiente: certificação e acreditação ambiental. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CURRIE, Karen. Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papirus, 2016.

FRANCO, Dmitri Montanar. Responsabilidade legal pelo dano ambiental: a aplicação das excludentes de responsabilidade. São Paulo: Blücher, 2017.

PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no Mundo. São Paulo: **Blücher, 2018.**

SÉRIE: 5.º semestre**DISCIPLINA:** Estética e Cosmética Interdisciplinar**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 1,5 horas/aula**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:** 30 horas/aula**I – EMENTA**

Associar, articular e aplicar os conhecimentos envolvidos com o tratamento das principais alterações fisiopatológicas, a partir da consideração interdisciplinar dos conteúdos aprendidos e de estudos de caso na área da estética, visando a promoção, manutenção e recuperação da saúde e do bem estar.

II – BIBLIOGRAFIA**Bibliografia básica**

MOREN, Sandra Alexcae. Spas e Salões de Beleza: terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean. Eletroterapia Clínica. Barueri: Manole, 2003.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia complementar

CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GERSON, J. Fundamentos de estética: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 4.

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas estéticas faciais. São Paulo: Érica, 2014.

LACRIMANTI, Ligia Maarini. Curso didático de estética. Vol. 1. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. Barueri: Manole, 2017.

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES (ED)**CARGA HORÁRIA: 50 horas****I – EMENTA**

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – BIBLIOGRAFIA**Bibliografia básica**

CHANDRASOMA, P. **Patologia Básica**. 2º, São Paulo: Prentice Hall, 2002. 4

RUSSEL, J.B. **Química Geral** Vol 1 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2004 7

RUSSEL, J.B. **Química Geral** Vol 2. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2004 7

Bibliografia complementar

FISIOPATOLOGIA básica / [Susan E. Antczak... et al. ; tradução Ana Karine Ramos Brum]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 BV

GERSON, J. **Fundamentos da estética 3**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. BV

COSTA, Adilson **Tratado internacional de cosmeceúticos** / Adilson Costa. - rio de Janeiro : guanabara koogan, 2012. BV

AVRAM, Marc R. et al. **Atlas Colorido de Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2004. BV

VANZIN, Sara Bentler **Entendendo cosmeceúticos: diagnósticos e tratamentos** / Sara Bentler Vanzin, Cristina Pires Camargo. - 2.ed. - [Reimpr.]. - São Paulo : Santos, 2015. 398p. BV

DISCIPLINA: Homem e Sociedade

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I- EMENTA

Esta disciplina trata do conceito antropológico de cultura. Parte das explicações sobre a origem humana, considerando a base biológica e cultural de nossa espécie e enfatiza a complexidade do conceito antropológico de cultura como seu uso pelo senso comum em comparação com o científico; demonstra a importância da diversidade cultural e como lidar com as relações étnicas raciais, inclusão social e fronteiras nacionais.

II – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. São Paulo: LTC, 2013.

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia. São Paulo: Contexto, 2012.

KOTTAK, Conrad Phillip. Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatay. História & história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. Cultura e diversidade. Curitiba: IBPEX, 2012.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. Cultura e poder. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARTINS, J. S. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Contexto, 2008.

MICHALISZYN, Mario Sergio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto, 2011.

REALE, Miguel. Paradigmas da cultura contemporânea. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA: Patologia Aplicada à Estética
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Esta disciplina liga as ciências básicas à prática clínica e se volta ao estudo das alterações estruturais e funcionais que ocorrem nas células, tecidos e órgãos decorrentes de doenças. O estudo das doenças pode ser feito por técnicas moleculares, microbiológicas, imunológicas e morfológicas tentando assim explicar as causas e os motivos dos sinais e sintomas que os pacientes manifestam fornecendo também uma base racional para a abordagem clínica e o tratamento. São abordados aspectos da patologia geral, como lesão celular, processos inflamatórios agudos e crônicos, mecanismos de reparo, distúrbios hemodinâmicos, distúrbios do crescimento e da diferenciação celular, bem como processos neoplásicos.

Além disso, são abordados tópicos da patologia aplicada à estética, tais como lesões elementares, dermatoses, pigmentos e pigmentações patológicas.

Estes conhecimentos servirão de subsídio para o acompanhamento de disciplinas subseqüentes que estão inseridas no contexto da Estética e Cosmética.

II - BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FISIOPATOLOGIA Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NORRIS, Tommie L. Porth Fisiopatologia. Porto Alegre: Gen, 2021.

PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. São Paulo: Érica, 2014.

REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. São Paulo: McGraw Hill, 2016.

Bibliografia Complementar

ANTCZAK, Susan E. Fisiopatologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ELDER, David Elder. Histopatologia da pele. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GAMBONI, Mercedes; MIZIARA, Elias. Manual de citopatologia diagnóstica. Barueri: Manole, 2013.

HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da doença: uma introdução a Medicina Clínica. Porto Alegre: AMGH, 2015.

HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin: patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MARTINS, Milton Arruda. Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. Barueri: Manole, 2016. Vol. 7.

SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatologia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR – PIM V
CARGA HORÁRIA TOTAL: 100 horas

I – EMENTA

O Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM) é um trabalho interdisciplinar dirigido aos alunos de graduação Tecnológica, e suas diversas habilidades incluindo a Tecnologia em Estética e Cosmética. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de um estudo teórico-prático, ao longo de cada semestre letivo, com escopo previamente delimitado, concluindo com a elaboração de relatório em formato de trabalho acadêmico ao final de cada semestre e deve ser objeto de apresentação oral dos resultados alcançados.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BENDER, ARTHUR. **Personal branding - construindo sua marca pessoal**. São Paulo: INTEGRARE EDITORA, 2014. 19

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. 1e. São Paulo: Phorte, 2006. 11

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 19

Bibliografia Complementar

RITOSSA, Claudia Mônica. **Marketing pessoal: quando o produto é você**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2011. 5

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. 9

DEMO P. **Introdução à metodologia da ciência**, São Paulo: Atlas, 1991. 30

GERSON, J. **Fundamentos da Estética 1 Orientações e Negócios**. 10. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2011. BV

VANZIN, Sara Bentler **Entendendo cosmeceúticos: diagnósticos e tratamentos** / Sara Bentler Vanzin, Cristina Pires Camargo. - 2.ed. - [Reimpr.]. - São Paulo : Santos, 2015. 398p. BV

DISCIPLINA: Recursos Tecnológicos Aplicados às Alterações Estéticas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina visa conhecer a ciência ligada às funções e atividades desenvolvidas pelo nosso organismo que estão de alguma forma ligada à eletricidade, através do estudo dos conceitos fundamentais da eletroterapia e dos Recursos Tecnológicos aplicados ao uso de equipamentos para fins estéticos. Estudar as indicações e contra-indicações de todos os equipamentos que podem ser utilizados nos tratamentos das alterações Estéticas faciais e corporais.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MOREN, Sandra Alexcae. **Spas e Salões de Beleza: terapias passo a passo**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean. Eletroterapia Clínica. Barueri: Manole, 2003.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2014.

RODRIGUES, Paula Andreotti; PETRI, Tatiana Calissi. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSA, Patrícia Viana da; LOPES, Fernanda Martins. Eletroterapia facial e corporal básica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar

CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GERSON, J. Fundamentos de estética: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 4.

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas estéticas faciais. São Paulo: Érica, 2014.

LACRIMANTI, Ligia Maarini. Curso didático de estética. Vol. 1. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Eletroterapia. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. Barueri: Manole, 2017.

DISCIPLINA: Técnicas em Estética Facial

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Conhecer a Ciência relacionada à Estética Facial, suas alterações, e manifestações passíveis de tratamentos estéticos, fornecendo bases para ampliação das habilidades aos futuros profissionais. Estudar todos os tipos de Tratamentos Estéticos relacionados à face.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

COHEN, Regina. Limpeza de pele: do ambiente de trabalho à prática. São Paulo: Difusão, 2021.

GLAUCO, Hitalo. As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento. Barueri: Manole, 2021.

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas estéticas faciais. São Paulo: Érica, 2014.

MOREN, Sandra Alexcae. Spas e Salões de Beleza: terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. Fundamentos de Estética: ciências da pele. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 3.

GERSON, J. Fundamentos de estética: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 4.

LACRIMANTI, Ligia Maarini. Curso didático de estética. Vol. 1. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2014.

VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia. Barueri: Manole, 2015.

DISCIPLINA: Planejamento de Negócios da Saúde

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina visa principalmente a elaboração de um Plano de Negócios de uma empresa ligada área profissional do curso em questão, dentro de uma visão real do mercado. Além disso se preocupa com o estudo da teoria do desenvolvimento sustentável e sua aplicação, abordando os conceitos relativos à sustentabilidade do meio ambiente, suas relações com o setor produtivo e a influência do uso da energia nas sociedades modernas.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2014.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. São Paulo: Empreende, 2021.

MENDONÇA, Maria Sueli; TAVARES, Rosane Succk. Gestão de salões de beleza. Curitiba: InterSaberes, 2015.

Bibliografia Complementar

BIAGIO, Luiz Arnaldo. Como Elaborar o Plano de Negócios. Barueri: Manole, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Gen, 2021.

GERSON, J. et al. Fundamentos de Estética: orientações e negócios. São Paulo: Cengage Learning, 2012. v.1.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; LOPES, Christianne Calado V. de Melo. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. São Paulo: Atlas, 2022.

NAKAGAWA, Marcelo. Plano de Negócio. Barueri: Manole, 2011.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e plano de negócios para o século XXI. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SÉRIE: 6.º semestre

DISCIPLINA: Noções de Nutrição e Dietética
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina fornece aos alunos noções sobre os aspectos que envolvem a nutrição humana. Envolve o conhecimento da recomendação energética e de nutrientes necessários à regulação da temperatura corporal, o estudo das dietas não convencionais, da nutrição, fome e saciedade, da assimilação e utilização de lipídios, glicídios e protídios, assim como do metabolismo das vitaminas. Os aspectos clínicos nutricionais da carência e do excesso também são abordados.

II – BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica**

- CARDOSO, Marly Augusto. Nutrição e dietética. Porto Alegre: GEN, 2019.
- DOMENE, Semíramis Martins Álvares. Técnica dietética: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- MUSSOI, Thiago Durand. Nutrição: curso prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- PHILIPPI, Sonia Tucunduva (org.). Pirâmide dos Alimentos: fundamentos básicos da nutrição. Barueri: Manole, 2018.
- VENTURI, Ivonilce. Nutrição aplicada à estética. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- WARDLAW, Gordon M.; SMITH, Anne M. Nutrição contemporânea. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar

- ALVARENGA, Marle; dunker, Karin Louise Lenz; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento. Barueri: Manole, 2020.
- CARELLE, Ana Cláudia; CÂNDIDO, Cynthia Cavalini. Técnicas Dietéticas. São Paulo: Érica, 2014.
- GOMES, Clarissa Emília Trigueiro; SANTOS, Eliane Cristina dos. Nutrição e Dietética. São Paulo: Érica, 2015.
- LIMA, Vanessa Cristina Oliveira de. Nutrição e dietética II. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- LOSS NETO, Paula Gabriela. SANT' ANNA, Lina Cláudia. Nutrição e dietética I. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- NÓBREGA, Fernando José de. O que você quer saber sobre Nutrição: perguntas e respostas comentadas. Barueri: Manole, 2014.
- PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição e técnica dietética. Barueri: Manole, 2019.
- PHILIPPI, Sonia Tucunduva; ALVARENGA, Marle (eds.). Transtornos alimentares: uma visão nutricional. Barueri: Manole, 2004.
- PINTO-E-SILVA, Maria Elisabeth Machado; YONAMINE, Glauce Hiromi; VON ATZINGEN, Maria Carolina Batist. Técnica dietética aplicada à dietoterapia. Barueri: Manole, 2015.

DISCIPLINA: Saúde Pública
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Estudo das Políticas Públicas de Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e Principais Programas de Saúde.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015.

LOPES, Mário. Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

SOLHA, R. K. T. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. São Paulo: Érica, 2014.

SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Sistema Único de Saúde. São Paulo: Érica, 2014.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão em saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. São Paulo: Érica, 2015.

Bibliografia Complementar

CHAMPY, Jim. Reengenharia na saúde: um manifesto pela revisão radical da atenção à saúde. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CIARLINI, Alvaro Luis de A. S. Direito à saúde: paradigmas procedimentais e substanciais da Constituição. São Paulo: Saraiva, 2013.

FONTE, Felipe de Melo. Políticas públicas e direitos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2021.

MACHADO, Paulo Henrique Bettaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sérgio. Saúde coletiva: um campo em construção. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

DISCIPLINA: Marketing Aplicado à Estética
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Estudo do Marketing e planejamento dentro de uma empresa voltada para a estética, saúde e beleza. A disciplina apresenta as ferramentas necessárias para uma boa apresentação e colocação no mercado abordando tanto aspectos internos quanto externos à empresa.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ARANTES, Elaine Cristina. Marketing de Serviços. São Paulo: Pearson, 2012.

CHURCHILL, Gilbert A.Jr; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. São Paulo: Pearson, 2015.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. São Paulo: Pearson, 2018.

Bibliografia Complementar

BARRETO, Iná Futino; CRESISTELLI, Edson. Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados. São Paulo: Pearson, 2013.

BATESON, J. E. G.; HOFFMAN, K. D. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CILETTI, D. Marketing pessoal: estratégias para os desafios atuais. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

GARCIA, Solimar. Marketing para cursos superiores. São Paulo: Blücher, 2019.

RITOSSA, Claudia Mônica. Tópicos especiais em marketing. Curitiba: IBPEX, 2012.

ZEITHAML, Valarie A. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. Porto Alegre: AMGH, 2014.

DISCIPLINA: Estágio

CARGA HORÁRIA SEMANAL:

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 220 horas-aula

EMENTA

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. ele integra o itinerário formativo do aluno e faz parte do projeto pedagógico do curso” (art. 1º e seu § 1º da lei 11.788/2008). O estágio obrigatório é aquele definido como obrigatório no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografias apresentadas em todos os planos de ensino das disciplinas do curso.

DISCIPLINA: Estética e Cosmética Integrada

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

A disciplina faz a integralização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Estética, através do desenvolvimento e aplicação dos principais protocolos utilizados nas alterações e manifestações clínicas relacionadas à estética facial, corporal e capilar.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MOREN, Sandra Alexcae. Spas e Salões de Beleza: terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean. Eletroterapia Clínica. Barueri: Manole, 2003.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia complementar

CHAMLIAM, Therezinha Rosane. Medicina Física e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GERSON, J. Fundamentos de estética: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 4.

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas estéticas faciais. São Paulo: Érica, 2014.

LACRIMANTI, Ligia Maarini. Curso didático de estética. Vol. 1. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. Barueri: Manole, 2017.

DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES (ED)

CARGA HORÁRIA: 50 horas

I – EMENTA

Os Estudos Disciplinares (ED) complementam a formação disponibilizada em sala de aula, por meio de exercícios. Os exercícios visam o aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ministradas ao longo de cada semestre letivo. Seu escopo é estimular o aluno a adquirir maior conhecimento em sua área de atuação.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

AUGUSTO, A. B; LACRIMANTI, L. M. **Curso didático de Estética – Vol. 1 e 2** Yendis, 2012. BV

KATZUN B. G. Farmacologia Básica e Clínica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013 9

AVRAM, Marc R. et al. **Atlas Colorido de Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2004. BV 12

III- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GERSON, J. **Fundamentos da estética 3**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. BV

HERNANDEZ, M; MERCIER-FRESNEL, Marie-Madeleine. **Manual de Cosmetologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. BV

COSTA, Adilson **Tratado internacional de cosmecêuticos** / Adilson Costa. - rio de Janeiro : guanabara koogan, 2012. BV

VANZIN, Sara Bentler **Entendendo cosmecêuticos: diagnósticos e tratamentos** / Sara Bentler Vanzin, Cristina Pires Camargo. - 2.ed. - [Reimpr.]. - São Paulo : Santos, 2015. 398p. BV

SILVA, Penildon. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. BV.

DISCIPLINA: Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM VI

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 100 horas-aula

EMENTA

O Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM, faz parte do Programa Pedagógico dos Cursos Superiores de Tecnologia da IES. Os alunos, reunidos em grupo, deverão realizar o levantamento das características e práticas existentes numa organização. Atualmente, desempenhar bem as funções de gestor pode garantir não somente a eficácia na produtividade de uma organização, como também a transferência dos conhecimentos acadêmicos adquiridos.

O PIM busca inserir o aluno nas práticas gerenciais fundamentadas nos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com caráter prático complementar do processo de ensino-aprendizagem. O profissional moderno deve atuar como um agente facilitador de estratégias organizacionais. Para os futuros profissionais, entretanto, essa habilidade somente será viável se, houver uma conscientização do real papel do gestor, através da visão bem delineada da estrutura e dos processos organizacionais.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BORGES, F. dos S. **Dermato funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte, 2012.

LAKATOS, E. Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1998.

KATZUN B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013.

Bibliografia Complementar

SALIN, C. S.; HOCHMAN, N; RAMAL, A.C. RAMAL, S.A. **Construindo um plano de negócios**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COSTA, Adilson **Tratado internacional de cosmeceúticos** / Adilson Costa. - rio de Janeiro : guanabara koogan, 2012. BV

PEREIRA, M.F.L. **Recursos Técnicas em Estética v.1** (série curso de Estética), São Caetano do Sul: Difusão, 2013. BV

KEDE, M. P. V; SABATOVICH, O. **Dermatologia estética**. São Paulo: Ateneu, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

DISCIPLINA: Técnicas Estéticas nos Pré e Pós-operatórios

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Conhecer as principais cirurgias estéticas Faciais e Corporais, e as possíveis técnicas em Estética utilizadas nos pré-operatórios e pós-operatórios, para atuação em trabalho junto a profissionais da medicina.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MÉLEGA, José Marcos; VITERBO, Fausto; MENDES, Flávio Henrique. **Cirurgia Plástica: os princípios e a atualidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STAMM, Luciana Neis; ROSA, Patricia Viana da. **Estética aplicada à cirurgia plástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VASCONCELOS, Maria Goreti de. Princípios de drenagem linfática. São Paulo: Érica, 2015.

VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia. Barueri: Manole, 2015.

Bibliografia Complementar

CARREIRÃO, Sérgio. Cirurgia plástica. São Paulo: Atheneu, 2018.

FÖLDI, Michael; STÖBENREUTHER, Roman. Princípios de drenagem linfática. Barueri: Manole, 2012.

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas estéticas faciais. São Paulo: Érica, 2014.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2014.

THORNE, Charles H.; GRABB, William C.; SMITH, James W. Grabb & Smith - Cirurgia Plástica. Rio de Janeiro: Gen, 2009.

DISCIPLINA: Terapias Capilares

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas-aula

I – EMENTA

Adquirir conhecimentos básicos de tratamentos especiais, incluindo técnicas de depilação, tratamentos capilares de fundamental importância na formação do profissional da Cosmetologia e da Estética para que possam futuramente aplicá-los em sua área de atuação.

II – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BEDIN, Valcinir. Cabelo: tudo o que você precisa saber. São Paulo: Atheneu, 2009.

CINTRA, Rodrigo. Cortes de cabelo: técnicas e modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DIAS, Ana carla Happel. Visagismo. Porto Alegre: Sagah, 2019.

HALAL, John. Milady: tricologia e a química cosmética capilar. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

MATIELLO, Aline Andressa. Colorimetria e texturização capilar. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSA, Patrícia Viana da; RODRIGUES, Paula Andreotti; KATZER, Tatiele; SANTOS, Letícia Priscila Fogliatto. Habilidades e técnicas de depilação e epilação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar

ELDER, David Elder. Histopatologia da pele. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GERSON, J. Fundamentos de Estética: ciências da pele. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 3.

GERSON, J. Fundamentos de estética: ciências gerais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 2.

GERSON, J. Fundamentos de estética: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Vol. 4.

HALAL, John. Dicionário de Ingredientes de Produtos para cuidados com o cabelo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KAMIZATO, Karina Kiyoko. Imagem pessoal e visagismo. São Paulo: Saraiva, 2014.

MATOS, Simone Pires de. Noções Básicas em Dermatocosmética. São Paulo: Érica, 2015.

DISCIPLINA: Atividades Complementares

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 100 horas/aula

I – EMENTA

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios constantes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Tecnologia da IES, em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

As Atividades Complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e de caráter interdisciplinar, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de extensão junto à comunidade e no envolvimento inicial com a pesquisa acadêmica

As atividades possíveis abrangem um leque de práticas complementares às aulas, incluindo palestras, leituras, atividades culturais como filmes, peças teatrais, coral, cursos de extensão, exposições, feiras, eventos cinematográficos, competições esportivas, fóruns de discussão, conferências, workshops e visitas ligadas à área de abrangência do curso. São válidas, também, quaisquer outras atividades de cunho pedagógico-cultural que sejam de interesse do aluno, isto é, atividades diversas que tenham relação direta ou indireta com o curso escolhido, efetuadas em dias e horários extracurriculares

II – BIBLIOGRAFIA

Sites de informações sobre eventos culturais, palestras, conferências, etc.

Bibliografias apresentadas em todos os planos de ensino das disciplinas do curso.

ANEXO 2

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

Parágrafo único. O objetivo fundamental deste programa é incentivar o aluno na busca do conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva o programa de Atividades Complementares constitui-se em instrumento de capacitação profissional.

Art. 4º São consideradas Atividades Complementares:

- I - Grupo 1: realização de atividades de pesquisa e participação em atividades voluntárias de cunho social;
- II - Grupo 2: realização de monitoria;
- III - Grupo 3: publicações, comunicações científicas, classificação em concurso de monografia;
- IV - Grupo 4: aproveitamento em atividade de extensão, visitas técnicas e Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas ;
- V - Grupo 5: participação em seminários, congressos, palestras, simpósios workshops e feiras relacionados à Estética e Cosmética ;
- VI - Grupo 6: aproveitamento em cursos de línguas estrangeiras; VII – Grupo 7: estágios extracurriculares.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética deverão cumprir 100 horas de Atividades

Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

Parágrafo único. O cumprimento das 100 horas em Atividades Complementares durante o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é um dos requisitos para a colação de grau.

Art. 6º. A integralização da carga horária das Atividades Complementares é feita obedecidos os seguintes critérios:

Grupos de Atividades Complementares

Grupo 1 - limite máximo para cômputo até 20 h/a:

- Pesquisas com base em temas propostos pela Coordenação de curso.
- Participação em atividades voluntárias em organizações do 3º setor.

Grupo 2 - limite máximo para cômputo até 10 h/a:

- Realização de monitoria.

Grupo 3 - limite máximo para cômputo até 20 h/a:

- Publicações.
- Comunicações científicas.
- Classificação em concursos de monografia.

Grupo 4 - limite máximo para cômputo até 20 h/a:

- Aproveitamento em atividades de extensão, visitas técnicas.
- Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas

Grupo 5 - limite máximo para cômputo até 20 h/a:

- Participação em seminários, congressos, palestras, simpósios, workshops e feiras relacionados à estética.

Grupo 6 - limite máximo para cômputo até 10 h/a:

- Aproveitamento em cursos de línguas estrangeiras.

Grupo 7 – limite máximo para cômputo até 20 horas (dependendo da duração):

- Estágio extracurricular

CAPÍTULO IV

DO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. Para aproveitamento das Atividades Complementares exige-se:

- I - As atividades realizadas pelo aluno devem ser relatadas, pelo próprio, em documento específico denominado de Ficha de Atividades Complementares. Nessa ficha, o aluno deve citar o título sintético da atividade, a data de realização e a atribuição de horas equivalentes, segundo critérios específicos do curso.
- II - Ao final do semestre letivo, o aluno deverá entregar a Ficha de Atividades Complementares, acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios, para análise por parte do Coordenador de Curso ao qual ele estiver vinculado.

Art. 8º. Cada atividade descrita pelo aluno na Ficha das Atividades Complementares deverá estar acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios.

Art. 9º. Para o cumprimento das Atividades Complementares o aluno deve observar: I - Todos os resumos devem ser manuscritos.

II - Não serão aceitos resumos (prontos) obtidos da internet ou de outra fonte similar de consulta.

III - As leituras de artigos incluem artigos técnicos, científicos, de jornais e de revistas especializadas. Cada Coordenador estabelecerá os assuntos, as referências e as fontes válidas.

IV - Além da frequência a mostras cinematográficas também podem ser considerados comparecimentos em sessões de cinemas, segundo critérios próprios de cada Coordenador.

V - Poderão ser validadas palestras promovidas pela FACEMG, como o Ciclo de Atualização Profissional e Eventos do Curso, bem como palestras realizadas em outras Instituições, segundo critérios próprios de cada Coordenador.- Somente serão validadas como cumprimento de horas de Atividades Complementares da série (semestre) as atividades realizadas no próprio semestre.

VI - O aluno que não tiver validado o número mínimo de horas necessárias para a aprovação, deverá realizá-las integralmente na série (semestre) subsequente. Segundo critérios próprios do Coordenador poderão ser consideradas as horas já cursadas, porém insuficientes para aprovação (ou seja, o aluno poderá completar as horas não cumpridas no semestre anterior).

VIII- Após verificação da Ficha de Atividades Complementares (e das documentações anexas), validação das horas equivalentes e atribuição de nota, o Coordenador registra tal nota em mapa de notas emitido pela Secretaria da Unidade. Essa nota é a média do aluno em Atividades Complementares. Tal média pode variar de zero a dez, sendo que a média mínima para aprovação é sete.

IX - As Fichas de Atividades Complementares preenchidas e assinadas pelos alunos e pelo Coordenador de Curso deverão ser encaminhadas à Secretaria da FACEMG que as arquivará no prontuário do aluno.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10. Os casos omissos serão decididos pelo Conselho Acadêmico.

Art. 11. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética.

ANEXO 3

REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR - PIM

OBJETIVOS

São objetivos específicos do PIM:

- Desenvolver no aluno a prática da realização de pesquisa científica, elaborando relatório conclusivo e suas ponderações;
- Proporcionar condições para que o aluno desenvolva praticamente os conhecimentos teóricos adquiridos, colaborando no processo ensino- aprendizagem;
- Proporcionar condições para que o aluno adquira conhecimentos e aplique praticamente em seus trabalhos conclusivos, as técnicas e metodologias de produção científica;
- Propiciar ao aluno uma visão ampla das dificuldades existentes na implementação, execução e avaliação dos modelos administrativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O PIM deverá conciliar, obrigatoriamente, conhecimentos teóricos com práticas reais, não sendo permitidos trabalhos de simples revisões bibliográficas não relacionadas com práticas de gestão. Também não serão aceitos trabalhos que repitam temas já desenvolvidos nos PIMs (Projeto Integrado Multidisciplinar).

A equipe de professores-orientadores informará à coordenação auxiliar local seu interesse em orientar trabalhos. Considerando a complexidade do estudo solicitado e a limitação de tempo dos estudantes, estes deverão organizar-se em grupos de trabalho, de 4 a 6 alunos.

A escolha dos temas cabe às equipes de PIM, de comum acordo com os professores- orientadores do PIM.

Os grupos preencherão um formulário, indicando o líder do grupo, sua constituição e seus dados, para controle da coordenação de PIM. Além disso, o grupo escolherá o tema.

O grupo deve escolher tema de interesse comum e justificar a escolha. Entretanto, a indicação será submetida à aprovação do professor-orientador do grupo, que irá decidir sobre a aprovação ou não do tema definido, ou ainda seu refinamento.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

RESPONSABILIDADES

As principais responsabilidades dos diferentes agentes envolvidos nas atividades relacionadas aos Trabalhos de Curso:

1 Coordenador auxiliar do curso

- Definir a equipe de PIM (professores orientadores);
- Acompanhar o processo e dirimir dúvidas;
- Definir os horários de atendimento dos alunos;
- Controlar o processo de elaboração dos PIMs em todas suas etapas.

2 Professor-orientador:

- Aprovar a escolha do tema sugerido pelo grupo, tendo em vista os objetivos do PIM;
- Facilitar os meios para realização do trabalho;
- Sugerir métodos e técnicas e indicar bibliografia, quando necessário;
- Orientar e esclarecer os alunos em suas dúvidas;
- Incentivar o trabalho dos alunos;
- Acompanhar o cronograma dos alunos sob sua orientação;
- Dar *feedback* aos alunos no decorrer do trabalho;
- Avaliar o trabalho, juntamente com os convidados da banca examinadora, por ele presidida.

3 Alunos

- Escolher, de forma devidamente justificada, o tema do PIM;
- Planejar e executar todas as atividades necessárias para cumprir as atividades condensadas, privilegiando o trabalho em equipe;

- Manter contatos frequentes com o professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- Cumprir o prazo estabelecido para entrega do PIM;
- Comparecer em dia, local e horário determinado para apresentação do PIM, perante banca examinadora, quando isso for exigido.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A validação do PIM se dará por meio de atribuição de notas, de zero até dez, sendo considerados suficientes os trabalhos com nota igual ou superior a 5 (cinco) e insuficientes os trabalhos com nota inferior a 5,0.

O PIM será avaliado em 2 ocasiões:

Na finalização da versão escrita, ocasião em que o professor avalia o trabalho completo, de acordo com os critérios sugeridos; *Na apresentação oral (se houver, ficará a critério de cada coordenação auxiliar)*, quando a banca, composta por três professores, avalia a capacidade dos alunos de expor o trabalho e responder a questionamentos sobre o mesmo.

➤ A composição da média (MS), será, avaliação da versão escrita (AE), com peso 7 (sete) e na avaliação da apresentação oral (AO), peso 3 (três).

$$MS = \frac{(AE \times 7) + (AO \times 3)}{10} \geq 5,0$$

Os professores-orientadores poderão avaliar individualmente os alunos participantes dos grupos de trabalho, podendo atribuir a cada um uma nota diferente da nota atribuída ao PIM, tendo em vista a participação individual na elaboração do trabalho.

A nota final do PIM será divulgada, conforme data estipulada no calendário acadêmico.

Os alunos que obtiverem nota inferior a 5,0 (cinco) deverão matricular-se novamente na disciplina “Projeto Integrado Multidisciplinar”, em regime de dependência, assumindo o ônus financeiro dessa matrícula.

Apresentação do Trabalho / Metodologia

É importante o aluno buscar fundamentação nos principais autores que escrevem sobre Metodologia, dentre eles, Antônio Joaquim Severino, Eva Lakatos e Maria Marconi, Antônio Carlos Gil, Amado Cervo e Pedro Bervian, Pedro Demo.

Igualmente procurar consolidar seu trabalho a partir dos padrões acadêmicos definidos pela ABNT em diversas normas

➤ Site:
http://www2.ies.br/servicos/biblioteca/download/manual_de_normalizacao.pdf

Deverá conter embasamento teórico (consulta bibliográfica) consistente e comprovado, a fim de facilitar a interpretação e avaliação das informações obtidas, como também a análise.

O objetivo dessa disciplina PIM é desenvolver a habilidade do pesquisador, no caso, o aluno, em explorar as partes do desenvolvimento do trabalho em sua estrutura, a seguir um roteiro para a digitação dos

trabalhos. Neste documento estão sugeridos: tipo e tamanho de fonte, posição e formato de títulos e seqüência das partes integrantes do trabalho. Cabe ressaltar que, conforme NBR 14724:2002, “*o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho*”. Todavia, os elementos que são normatizados deverão ser atendidos. Contemplar as bibliográficas das disciplinas envolvidas no semestre.

ANEXO 4

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES - ED

Justificativa

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a Instituição vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nºs. 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES nº. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deve ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96

Art.53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

- criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

- fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;(g.n)

e nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES ns. 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)

2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino- aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)

(...)

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO, CARGA HORÁRIA E OBJETIVOS

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Parecer CNE/CES nº. 776, de 13 de dezembro de 1997, do Parecer CNE/CES nº. 583, de 4 de abril de 2001 e do Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003.

Art. 2º. Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Instituição, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

Art. 3º. A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

Art. 4º. São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a. propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b. prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c. proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d. estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

CAPÍTULO II DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, quando houver, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

§1º. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

§2º. Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º. Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da Instituição.

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 7º. Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), quando houver, supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

Art. 8º. A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância,

Parágrafo Único - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

Art. 9º. A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

Parágrafo Único - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da Instituição.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Coordenação Pedagógica ouvidas as partes interessadas.

Art. 11º. As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

Art. 12º. O presente Regulamento entra em vigor a partir da sua aprovação pelos órgãos colegiados superiores da Instituição.

ANEXO 5

REGIMENTO DO ESTÁGIO

REGIMENTO DO ESTÁGIO

ARTIGO 1º

O estágio deve propiciar o aprimoramento e a complementação do ensino e aprendizado, visando a integração, o aperfeiçoamento preparando o aluno ao trabalho produtivo.

Parágrafo único – “O Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. Ele integra o itinerário formativo do aluno e faz parte do projeto pedagógico do curso” (Lei 11.788/2008, art. 1º, § 1º).

ARTIGO 2º

O estágio é regido pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso, sendo assim definidos:

Parágrafo 1º. Estágio obrigatório: é aquele definido como obrigatório no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma (Lei nº 11.788/2008, art. 2º, § 1º).

Parágrafo 2º. Estágio não obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, e parte do projeto pedagógico do curso (Lei nº 11.788/2008, art. 2º, § 2º).

ARTIGO 3º

O estágio, tanto na hipótese do parágrafo 1º quanto na prevista do parágrafo 2º do artigo 2º, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

- I – Matrícula e frequência regular do educando no curso de educação superior;
- II – Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III – Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

ARTIGO 4º

Deve ser celebrado entre a Universidade e a Unidade Concedente, o Acordo de Cooperação de Estágio, que é o instrumento jurídico celebrado entre a IES e a Concedente e que estabelece as condições para a realização das atividades de estágio, objetivos e obrigações das partes.

ARTIGO 5º

A Universidade deve formalizar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) com o estagiário (ou com o seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz), e com a Empresa Concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do Curso, à etapa e modalidade da formação escolar do aluno e ao horário do calendário escolar.

ARTIGO 6º

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da Instituição de Ensino e por supervisor por parte da Empresa Concedente, comprovado por vistos, de ambas as partes, nos relatórios das atividades, elaborados pelo estagiário, devendo a Instituição de Ensino, exigir a sua apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses.

ARTIGO 7º

O objetivo do Estágio será o aprimoramento profissional, cultural e social do estagiário estudante, através da aprendizagem e participação prática junto aos departamentos afins da Empresa Concedente;

ARTIGO 8º

O estudante selecionado conforme normas internas da Empresa Concedente, para ser admitido no estágio deverá apresentar atestado de matrícula e frequência regular no curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, atestados pela instituição de ensino, situação esta, que deverá ser comprovada sempre que necessário ou solicitado.

Parágrafo único: No caso de estágio obrigatório, o estudante, deverá apresentar atestado de matrícula na disciplina de Estágio e frequência regular no curso superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, atestados pela instituição de ensino, que também deverá ser comprovada sempre que necessário ou solicitado.

ARTIGO 9º

Só poderá cursar o estágio curricular os alunos que não estiverem com disciplinas em Dependência até o momento da matrícula de seu 6º semestre.

Observação.: será tolerada no máximo 01 DP relativa à disciplina de Estudos disciplinares (ED).

ARTIGO 10.

Serão validados como estágios obrigatórios as seguintes atividades:

I - Atividades práticas e educativas realizadas como estágio obrigatório nas Concedentes apresentando a documentação exigida de acordo com as regras da Instituição de Ensino.

II - Atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio Lei nº 11.788/2008, art. 2º, § 3º).

III - O aluno poderá aproveitar as atividades profissionais exercidas por ele e dispensar a realização das atividades de estágio, desde que atue comprovadamente na área, e comprove exercer funções correspondentes às atividades curriculares previstas no PPC, mediante a apresentação de toda a documentação exigida, e posterior avaliação e aprovação exclusivamente pedagógica.

a) Compete ao corpo docente solicitar que o aluno providencie:

- Cópia da CTPS (página foto, qualificação civil e registro), ou no caso de servidor público, deverá apresentar documento expedido pelo Poder Público em papel timbrado, emitido pelo setor de recursos humanos da Instituição, que informe o período, as atividades desempenhadas e o cargo ocupado ou ainda cópia da Portaria ou Ato de Nomeação para o cargo;
- Declaração comprovando que o aluno permanece integrando o quadro de funcionários da empresa;
- Formulário de Aproveitamento de Emprego Formal para fins de Estágio Supervisionado Obrigatório em 02 (duas) vias com relatório de atividades (assinado pelo profissional responsável pela supervisão local, destacado pela empresa), devendo constar as funções exercidas semestralmente, para comprovar que são correspondentes às competências profissionais a serem desenvolvidas no semestre letivo, conforme previsto no PPC;
- Demais documentos que entenderem pertinentes, para viabilizar o acompanhamento, bem como a avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno, por meio de estratégias eficazes que assegurem os interesses desta IES;

b) Compete ao aluno

- Solicitar ao coordenador/professor orientador, a equivalência de trabalho como estágio no início do semestre entregando os seguintes documentos:

- a) Cópia da carteira de trabalho ou contrato com os dados pessoais e folha que contenha o registro na empresa;
- b) Comprovação de, no mínimo três meses de experiência na carteira de trabalho;
- c) Formulário de Validação de Estágio Supervisionado Obrigatório (Aproveitamento de Emprego Formal) preenchido em 02 (duas) vias com declaração das atividades que exerce na empresa;
- d) Declaração comprovando que o aluno permanece integrando o quadro de funcionários da empresa.

- Ao final do semestre (até data limite estipulada pela IES e coordenação do curso), o aluno deverá entregar os seguintes documentos:

- a) Cópia da carteira ou contrato de trabalho com os dados pessoais e folha que contenha o registro na empresa;
- b) Declaração comprovando que o aluno permanece integrando o quadro de funcionários da empresa.
- c) Declaração assinada pelo profissional responsável pelo aluno na empresa, com breve descrição das atividades exercidas na empresa, apresentando carga horária diária e total de horas do semestre até a data da entrega do relatório;

Parágrafo único - O aluno que estiver realizando estágio não obrigatório, e pretenda continuar com suas atividades, se a Concedente estiver de acordo, poderá ser encerrado o contrato de estágio não obrigatório antecipadamente e assim que realizar a matrícula na disciplina de estágios, preencher um novo contrato como estágio obrigatório. A partir de então, pode seguir com suas atividades na mesma concedente do estágio não obrigatório.

ARTIGO 11.

O horário de estágio terá limite máximo de 06 (seis) horas diárias, e 30 horas semanais previstas na Lei nº 11.788/2008, e não deverá prejudicar a presença do estudante nas aulas e provas no curso no qual ele está matriculado. A assiduidade do estagiário será demonstrada pela marcação de entrada e saída em cartão de ponto, ou qualquer outra modalidade de controle adotada pela Empresa Concedente.

Parágrafo único: No período de avaliações a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade da carga prevista no Termo de Compromisso de Estágio.

ARTIGO 12.

O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório. O pagamento lhe será feito diretamente e com base no total de horas de estágio, desde que se registre claramente no Termo de Compromisso de Estágio (TCE) que se trata de estágio remunerado.

Parágrafo único - A remuneração referente à bolsa, por não ter natureza salarial, uma vez que a realização de estágio não acarreta vínculo empregatício, desde que obedecidos os dispositivos da Lei nº 11.788/08, não estará sujeita a qualquer desconto trabalhista, previdenciário ou mesmo contribuição de FGTS, exceção feita ao desconto correspondente à retenção de Imposto de Renda na Fonte.

ARTIGO 13.

Em estágios não obrigatórios, caberá à Empresa Concedente a responsabilidade de formalizar, em favor do estagiário, o seguro contra acidentes pessoais, de conformidade com o disposto no inciso IV do artigo 9º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, apresentando cópia da respectiva apólice.

Parágrafo único - No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

ARTIGO 14.

Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

ARTIGO 15.

Por ocasião do término do estágio, a Empresa Concedente fornecerá ao estagiário, em forma de avaliação, o resultado de seu aproveitamento, o resumo das atividades desenvolvidas, bem como comprovante do total de horas de estágio efetivamente realizadas pelo aluno.

ARTIGO 16.**Caberá a Instituição de Ensino:**

I - Indicar as adequações do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do (a) educando (a) e ao horário escolar, através do Plano de Atividades de Estágio*, que deve acompanhar o Termo de Compromisso de Estágio.

II - Avaliar as instalações da Parte Concedente do estágio, bem como sua adequação à formação cultural e profissional do (a) educando (a).

III - Indicar Professor Orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) Estagiário(a), exigindo do(a) Estagiário(a) a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades, podendo elaborar ainda, normas complementares e instrumentos de avaliação do presente estágio.

ARTIGO 17.**Caberá à Parte Concedente:**

I - Proporcionar ao educando (a) atividades de aprendizagem social, profissional e cultural especificadas no Plano de Atividades de Estágio.

II - Designar um Supervisor para o estágio que seja funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do (a) estagiário (a) para orientação e supervisão das

atividades previstas do Plano de Atividades de Estágio.

III - Concessão do período de recesso de 30 (trinta) dias a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares, no caso de o estágio ter a duração igual ou superior a 01 (um) ano, sendo devidamente remunerado, ou ainda, proporcionalmente em casos de duração inferior ao acima disposto.

IV - Reduzir a jornada de estágio, pelo menos à metade da jornada contratada, no período de avaliações previamente informado pela Instituição de Ensino.

V - Enviar à Instituição de Ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades firmado pelo Supervisor de estágio, com vista obrigatória ao estagiário(a).

VI - Em caso de desligamento do(a) estagiário(a), entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

VII - Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

Parágrafo único: Poderão ser consideradas unidades Concedentes:

a) Pessoa Jurídica (empresas com CNPJ – exceto MEI): Caberá à Parte Concedente designar um Supervisor para o estágio que seja funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do (a) estagiário (a) para orientação e supervisão das atividades previstas do Plano de Atividades de Estágio.

b) MEI (Microempreendedor Individual): microempreendedor individual de nível superior, de área de conhecimento desenvolvida no curso do (a) estagiário (a), com CNPJ, devidamente registrado em seu respectivo conselho - artigo 9º, da Lei n. 11.788/08, ou profissional esteticista de nível superior com CNPJ, e nesse caso, por não possuir um Conselho Fiscalizador próprio da profissão, o aluno deve postar o diploma de graduação do profissional juntamente com o restante da documentação.

c) Pessoa Física: profissionais liberais de nível superior, de área de conhecimento desenvolvida no curso do (a) estagiário (a) devidamente registrados em seus respectivos conselhos - artigo 9º da Lei 11.788/08, ou profissional Esteticista de nível superior, e nesse caso, por não possuir um Conselho Fiscalizador próprio da profissão, o aluno deve postar o diploma de graduação do profissional juntamente com o restante da documentação.

d) Estabelecimento público direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

ARTIGO 18.

Caberá a(o) Estagiário(a):

I - O cumprimento das atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio, que fora estabelecido, sempre com interesse, zelo e dedicação.

II - O(a) estagiário(a) obriga-se a cumprir os regulamentos internos da Parte Concedente, respondendo por eventuais perdas e danos que por ele(a) forem causados, comprometendo-se também a zelar pelos instrumentos, equipamentos, materiais e instalações de propriedade dela.

III - Apresentar documentos que comprovem a regularidade de sua situação acadêmica à Parte Concedente sempre que solicitado, ficando ainda, obrigado(a) a comunicar qualquer alteração havida na sua situação acadêmica após a celebração do presente Termo de Compromisso de Estágio.

IV - Preencher e enviar à Instituição de Ensino os relatórios sobre a realização das atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio com a periodicidade mínima de 6 (seis) meses ou sempre que solicitado.

V - O(A) estagiário(a) deverá manter o mais completo e absoluto sigilo sobre quaisquer dados, materiais, pormenores, informações, documentos e especificações técnicas de produtos da Parte Concedente ou de terceiros, de que venha a ter conhecimento ou acesso, ou que lhe venham a ser confiados, sejam relacionados ou não com o estágio, sob pena de responder pelas perdas e danos causados à Parte Concedente em decorrência da violação deste dispositivo.

Parágrafo único: O descumprimento de quaisquer das cláusulas acima previstas, implicará na interrupção automática da vigência do Termo de Compromisso de Estágio, independentemente de notificação e ainda nas seguintes hipóteses:

I. pelo término do curso;

II. por interrupção, trancamento ou abandono do curso pelo aluno;

III.por transferência de Instituição de Ensino;

IV.pela ausência do aluno nas atividades do estágio por tempo que comprometa a sua conclusão nos moldes do Plano Pedagógico estabelecido.

ARTIGO 19.

Por conta da tramitação da documentação de estágio, o Acordo de Cooperação, o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades de Estágio deverão ser entregues dentro do prazo máximo de 20 (vinte) dias do início das atividades de estágio. A referida documentação deverá ser entregue devidamente preenchida e assinada pelo estudante e pela Concedente, instrumentos estes que asseguram a relação de estágio e garantem o cumprimento dos dispositivos legais.

ARTIGO 20.

A qualquer tempo, mediante denúncia expressa por iniciativa de qualquer das partes, o presente instrumento poderá ser rescindido. Entretanto, os Termos de Compromisso a este vinculados, não serão necessariamente cancelados, salvo, se denunciados expressamente por uma das partes.

ARTIGO 21.

Os casos omissos serão resolvidos com base nas disposições da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, para dirimir conflitos oriundos deste instrumento, ressalvada a composição amigável.

ANEXO 6

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão da Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMG), apoiada em princípios da ética, da equidade, da solidariedade e da responsabilidade social, propõe-se a interagir sistematicamente com as demandas culturais e sociais da comunidade e tornar acessível o conhecimento por ela acumulado, graças à articulação do ensino com a pesquisa e a extensão. A Extensão da FACEMG segue os ditames da Resolução CNE/MEC Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e são regidas pelo presente Regulamento.

I - Caracterização, Fins e Objetivos

Art. 1º. São consideradas atividades de Extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 2º. As atividades de Extensão compõem um conjunto articulado de ações planejado para atender a demandas da sociedade e estimular no aluno o desenvolvimento da responsabilidade ética e social, contribuindo para a formação cidadã de todos os envolvidos.

Art. 3º. As atividades de Extensão são organizadas e coordenadas pelo coordenador de cada curso.

Art. 4º. As atividades de extensão respeitarão os seguintes princípios:

- a) respeito à ética,
- b) equidade, respeito, solidariedade e responsabilidade social,
- c) benefícios sociais;
- d) formação cidadã;
- e) atendimento à legislação pertinente.

Art. 5º. As atividades de Extensão terão caráter eventual ou permanente, completando, obrigatoriamente, 10% da carga horária total do curso, e podem ser organizadas na forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços entre outras.

II - Oferta de Extensão

Art. 6º. As atividades de Extensão propostas em cada semestre serão definidas em reuniões entre os órgãos colegiados e coordenadores de curso.

Art. 7º. Os Projetos de atividades de Extensão deverão ser apresentados em formulário próprio contendo as seguintes informações:

- a) curso(s)
- b) identificação da atividade;
- b) objetivo da atividade;
- c) descrição da atividade;

- d) público-alvo;
- e) docente(s) responsável(eis);
- f) critérios de participação;
- g) duração;
- h) cronograma;
- i) necessidades específicas para a sua realização.

Art. 8º. As propostas das Atividades de Extensão serão avaliadas pelo coordenador de curso ou por professor por ele designado, com base nos seguintes critérios:

- a) relevância para o desenvolvimento individual ou coletivo da comunidade;
- b) desenvolvimento dos alunos envolvidos;
- c) exequibilidade do projeto;
- d) atenção aos preceitos éticos e legais.

III - Registro das Atividades de Extensão

Art. 9º. As atividades de Extensão realizadas serão registradas em formulário próprio.

Art. 10. É da responsabilidade do Coordenador de Curso:

- a) acompanhar as atividades de Extensão realizadas em seu curso;
- b) providenciar o lançamento das horas realizadas e as avaliações dos alunos;
- c) encaminhar um relatório anual descrevendo as atividades realizadas à Coordenação Pedagógica, acompanhado de documentos comprobatórios.

Art. 11. É da responsabilidade do professor:

- a) acompanhar a execução das atividades de Extensão de seus alunos;
- b) encaminhar ao Coordenador do curso um relatório anual referente às atividades de Extensão realizadas, com documentos comprobatórios;
- c) avaliar as atividades e os alunos.

Art. 12. É da responsabilidade do aluno:

- a) preencher a Ficha de Atividades, a cada atividade;
- b) entregar ao coordenador do curso uma descrição das atividades realizadas e documentos comprobatórios (fotos, certificados e visto do professor responsável, entre outros).

Art. 13. É da responsabilidade da Coordenação Pedagógica elaborar anualmente o relatório geral e institucional com base no material enviado pelos coordenadores de curso.

Art. 14. Havendo necessidade, em casos específicos a Coordenação Pedagógica da FACEMG expedirá certificados aos participantes das atividades.

IV - Avaliação das Atividades e Projetos de Extensão

Art. 15. As atividades de extensão devem estar sujeitas a contínua autoavaliação crítica visando o aperfeiçoamento do preparo discente e do benefício social.

Art. 16. As atividades de extensão não podem ser contabilizadas para fins de estágio ou para atividades complementares.

Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 2023.